

**A vida sexual
e o Amor
na Rússia**

J. Helman

**A Vida Sexual
e o Amor
na Rússia**

1

9

3

4

Calvino Filho, editor
Rua Senador Dantas, 48 — Rio de Janeiro

PROLOGO DA 2.^a. EDIÇÃO RUSSA

O apparecimento da 2.^a. edição deste livro demonstra que elle corresponde ás exigencias vivas da juventude trabalhadora que, depois de reduzir a cinzas o velho mundo de ideias e sentimentos, deseja crear, com o que fôr possivel salvar-se deste incendio e com os novos valores engendrados pela Revolução de Outubro, uma concepção psycho-physica, sã e estruturada. A vida da juventude russa actual revela o desejo de revêr os velhos principios, de comprovar as velhas e as novas orientações; revela o desejo de romper com as nebulosidades mysticas do passado para adoptar um novo rumo, que conduza com firmeza ao mundo real, ao mundo terreno. Ella procura combinar harmoniosamente, os direitos bio-physiologicos do individuo com os interesses da

collectividade trabalhadora. A juventude da Russia lucta por uma nova ordem de cousas. Cria novas relações sociaes e se esforça para a ellas subordinar suas necessidades individuaes. Ella illumina o mundo das necessidades psycho-physicas individuaes com o archote da analyse social revolucionaria.

A vida sexual, até o presente mergulhada nas profundas trevas das ideias e sentimentos mystico-romanticos, impregnada de hypocrisia e preconceitos, precisa ser inteiramente transformada. Com as novas condições de vida, com a nova moral, reinantes na Russia, a vida sexual se torna um dos elementos fundamentaes da vida humana. A juventude russa actual quer tornar a vida sexual harmoniosa. Quer nella insuflar um novo romantismo, quer emancipal-a de toda a falsidade, para com ella crear um valor, não só individual, como social. Mas é necessario conhecer a realidade, tanto quando se quer destruir como quando se quer crear. A dinamica da criação de novas formas tem as suas raizes neste conhecimento da realidade.

O fim visado por esta obra é o de fornecer uma analyse sincera da realidade, pondo a nú o que ha de perigoso e nocivo na esphera, ainda tão mal estudada, da vida sexual. Ella se propõe, ao mesmo tempo, revelar as incertezas que ainda torturam a ju-

ventude russa que procura, nesta esphera, novas relações, nova harmonia. O material que enche este livro pertence ao mundo que está desapparecendo. O quadro que fixamos é uma photographia feita num momento de transição social. Não é de surpreender, portanto, que nelle se encontre mais passado que futuro. Mas não pôde haver futuro sem passado. Da mesma forma que o passado já trazia futuro no seu interior, este encerra tambem em si o passado.

Este livro não quer pregar nem ensinar. É inutil e repugnante alguém se erigir em mentor na esphera da vida sexual. A juventude edifica o seu destino com as suas proprias mãos. Ella, que forja a felicidade, não reclama senão verdade e sabedoria.

O unico fim que visamos, publicando esta obra, foi dizer verdades sobre a vida sexual da juventude trabalhadora e explicar como ella procura solucionar, sem auxilio de ninguem, as difficuldades com que esbarra, neste terreno.

Na nossa opinião, é este o unico motivo que pôde ser invocado para justificar a segunda edição deste livro, que procuramos completar com alguns novos materiaes que não puderam ser utilizados na sua primeira edição.

A IMPORTANCIA BIOLOGICA DA VIDA SEXUAL

No livro da existencia humana, as paginas mais tenebrosas e, muitas vezes, mais terriveis, estão no capitulo da sua vida sexual. Em determinados momentos os impulsos sexuaes, despertados no mundo interior dos instinctos, situados fóra da esphera do pensamento consciente, vêm á superficie, exercendo o seu imperio sobre todos os nossos instinctos mais fracos. Por isto, frequentemente elles escapam ao controle de todos os centros reguladores da nossa actividade.

Mais ainda: surgindo na profundidade da vida subconsciente, o dominio destes impulsos invade a vida consciente, a actividade physica, por vias imperceptiveis, nella levantando ondas de estimulo ou depressão, de actividade creadora ou de apathia.

A transformação notavel que se opera num individuo da especie humana, tanto physica como psychicamente ao despertar do instincto sexual, e a não menos surprehendente metamorphose que nelle se produz — como acontece naturalmente nas mulheres no decorrer do periodo chamado do *climaterio*, ou artificialmente no homem com a *castração*, — evidenciam a importancia do papel que o factor sexual desempenha na especie humana, como acontece, aliás, em todo o mundo vivo.

No sentido scientifico a vida sexual, não se limita apenas ás suas communs manifestações exteriores a fecundação e a reproducção. Pelo contrario: por vida sexual se entende um grupo muito mais numeroso de phenomenos que abrange todos os dominios da vida somatica e psychica. Não se póde dizer tambem que a influencia do factor sexual só se manifesta quando surgem os signaes exteriores da maturidade sexual.

Muito antes disto, o conjuncto do organismo, todos os seus orgãos e cellulas, todos os processos physiologicos, todas as suas sensações, o processo da formação da consciencia, já se encontram, sob a influencia e sob o estimulo da nova força que se desenvolve.

O crescimento, a constituição normal ou a degenerescencia, o desenvolvimento intellectual ou a

imbecilidade precoce, são determinados em grande parte pela acção das forças mysteriosas que guiam toda a vida sexual do homem. Estas forças ainda desconhecidas, que em proporção consideravel determinam os temperamentos individuaes e as personalidades, são engendradas pelas glandulas sexuaes.

MOTORES BIOLOGICOS DA VIDA SEXUAL

No primeiro periodo da vida, as glandulas sexuaes se encontram como que em estado latente. Occupam posição secundaria entre as forças dirigentes dos processos vitaes. Neste periodo, outras influencias organicas reguladoras são preponderantes. As glandulas hypophyse e thyroide, no periodo anterior ao desenvolvimento sexual, tem o papel que logo depois irá ser desempenhado pelas glandulas de secreção interna sexuaes.

OBSERVAÇÃO: as glandulas de secreção interna, como o nome indica, são aquellas que lançam os seus productos no seio da corrente sanguinea. As demais glandulas do organismo, como as salivares ou as do suor, por exemplo, ditas de secreção exter-

na vertem os seus productos no exterior do organismo (cavidade buccal, pelle).

Os productos das glandulas de secreção interna ou *hormonios* são indispensaveis ao funcionamento normal de todos os orgãos e systemas. São elles que estimulam ou retardam os processos de desenvolvimento, crescimento, assimilação etc... As glandulas de secreção interna não possuem propriedades vitaes mysteriosas independentes dos demais orgãos do corpo humano. São como que estações de controle no systema de assimilação organica. Acham-se por sua vez, sob o controle do systema nervoso. Mas, da mesma forma que a destruição de uma estação de contróle numa estrada de ferro compromette todo o trafico, da mesma maneira, qualquer perturbação no funcionamento de uma glandula abala profundamente todo o processo de assimilação organica.

Já está hoje mais ou menos estabelecido que os hormonios são productos de desintegração das glandulas que os elaboram.

A actuação, em conjuncto, das glandulas, as influencias que exercem umas sobre as outras, determinam o equilibrio necessario para o desenvolvimento e o funcionamento normal do organismo. Justamente por isto, se um dos hormonios desapparece, em consequencia da enfermidade ou do desap-

parecimento da glandula que o elabora, todo o equilibrio organico fica prejudicado, e os processos de desenvolvimento e crescimento, organicos e psychicos ticam compromettidos.

A enfermidade ou a lesão de uma das glandulas de secreção interna póde, assim, determinar um desenvolvimento geral ou parcial exagerado (acromegalia, gigantismo), ou, inversamente, dar logar a um desenvolvimento organico e psychico retardado (infantilismo). Em outros casos disto resultam differentes perturbações organicas (adiposidade excessiva, obesidade). Mas, em qualquer destes casos, um tratamento capaz de reintegrar a glandula enferma no seu funcionamento normal, produzirá, com isto, o retorno ao equilibrio organico e, em alguns casos, o desaparecimento total das deformações e imperfeições surgidas.

As glandulas de secreção interna são solidarias entre si. Estão intimamente relacionadas, formando um systema geral, estimulando-se reciprocamente. Sua acção conjuncta regula, ora directamente, ora atravez do systema nervoso, o funcionamento de todos os systemas. Nos differentes periodos da vida humana, o papel predominante, neste systema geral, é assumido, ora por uma determinada glandula, ora por uma outra ou por um differente grupo glandular. Assim, na primeira infancia, em todos os pe-

riodos anteriores ao desenvolvimento sexual, o papel dirigente, no systema glandular geral, cabe ás glandulas hypophyse e thyroide. Mais tarde, são as glandulas sexuaes que assumem este papel.

As glandulas genitales, são, por assim dizer, glandulas mixtas. São ao mesmo tempo de secreção interna e externa. No homem, os tubos seminiparos, e, na mulher, os ovarios, representam os elementos de secreção externa. Os elementos intersticiaes dos tecidos das glandulas genitales, como já está provado, têm um comportamento differente. Os productos que segregam, não são lançados no exterior. São conduzidos á torrente sanguinea. Elles representam os hormonios das glandulas genitales. A influencia que exercem no organismo, é enorme. Mais ainda: em determinado periodo da vida, é a sua influencia que predomina.

IMPORTANCIA DAS GLANDULAS GENITALEES NO SYSTEMA GERAL DAS GLANDULAS DO ORGANISMO

As glandulas genitales representam assim, durante muito tempo, os primeiros elementos no systema geral das glandulas de secreção interna. Seus hormonios, estimulando determinadas glandulas,

mantem a harmonia nos processos de crescimento e de desenvolvimento.

Mas, á medida que se approxima o periodo da maturidade sexual, no systema de reguladores internos, salienta-se, cada vez mais, o papel das glandulas genitales, supra-renaes e da glandula pineal. A influencia da hypophyse e da thyroide, entra progressivamente em declinio, até que, finalmente, desaparece... Parallelamente á decadencia functional dessas glandulas, processa-se a sua decadencia physica. Ellas começam diminuindo de peso e volume: vão como que murchando. Neste periodo dá-se o contrario com as glandulas genitales, supra-renaes e pineal, que augmentam de dimensões, e attingem, em pouco tempo, graças a um rapido crescimento, ás dimensões das demais glandulas de secreção interna.

Em virtude desta transformação, o organismo humano fica sujeito, dahi por deante, ao poder de novos reguladores glandulares. Os ossos e os musculos crescem rapidamente. O volume dos órgãos augmenta. Surgem os primeiros symptomas sexuaes, em relação immediata com o mecanismo sexual, logo acompanhados pelos symptomas sexuaes secundarios (glandulas mammarias, crescimento de pellos, modificações na voz, etc.) que se desenvolvem com intensidade. E, afinal, o mundo das sensações, das

noções e percepções associativas, dilata-se immensamente. Inicia-se então o “periodo de tempestades e de impulsos violentos”, tanto na vida somatica como na vida psychica do homem. Mas esse desenvolvimento, da mesma forma que a influencia das glandulas sexuaes de que resulta, não se faz de modo identico num organismo masculino e num organismo feminino. Neste momento é que se vae definir a direcção do desenvolvimento physico do individuo, affirma-se, dahi por deante, com caracteres inconfundiveis, o typo masculino ou o typo feminino (1).

O periodo da maturidade sexual é, ao mesmo tempo, o periodo da differenciação sexual, embora esta se inicie muito antes do periodo da maturidade, pois surge desde que, bem precóçemente, apparecem os elementos primarios das glandulas sexuaes já differenciadas. A influencia destas glandulas, no perio-

(1) O professor Zigel observa, muito justamente, que na formação dos caracteres especificos dos sexos, durante o periodo da maturidade sexual, tambem intervem, e de maneira notavel, o desenvolvimento do systema nervoso. A formação das representações sexuaes, elemento indispensavel á vida sexual, só é possivel quando apparecem, no cerebro, os centros associativos correspondentes. O systema nervoso, e, particularmente, o cerebro, desempenham, pois, importante papel na formação do instincto sexual.

do de sua formação, é fraca. Mas, apesar de fraca, esta influencia já é sufficiente para, desde logo, determinar a differenciação do sexo e, dahi por deante, para servir de elemento coordenador no sentido do desenvolvimento masculino ou feminino. Naturalmente, o accumulo dos signaes que differenciam os sexos effectua-se com grande lentidão até o momento em que as glandulas genitales passam a exercer uma influencia predominante.

A DIFFERENCIAÇÃO DOS TYPOS SEXUAES

E' então que se esboçam, de maneira inconfundivel e brusca, os dois typos sexuaes masculino e feminino, com seus signaes caracteristicos, physicos e psychicos, primarios e secundarios. A maior ou menor quantidade de signaes sexuaes secundarios, nas mais differentes partes do organimo, affirmando o seu character masculino ou feminino, vae mostrar até que ponto se processou a differenciação psycho-physica dos dois typos. Entre os symptomas sexuaes secundarios do homem encontram-se os seguintes: a proporção especial que guardam, entre si, as differentes partes do corpo; a correlação existente entre a extensão do corpo, de um lado, e o perimetro tho-

xuaes; a predominancia do instincto materno; a passividade na satisfação da necessidade sexual e uma enorme actividade na satisfação do instincto materno.

Realmente, a actividade materna delimita o elemento erótico na vida sexual femina, tornando-a mais consistente, nella introduzindo elementos de sacrificio que lhe emprestam matizes de phantasia e soffrimento.

Foi assim que se constituíram, atravez de seculos, os typos masculino e feminino que, em longa lucha entre si procuram conciliar-se na vida social e na sua super-structura — no Direito e na Moral existentes nas differentes épocas do desenvolvimento social.

A differenciação dos sexos, como acima assignamos, repousa, tanto no papel determinante e dirigente das glandulas de secreção interna como na influencia das demais glandulas do organismo. Esta influencia é a principal: *mas não é a unica*.

O individuo da especie humana está tambem sujeito a uma outra influencia poderosa que, frequentemente, deforma sua evolução psycho-physiologica normal, accelerando ou retardando o processo do desenvolvimento dos differentes elementos de sua formação physica e psychica.

Esta outra influencia poderosa, que frequentemente é esquecida pelos tratadistas burguezes que têm estudado as questões relacionadas com a formação psycho-physica dos individuos, a *ordem social*, o *meio exterior*, cuja importancia na constituição dos typos masculino e feminino já está mais que demonstrada. Eis porque a analyse e as doutrinas burguezas neste terreno, como em muitos outros, são necessariamente falhas e unilateraes. O papel do factor meio externo, ordem social, não póde, de modo algum, ser silenciado.

A INFLUENCIA HEREDITARIA NA VIDA SEXUAL

Nesta serie de influencias de character social e biologico, interfere ainda outra poderosa influencia: a *herança*. (1)

(1) E' claro que o factor herança, em ultima analyse, significa a influencia das variações do meio physico e social sobre os individuos, atravez dos tempos. E' assim que este factor deve ser considerado e não da maneira abstracta como o fazem os que procuram occultar as origens sociaes de um grande numero de influencias hereditarias. (Nota do Traductor).

Frequentemente, as perturbações funcçionaes das glandulas de secreção interna são hereditarias. Ao lado disto, a influencia da herança póde tambem manifestar-se indirectamente, no systema sexual, atravez das manifestações que provoca no systema neuro-psychico.

E' no systema nervoso que as influencias hereditarias actuam de maneira particularmente notavel. As differentes taras heditarias de degenerescencia, determinam facilmente lesões no systema neuro-cerebral. Em certos casos, existe indiscutivelmente, um terreno nervoso predisposto a toda a especie de anomalias sexuaes. E' evidente, então, que estes anomalias têm character neuropathico.

Como se vê, a vida sexual, no sentido biologico da expressão, se extênde a um dominio tão grande de phenomenos — e estes phenomenos apresentam tão grande complexidade — que o seu estudo constitue, indisfarçavelmente, uma das partes mais vastas da biologia contemporanea.

Mas a vida sexual do homem não é, apenas, um problema biologico é, ao mesmo tempo, um problema social.

Eis porque o seu estudo tem de ser feito, ainda, no dominio das manifestações exteriores das forças sexuaes biologicas no meio social. E' necessario, pois, considerar a vida sexual do homem dentro

das condições do meio social em que ella se manifesta. Não basta, portanto, examinal-a unicamente pelo lado das acções das forças sexuaes, biologicas, no dominio isolado dos individuos: é preciso consideral-a ainda sob o ponto de vista das acções reciprocas entre o individuo e o meio em que actua.

Mas, mesmo adoptando um ponto de vista limitado e examinando o problema *unicamente* pelo lado biologico, tem-se pela frente um numero consideravel de phenomenos psychicos que se mostram indistinctamente relacionados com o desenvolvimento das glandulas sexuaes.

As inclinações sexuaes instinctivas podem ser freiadas ou estimuladas por um meio social determinado. Podem ser substituidas por outros phenomenos psychicos, como demonstram as leis da equivalencia psychica e energética. Pódem ainda, sob a acção de influencias conscientes não biologicas, como são as influencias economicas e sociaes, se converterem n'outras manifestações da actividade humana, em beneficio dos interesses de uma classe da sociedade, de um determinado Estado, ou de uma raça.

Na vida sexual da especie humana, as influencias biologicas e sociaes estão intimamente entrelaçadas. Por isto, mesmo quando se limita o conceito de vida sexual, ella se apresenta como um conjuncto de phenomenos extraordinariamente complexo, onde

estão confundidas e entrelaçadas leis biológicas e leis sociaes. É' neste terreno que se processam as collisões entre o instincto cégo e a consciencia social, entre a vontade biologica da especie e a vontade do individuo social.

Eis porque o estudo deste aspecto da vida sexual é difficil e complexo e, por isto mesmo, necessario. Mas é este estudo que nos poderá conduzir, não só ao conhecimento das fontes biologicas da vida, como tambem dos factores sociaes que intervêm em nossa vida bio-psychica.

OS METHODOS DE ESTUDO DA VIDA SEXUAL

Numerosas tentativas já foram feitas — e se continuam a fazer — para estudar a vida sexual dos homens, dos povos e das raças. Foram utilizados, neste sentido, dois methodos principaes. O primeiro delles consiste em fazer generalisações particulares partindo de casos isolados. Toda a literatura artistica representa este estudo da vida sexual do homem social.

A applicação deste methodo, que chamaremos artistico-psychologico, conduziu, naturalmente, a resultados bem valiosos. Permittiu que se contemplas-

se o abysmo do psychismo humano. Permittiu ainda comprehender a fonte dos grandes movimentos espirituaes produzidos pela acção poderosa do instincto sexual. Mas não foram unicamente os escriptores e os poetas que recorreram a este methodo de estudo quando procuraram penetrar na esphera sexual da vida humana. Grande numero de pedagogos, medicos, sociologos delle se serviram tambem em suas observações para classificar e descrever as anormalidades da vida sexual do homem. O resultado deste trabalho, assim orientado, foi o accumululo de uma quantidade enorme de observações uteis, de uma grande somma de materiaes psychologicos. Mas todos elles defeituosos, por se acharem impregnados de grande subjectivismo. A immensa maioria dos observadores, por mais honestos que tenham sido os seus propositos, quasi sempre examinam os phenomenos de uma maneira subjectiva. Além disto, o que mais os tem preoccupado, é o excepcional, o pathologico: cuidam mais das aberrações, dos desvios do normal, do que do typo normal.

Eis porque os materiaes psychologicos subjectivos que accumularam, apesar do seu grande valor — necessitam da applicação complementar de um outro methodo de investigação dos phenomenos sociaes muito mais objectivo: o *methodo estatistico*.

A analyse deste ou daquelle typo aberrante e

anormal por si só não pôde fornecer os elementos necessários para o conhecimento da vida sexual dos homens.

E' preciso sondar com mais frequencia o abysmo da vida social para que se possa conhecer melhor a sua profundida.

A sondagem estatistica, abrangendo um grande numero de phenomenos sem nenhuma selecção prévia, pôde evidentemente, fornecer materiaes objectivos do maior valor.

Eis a vantagem do methodo estatistico sobre o anterior. Desgraçadamente, não é delle que se têm utilisado a quasi unanimidade dos que têm procurado estudar a vida sexual na especie humana.

OS QUESTIONARIOS SOBRE A VIDA SEXUAL NA RUSSIA E EM OUTROS PAIZES

Na Russia, a tentativa mais seria de applicação do methodo estatistico foi feita pelo professor Chlénof que, em 1904, organisou entre os estudantes de Moscou, um inquerito sobre a sua vida sexual. Elle obteve 2.150 respostas. No mesmo anno, em Yurievsk e em Tomsk foram levantadas estati sticas

sobre a vida sexual dos estudantes. Em 1902, V. V. Favre submetteu a questionarios 1.299 estudantes da Universidade de Jarkof, da Escola Polytechnica e da Escola Veterinaria. Finalmente, pouco antes da guerra, e já no seu começo, D. N. Íbankof tentou realizar um inquerito extremamente minucioso entre as alumnas dos Cursos Femininos Superiores de Moscou. A guerra interrompeu os seus trabalhos de modo que elle só obteve um numero reduzido de respostas (324).

No estrangeiro são mais numerosas as tentativas deste genero. Mas em geral, as estatisticas levantadas visam sómente aspectos particulares do problema; em geral occupam-se apenas das molestias venereas. Servem de exemplo os questionarios dos professores Blachno e Neisser realizados para verificar a diffusão da gonorrhéa entre os estudantes de Berlim e de Breslau, ou os do professor Blumm effectuados com a mesma finalidade entre 53 estudantes de Necht. Nas escolas secundarias Praga, e nas escolas francezas, etc., já se realisaram tambem inqueritos deste typo.

Dentre os estudos feitos fóra da Russia é preciso assignalar o levantamento estatistico realizado em 1907 em Vienna, considerando o problema em todos os seus aspectos, e o que, durante a guerra, o

professor Meirowsky (1) realizou na sua clinica de molestias da pelle, em Breslau, entre 101, estudantes e 77 medicos.

Este questionario, tanto pela natureza dos individuos interrogados, como pela natureza dos assumptos que minuciosamente suas perguntas abordavam deve ser considerado como um modelo classico das investigações no dominio da vida sexual.

DE 1922 A 1932

E' preciso ainda citar o inquerito realizado em uma das Escolas Superiores de Moscou em 1922, entre 1.600 pessoas (2). Este inquerito é muito

(1) Prof. E. Meirowsky — *Geschlechtsleben der Jugend, Schule und Elternhaus*".

(2) Foram em seguida realizados outros inqueritos em varias cidades. Conhecemos, por exemplo, os que foram feitos em 1923 em Kiew, em Moscou, no Instituto de Pedologia, em Leningrado, etc.. Todos elles foram feitos de accordo com o nosso questionario, ás vezes ligeiramente modificado. Infelizmente ninguem até agora systematisou os resultados destes inqueritos. Tambem o "Circulo de Hygiene Social" das Universidades I e II de Moscou, preparou, sob a direcção de A. Molkof, um novo questionario muito detalhado para ser respondido pelos estudantes das Universidades de Moscou.

interessante, porque tendo sido realizado no momento de uma das maiores revoluções da historia, contém, por certo, até certo ponto, o reflexo das modificações por ella introduzidas na vida das novas gerações.

No ponto de vista da influencia exercida pela transformação do meio social sobre a vida sexual dos homens, não conhecemos até o presente qualquer trabalho que se possa comparar a este inquerito. Além disto, no ponto de vista da *composição social* dos estudantes que responderam ao inquerito, nada existe de semelhante, tanto nos anteriores inqueritos feitos na Russia como nos que foram realizados em outros paizes da Europa Occidental. A maioria esmagadora dos estudantes que respondem ás questões formuladas são operarios e camponezes. O pequeno numero de individuos de origem pequeno-burgueza não póde, pois, desfigurar o *character de classe* deste inquerito.

Além disto, elle não abrange um agrupamento casual de operarios e camponezes, mas um nucleo homogeneo de homens unidos pelas suas aspirações e actividades communs, no terreno revolucionario.

Actualmente estão também sendo levantadas estatísticas, abrangendo diversos aspectos da vida sexual, nos dispensarios de molestias venereas.

São todos elementos que já tomaram parte e que ainda hoje tomam parte na revolução. São todos soldados da obra revolucionaria.

Já que fallamos na composição dos individuos abrangidos pelo inquerito, é necessario tambem assignalar que nelle participaram homens e mulheres. A homogeneidade social torna possivel um confronto entre os dois grupos sexuaes, numa serie de questões visadas pelo questionario.

O inquerito foi tão cuidadosamente organizado que se póde ter certeza de que os seus participantes responderam com a maior sinceridade. Antes de se iniciar o inquerito foram realisadas reuniões e conferencias preparatorias, com representantes dos diferentes cursos e grupos estudantis, nas quaes foram debatidos e explicados os fins visados pelo inquerito e a importancia da questões nelle contidas. Neste trabalho preparatorio, no qual participaram 200 estudantes dos diferentes cursos, ficou estabelecida a maneira de se realizar o inquerito.

Estes 200 estudantes, realizaram em seguida, com seus collegas e nas suas escolas, uma nova serie de reuniões e conferencias. Depois de todo este trabalho de propaganda, destinado a eliminar os preconceitos naturaes que, mesmo em respostas não assignadas, levam as pessoas a fazer falsas affirma-

ções, foi que os estudantes foram propriamente submettidos ao inquerito.

Um exame consciencioso dos resultados obtidos mostra que se conseguiu, na immensa maioria dos casos, eliminar a influencia deformadora dos preconceitos.

Os interrogados, comprehendendo a importancia scientifica do inquerito e depositando uma confiança absoluta em seus organisadores, responderam ás questões com a maior sinceridade, não só fornecendo todos os dados que nelle se pediam, como tambem, muitas vezes, accrescentando, por conta propria, outras informações sobre a sua vida sexual. Algumas das fichas obtidas lembram confissões anto-biographicas. Em alguns casos, ellas contem observações tão importantes do ponto de vista psychologico que o inquerito, tornou-se um documento humano impressionante, pela verdade que delle transpira.

Eis algumas observações dos estudantes revelando a seriedade com que encaravam o inquerito; um delles, que havia começado a responder o formulario a lapis e sem nenhum cuidado, tornou a copial-o e o completou, dizendo: "A consciencia me doia. Escrevi toda a verdade, em beneficio da sciencia". Um outro affirma: "Perante minha consci-

encia revolucionaria declaro que só escrevi a verdade”.

Naturalmente, ao lado destas respostas, encontramos outras que foram feitas de uma maneira formal, que são incompletas, que não foram feitas conscientemente. Mas isto é inevitavel numa investigação de semelhante character. E é preciso ainda frizar que este typo de respostas é extremamente reduzido: corresponde apenas a 3,5 %.

Infelizmente, o formulario então utilizado, sob muitos pontos de vista, era imperfeito. Não me envergonho de confessal-o, apesar de ter sido eu um dos seus organisadores. Inicialmente, fizemos um questionario mais completo que depois, passando por uma serie de commissões, foi reduzido e modificado consideravelmente. Partes extraordinariamente importantes foram eliminadas, com prejuizo evidente para as questões que, com ellas, se relacionavam. Muitas questões foram formuladas de tal maneira que provocavam respostas imprecisas, de sentido vago e, por isso mesmo, quasi sempre imprestaveis, do ponto de vista estatistico.

O conjuncto destas falhas diminue, até certo ponto, o valor do inquerito. Eis o que é necessario comprehender para não commetter as mesmas falhas no futuro. Mas, apesar de tudo, o valor deste nosso inquerito foi muito grande.

Apesar dos defeitos de redacção, a franqueza e a seriedade das respostas obtidas o tornam um documento de grande importancia social.

OS RESULTADOS DO INQUERITO DE 1932

Composição: — Recebemos 1.615 fichas com respostas. Mas, como nem todos os materiaes recolhidos chegaram ás nossas mãos ao mesmo tempo, houve um certo desperdicio, aliás inevitavel em trabalhos desta natureza. Só nos foi possivel utilizar e estudar 1.552 respostas. Entre estas, a maioria era de homens (1.214), ou seja, 77,9 por cento; o numero de mulheres (338) representava, assim, uma percentagem de 22,1.

Do ponto de vista da idade, os interrogados classificam-se de accordo com o segundo quadro:

Vê-se que, na maioria, os interrogados são jovens. De accordo com a idade podemos dividil-os em tres grupos: 1º. Adolescentes de 16 a 21 annos; 2º. Jovens, de 22 a 26; 3º. Homens maduros, de 27 annos para cima.

Teremos assim:

No Grupo 1	579	personas	ou	37,1%
" 2	676	"	"	42,4%
" 3	297	"	"	20,5%

QUADRO ESTATISTICO N.º 1

Classificação, pela idade, dos interrogados

Annos	Homens	Mulheres	Total
10	—	2	2
17	12	4	16
18	52	27	79
19	123	38	161
20	108	43	151
21	128	42	170
22	123	25	148
23	138	42	180
24	112	26	138
25	97	16	113
26	71	26	97
27	68	7	75
28	43	10	53
29	26	7	33
30	28	5	33
31	23	3	26
32	19	6	25
33	7	2	9
34	6	1	7
35	12	4	16
com mais de 36	18	2	20

O numero maior, relativamente, é o que corresponde a idades entre 19 e 25 annos. Do ponto de vista da idade, ha parallelismo entre homens e mulheres.

Composição social: — Do ponto de vista social, os interrogados representam um grupo homogeo, unido, não só no que diz respeito á sua origem de classe, como tambem no referente ás suas concepções politicas. Definimos como situação social a origem e o meio em que os individuos passaram a infancia e a adolescencia.

QUADRO ESTATISTICO N.º 2

SOBRE A

COMPOSIÇÃO SOCIAL, — (1.457 respostas)

Dos meios operarios e camponezes	1.215 isto é 83%
Dos meios pequeno burguezes	242 isto é 17%

Entre as mulheres, o numero de individuos de origem pequeno-burgueza ou burgueza é muito maior. Entre os homens ha apenas 120 de origem

pequeno burguezia, enquanto que entre as 338 mulheres ha 120 com esta origem.

Levando em conta que a origem e o meio em que se passa a infancia e a adolescencia nem sempre determinam a situação social, tentamos obter tambem dados sobre a profissão e as occupações dos interrogados. Mas, infelizmente, a maioria nada respondeu, julgando possivelmente, esta pergunta identica á anterior. Outros deram uma resposta que nada indica: estudante. Entre os 486 que responderam, 384 (79 por cento) disseram ser operarios e camponezes pela sua profissão e 102 (21 por cento) empregados sovieticos ou individuos occupados em profissões intellectuaes.

Se levarmos em conta que os que responderam mais precisamente foram os occupados em profissões intellectuaes, somos forçados a concluir que estamos deante de um meio consciente, principalmente proletario e, em parte, camponez. Eis o traço caracteristico deste inquerito, que o distingue de todos os que foram realizados entre os estudantes, antes da revolução, tanto na Russia como nos demais paizes.

Os estudantes, antes da revolução distinguiram-se dos que respondem ao nosso inquerito pela sua situação social. Eram, na maioria, elementos das ci-

dades, provindos quasi exclusivamente dos meios burguezes e pequeno-burguezes.

A Universidade, a não ser em casos excepcionalissimos, não estava ao alcance dos filhos de operarios e camponezes.

Neste inquerito erramos quando deixamos de lado a questão da nacionalidade. Por isto, desconhecemos a composição nacional dos individuos interrogados, o que, indiscutivelmente, valeria a pena examinar, pois na vida sexual ha peculiaridades nacionaes que desempenham, por vezes, importante papel.

Basta lembrar, por exemplo, os differentes temperamentos sexuaes, que variam com as nacionalidades e que determinam differenças na época da maturidade sexual, na época da sua decadencia, etc., etc..

Entre os judeus, armenios, georgianos e meridionaes, por exemplo o desenvolvimento sexual, não só physico, como tambem psychico, é muito precoce. Eis porque, entre elles, os matrimonios se realizam mais cedo (de 12 a 14 annos) e as mulheres envelhecem prematuramente. A questão da nacionalidade está tambem relacionada com o climaterio, o que exerce indiscutivelmente uma influencia notavel no desenvolvimento dos typos sexuaes.

Póde-se mesmo dizer que existe, um typo sexual do Norte, bem definido, com um desenvolvimento mais tardio e menos impetuoso, e um typo sexual meridional, com um desenvolvimento sexual mais rapido e vida sexual mais intensa. Eis porque é lamentavel que o nosso inquerito não tenha tambem recolhido dados neste sentido.

A proporção de casados: — Entre os interrogados ha um grupo bem numeroso de individuos casados, alguns casados no momento de responderem e outros que já o tinham sido anteriormente. Dentre 1.543 pessoas, contavam-se 395 casados, ou seja, 23,2 por cento. Esta percentagem de casados é mais elevada entre as mulheres (35 por cento) que entre os homens (quasi 21 por cento). E' preciso entretanto frizar que os interrogados consideravam como casamento, não só os casamentos registrados oficialmente, como tambem as uniões livres semelhantes, pelo seu character e conteúdo social, aos laços matrimoniaes. Mas na maioria dos casos, a pergunta relativa ao casamento foi respondida no sentido restricto que ella teria nos paizes capitalistas, isto é, no sentido de matrimonios oficialmente registrados.

São estes os primeiros traços caracteristicos da massa anonyma que respondeu ao nosso questiona-

rio. Mas, por enquanto, só examinamos características exteriores que podem, influir, até certo ponto, no conteúdo interno desta massa de Trabalhadores — Juventude Consciente — Juventude Communista....

São estes individuos que vão desfilar ante nossos olhos, atravez de algarismos, de dados estatísticos, que nos vão revelar tudo o que ha no seu intimo, em segredo, exercendo na vida individual de cada um, influencias imperiosas e importantes...

Antes de penetrar no que ha de mais intimo e secreto nesta massa de mais de mil homens e mulheres, examinamos as condições exteriores de sua existencia.

Podemos agora lêr, pagina por pagina, a vida sexual, ainda vacillante, destes jovens, que procuram uma sahida, uma solução, e frequentemente a encontram no meio dos conflictos, contradicções choques impetuosos no seio dos quaes elles se debatem sem cessar.

E, ao lado da vida da juventude da Russia revolucionaria, que caminha para um novo typo de sociedade sem classes e sem antagonismos. sem luctas e sem soffrimentos sociaes — a sociedade socialista — examinaremos tambem, folha por folha, a vida sexual dos estudantes no regimen capitalista (inqueritos de Moscou, Breslau, etc.), procedentes de

outros meios sociaes. Poderemos assim verificar, como em differentes meios sociaes se manifesta a mesma força bio-physica.

A DISSOLUÇÃO NA VIDA SEXUAL

Se na natureza tudo fosse harmonico, as primeiras sensações sexuaes appareceriam simultaneamente com a maturidade sexual. Do ponto de vista anatomico e functional, o desenvolvimento das glandulas genitæes e de todo o systema sexual coincidiria, assim, com o desenvolvimento do complexo psycho-physico que constitue o conteúdo das sensações e das inclinações sexuaes. Mas se no mundo, considerado no seu conjuncto, existe harmonia, em grupos determinados de individuos e de phenomenos poderemos encontrar casos que contrastam com esta ordem universal, casos dissociados e em desharmonia com o resto da natureza.

A vida do homem apresenta um grande numero, um numero excessivo, de desharmonias.

Na vida sexual puramente physiologica dos individuos interferem tambem influencias sociaes cujo peso, muitas vezes, deforma e prejudica o desenvolvimento natural e harmonico dos individuos fracos.

A vida social determina uma serie de desvios da normalidade. Ella produz uma serie bem grande de anormalidades. Com os numerosos factores excitantes que contem, permanentemente ameaça comprometter o equilibrio psycho-physico dos homens obrigando-os a sustentar uma lucta constante pela sua independencia biologica. Ora, sob a influencia destes excitantes sociaes, algumas vezes o psychismo ultrapassa o desenvolvimento physico. Outras vezes, pelo contrario, são as funcções physiologicas que se adeantam, entrando em exercicio antes do individuo ter attingido a maturidade constitucional psychica.

A dissociação entre o desenvolvimento physico e o desenvolvimento psychico, que deveriam crescer parallela e harmonicamente, é o resultado mais frequente das influencias sociaes .

Os elementos que se dissociam da consciencia, da esphera do raciocinio e das sensações nervosas periphericas começam a ter uma vida independente. E' assim, por exemplo, que o menino já se masturba antes de estar, physiologica e psychicamente, apto para isto. Eis o caso frizante do onanismo dissociado de seu equivalente psychico e, portanto, sem nenhum conteúdo psychico correspondente. Muitas vezes, dá-se o contrario: as sensações sexuaes psychicas surgem muito antes da possibilidade physica

de dar vazão á tensão sexual. Taes casos de dissociação, como veremos, são muito frequentes. E, na sua immensa maioria, elles são produzidos, indiscutivelmente, pela acção excitante ou deprimente do meio social. Mas tambem é incontestavel que não são unicamente os factores sociaes que podem perverter o typo biologico do desenvolvimento, provocando a dissociação e o desenvolvimento desarmonico dos differentes elementos de um unico phenomeno biologico.

A maioria dos observadores frequentemente se esquece de analysar o papel dos factores exteriores sociaes no desenvolvimento sexual do individuo. Este papel, indiscutivelmente, é consideravel. Mas isto não quer dizer que os individuos tambem não soffram, parallelamente, outras influencias de caracter inferior que, como já vimos, têm a sua intensidade e harmonia reguladas pelas glandulas de secreção interna.

Os reguladores glandulares, unidos em um circulo fechado, influenciando-se reciprocamente, trocando entre si acções excitantes e depressoras podem tambem soffrer um processo de dissociação.

Quando motivos constitucionaes ou processos pathologicos eliminam ou reforçam a actividade de uma das glandulas do systema, surgem, desde logo, phenomenos de dissociação em todo o processo de

desenvolvimento organico. As differentes partes, agem separadamente. Da desharmonia desta actividade glandular dissociada resulta o apparecimento de formas de aberração accentuadas.

Já está hoje estabelecido, de maneira irrefutavel, que os differentes typos de molestias nervosas, de psychopathias, bem como um grande numero de desvios sexuaes psychicos, que dantes se explicavam por uma perversão interna confusa ou pela influencia corruptora do meio social, podem em muitos casos ser produzidos pelo desenvolvimento anormal das glandulas de secreção interna, das glandulas gemitas. STEINACH, por exemplo, demonstrou que as differentes formas de homosexualismo (pederastia, saphismo) podem ser produzidas experimentalmente em animaes.

Não podemos, portanto, quando analysarmos os dados deste ou de qualquer outro inquerito, perder de vista o fundamento biologico como uma das causas productoras de frequentes desvios da sexualidade. Nem tudo pode ser explicado pelas influencias sociaes (1). Muitas desharmonias são causadas por perturbações no systema glandular geral.

(1) Sem duvida alguma, não se pode negar que muitas anomalias se explicam, não por causas immediatamente sociaes e sim por causas organicas, per-

O APPARECIMENTO DAS PRIMEIRAS SENSAÇÕES SEXUAES

Mas voltemos ao nosso inquerito para indagar quando surgem os primeiros symptomas da vida sexual. Quando e como ella surge? No nosso inquerito havia uma pergunta indagando a época do apparecimento das primeiras sensações sexuaes. A pergunta é extraordinariamente difficil de responder. Para fazel-o é necessario descobrir, na espessa trama de recordações, a recordação das primeiras sensações e emoções que muitas vezes se encontram num passado já muito distante.

A propria noção “a primeira sensação sexual”,

turbações glandulares, etc. Mas a que se devem attribuir estas perturbações organicas não adquiridas pela influencia immediata do meio. Não é evidente que os caracteres herdados pelo individuo dos seus antepassados, suas taras organicas, não foram **imediatamente** produzidas pela acção do meio? Não foi o meio social que fez surgir, nos ascendentes do individuo, typos de desvios e aberrações que em seguida a elle se transmittiram por herança? Se o filho de um alcoolatra é um desviado sexual, não se pode attribuir este desvio a uma causa imediatamente social. Mas a causa mais longinqua, que determinou o alcoolismo e, com elle, uma prole de individuos constitucionalmente mal formados, é indiscutivelmente, uma causa social.

já é por si só confusa, pois os interrogados não sabem o que devem entender por “sensação sexual”. Não sabem se “esta expressão corresponde a um complexo de sensações psycho-physicas com traços bem definidos ou se ella significa apenas um dos elementos deste complexo que surgem, como um relampago, no céu claro e ainda sem nuvens onde vae se manifestar a sexualidade.

Foi neste ultimo sentido que orientamos nosso questionario, esclarecendo préviamente os interrogados sobre o sentido que deviam dar á pergunta referente ao apparecimento da primeira sensação sexual. Não podemos dizer, entretanto, se este sentido foi claramente comprehendido. Mas, pelas respostas que recebemos, parece que a maioria entendeu o que perguntavamos.

No inquerito de MEYROWSKY, o material utilizado é escasso (101 estudantes de Medicina da Clinica de molestias da pelle de Breslau e 77 medicos). Do ponto de vista quantitativo este inquerito é deficitario, mas tem um grande valor qualitativo pela grande probabilidade que nelle ha das respostas serem precisas e exactas; das 178 pessoas interrogadas sómente 67 responderam. Estas respostas, repartidas pelas differentes idades dos interrogados, vão fornecer numeros muito pequenos, mas assim mesmo, muito interessantes.

E’ possivel que, no nosso inquerito, as respostas

tenham sido dadas sem uma madura reflexão. Mas os erros inevitáveis, em trabalhos deste género, acham-se bem compensados pelo grande numero de respostas que obtivemos (I. 178).

Precisamos tambem salientar que os nossos estudantes sendo mais jovens, nelles estão mais vivas as recordações da infancia e da adolescencia. Eis porque nosso trabalho se nivela ao de Breslau no referente á fidelidade das respostas obtidas.

No inquerito de Moscou, a questão relativa á época do apparecimento das primeiras sensações sexuaes, foi infelizmente esquecida. Mas, embora sem indicar precisamente a época, 92 % dos interrogados assignalaram um precoce despertar do instincto sexual. E' esta, aliás, a conclusão geral de todos os inqueritos.

Vamos classificar as respostas que obtivemos em trez grupos: 1.º *Grupo* — Sensações sexuaes extraordinariamente precoces — (dos 5 aos 10 annos); 2.º *Grupo* — Sensações precoces — (dos 11 aos 14 annos) e — 3.º *Grupo* — Sensações sexuaes normaes (dos 14 annos em deante).

Dentro desta divisão, vamos obter os seguintes dados, bem eloquentes:

QUADRO ESTATISTICO REFERENTE

AO

APPARECIMENTO DAS SENSACÕES SEXUAES

	NOSSO INQUERITO				Inquerito de Ibankof (mulh.)		Breslau homens	
	Homens		Mulh.		numero	%	numero	%
	numero	%	numero	%				
1.º Grupo	179	15,2	38	14,6	64	25	18	26,9
2.º Grupo	384	32,6	59	23	93	37	32	47,7
3.º Grupo	614	52,2	159	62,4	96	38	17	25,4
Totaes	1.177	100	256	100	253	100	67	100

O conjunto de homens e mulheres, no nosso inquerito, forneceu os seguintes dados :

- 1.º Grupo — 217 ou 15,1%
- 2.º Grupo — 443 ou 30,9%
- 3.º Grupo — 773 ou 54 %

Vemos ,portanto, que já muito cedo, antes da esphera psychica ser capaz de assimilar as sensações sexuaes, estas já apparecem, como os primeiros relampagos da vida sexual imminente. Naturalmente, neste momento, só podem existir sensações sexuaes dissociadas, desprendidas do seu *abstractum* psychico. Mas os elementos do complexo sexual que se adeantam, por mais primitivos que sejam em sua estrutura, trazem consigo o perigo de uma serie immensa de graves perturbações, que poderão surgir no desenvolvimento sexual ulterior.

Esta forma dissociada de vida sexual começa muito mais cedo do que se julga. Ella se manifesta não só nos vastos sectores sociaes, nas massas trabalhadoras, como tambem entre medicos e professores. São estas as conclusões que resaltam das respostas obtidas nos differentes inqueritos que examinamos. Se quizermos remontar á origem da vida sexual, teremos quasi sempre que descer á mais tenra infancia, quando a consciencia das crianças ainda está sendo embalada pelos contos de fadas. Já ahi encontraremos os primeiros elementos dissociados da vida sexual que desperta. Em algumas crianças, já aos 5 ou aos 6 annos, começam a apparecer uma serie de sensações confusas que só mais tarde poderão ser comprehendidas e interpretadas. Aos 7 e aos 8 annos, já um grande numero as sente.

Aos 10 annos este numero é ainda maior: elle corresponde a 15,2 % em nosso inquerito, e a 26,9 % (mais de 1/4) no de Breslau. Esta grande extensão do phenomeno revelado pelas percentagens citadas nos mostra que estas sensações precoces não podem ser tidas como anormaes.

Se accrescentarmos a isto as sensações sexuaes que surgem antes dos 14 annos, isto é, na idade que pode ser considerada como limite do desenvolvimento, cerca de metade (47,8%) e no de Breslau quasi 3/4 (74,6%), devemos, pois, concluir que, 50 a 70 % dos jovens começam a entrar na esphera das sensações sexuaes antes de estarem para isso preparados physica e psychicamente, isto é, antes de terem attingido a maturidade sexual. No caso de um desenvolvimento harmonico, seria justamente esta maturidade sexual que deveria fazer surgir a primeira sensação sexual.

Ao menos neste particular, vemos, que aquelles que dizem que o homem é o ser mais desharmonico do mundo têm razão. E' evidente que esta desharmonia se torna, forçosamente, uma fonte de insatisfação e de soffrimentos para os homens.

Os dados estatísticos que obtivemos mostram mais uma cousa interessante: — entre os estudantes que interrogamos, as sensações sexuaes surgem mais tarde que entre os estudantes que res-

ponderam ao questionario de Breslau. Nestes, as sensações extraordinariamente precoces e precoces são mais frequentes (26,9% para 15,2% e 47,8% para 33,2%).

Esta differença se explica pela differente composição social dos grupos que respondem o questionario. O nosso inquerito foi feito entre elementos operarios e camponezes que passaram parte de sua existencia no campo, em um meio relativamente mais saudavel, do ponto de vista hygienico. O inquerito de Breslau foi feito entre elementos sahidos dos differentes sectores da burguesia, elementos que passaram quasi toda a sua vida no ambiente febril das cidades. E' tambem notavel, neste particular, a differença entre homens e mulheres. Nestas, a linha quebrada do despertar da vida sexual está mais proxima do normal. Apenas 43,6 por cento (para 48 por cento entre os homens) experimentam sensações sexuaes antes dos 14 annos. Esta approximação relativa das fronteiras normaes se explica, em parte, pelo proprio character das sensações sexuaes da mulher que, em consequencia da sua passividade sexual, necessita da influencia do meio exterior para tel-as estimuladas. Em parte, este facto tambem pode ser explicado pelo isolamento social a que as mulheres estão sujeitas, o que determina, embóra de maneira bem relativa,

uma redução da acção dos factores exteriores que exercem suas influencias excitantes na vida dos jovens.

Tambem é notavel a differença que se encontra, neste particular entre as respostas das mulheres que participaram no nosso inquerito e as das que tomaram parte no inquerito de Ibankof. Entre estas, 62 por cento sentem as primeiras sensações sexuaes antes dos 14 annos, enquanto que, em nosso inquerito, o grupo correspondente equivale sómente a 37 por cento. A differença é muito grande para ser simplesmente casual. Tambem neste caso, a differença se explica por influencias de ordem social. No meio em que vivem os trabalhadores são menos numerosas as influencias excitantes que no meio burguez, onde predomina a ociosidade e onde a irritabilidade psychica é mais frequente.

O retardamento das sensações sexuaes na mulher, em comparação com o homem, é característica, não só no periodo da adolescencia como no periodo seguinte da vida sexual feminina. Em 10 por cento das mulheres que interrogamos, as primeiras sensações sexuaes só surgiram depois dos 19 annos.

Em cerca de 3 por cento, surgiram depois dos 21. Finalmente, 9 por cento nunca experimentaram, segundo affirmam, taes sensações.

Não é isto que acontece com os homens. Nel-

les, o desenvolvimento da vida sexual é, por assim dizer, mais rectilíneo. Nas mulheres, o desenvolvimento sexual se cruza ou se funde, com a maternidade, sentimento que, até certo ponto, é um equivalente psycho-physico do instinto sexual, capaz, em muitos casos de substituí-lo e até de eliminá-lo. Além disto, nas mulheres, mais que nos homens pode haver um desenvolvimento insufficiente do mecanismo sexual e, com elle, dos ovários, que desempenham papel importantissimo na formação da sexualidade.

Mas, de que maneira as primeiras commoções sexuais penetram no mundo psychophysico das crianças? E, de onde vêm? Do interior ou do exterior? São produzidas pela influencia de forças interiores, de ordem biologica? Ou são causas exteriores que aceleram o processo do desenvolvimento normal, orientando-o, não por uma linha ascendente regular, mas atravez de despenhadeiros e pantanos, atravez de impulsos desordenados que decompõem o complexo sexual em elementos dissociados?

E' evidente, *apriori*, que neste caso interferem, tanto causas interiores biologicas, com influencias exteriores sociaes. Nosso desenvolvimento biologico não pode ser comparado á regularidade de uma estrada de ferro. O equilibrio do systema glandular de secreção interna pode facilmente per-

turbar-se. Frequentemente, a produção de hormônios por parte das diferentes glandulas não se faz de um modo paralelo e igual: umas aceleram a secreção; outras a diminuem.

Esta serie de perturbações, estes zig-zags nas actividades glandulares podem ter tão grandes proporções que dellas, frequentemente, resultam afastamentos consideraveis da normalidade. Para que, no desenvolvimento de um systema que tenha por base um *substratum* anatomico qualquer, haja um salto, mais ou menos consideravel, é necessario que nelle sejam introduzidas modificações profundas. Quando isto acontece, destróe-se o equilibrio do systema, surgindo, como consequencia, profundos e evidentes desvios na vida sexual. Assim, Verbelli, Cacchi, Knopfmacher e outros descreveram casos de verdadeira maturidade sexual precoce em organismos masculinos e femininos (*pubertas praecox*).

Crianças de cinco a seis annos, sob a influencia de uma perturbação no systema das glandulas de secreção interna, começaram rapidamente a crescer. O systema osseo e muscular adquire volume e formas de adulto. Surgem os pellos, no rosto e no pubis. A voz torna-se grave. Seus orgãos genitales attingem as dimensões que têm no adulto. Dão-se tambem correspondentes modificações no

psychismo. Em uma palavra, encontramos na presença de um menino-homem.

E' muito interessante um caso que SACCHI observou. Em consequencia de uma enfermidade do testiculo, uma criança apresentou um desenvolvimento brusco com uma affirmação impetuosa e rapida dos caracteres sexuaes do adulto. A extirpação do testiculo enfermo, determinou involução em todos os symptomas sexuaes que, progressivamente, começaram a desaparecer. O "homem" voltou a ser, novamente, tanto no ponto de vista physico como psychico, o menino de dantes.

O mais interessante é que enfermidades de outras glandulas de secreção interna, (como por exemplo da glandula pineal ou das suprarenaes) podem provocar uma maturidade sexual precoce (*pubertas precoc*, A. BIEL.).

Nestes casos, entretanto, no fundo, não ha maturidade sexual precoce, mas apenas dissociação e desagregação do complexo sexual, divorcio prematuro de alguns elementos isolados. E' o que prova o restabelecimento deste complexo como acontece em muitos casos.

E' evidente, pois, que não se deve attribuir, o apparecimento das sensações sexuaes precoces, unicamente ás influencias anormaes originadas no systema glandular geral. Ellas não representam,

no caso, o unico, nem tão pouco, o principal factor, deste apparecimento.

E' necessario procurar a causa da dissociação do complexo, nos factores externos, na influencia do meio e, de uma maneira geral, os factores de ordem social.

Até o presente, na nossa opinião, a influencia dos factores sociaes tem sido muito mal analysada. No nosso inquerito suggerimos aos interrogados que tentassem estabelecer as causas a que attribuiam o apparecimento das suas primeiras sensações sexuaes. E' evidente que qualquer pessoa para responder honestamente a tal pergunta tem necessidade de realizar uma auto-analyse extraordinariamente difficil. E' tambem evidente que, quando se responde a uma questão desta natureza póde-se, involuntariamente, fazer affirmações erradas. Apesar de tudo, acreditamos que, no conjunto das respostas, a parte suggestiva, onde a imaginação dos interrogados substituiu a realidade, desaparece: os erros se equilibram e a resposta estatistica que deste modo obtivemos está mais ou menos proxima da realidade.

INFLUENCIA DOS DIFFERENTES FACTORES NO APPARECIMENTO PRECOCE DAS SENSACÕES SEXUAES

O quadro estatístico abaixo resume os factores que, na opinião de nossos interrogados, determinaram o apparecimento de suas primeiras sensações sexuaes. E' preciso, entretanto assignalar que, muitos delles attribuem este apparecimento, não a um, mas a dois ou tres factores ao mesmo tempo. Outros não sabem, em geral, a que factor devem attribuir o apparecimento das suas primeiras sensações.

Neste quadro vemos que o conjuncto das influencias exteriores corresponde a 76% nos homens e a 67% nas mulheres no nosso inquerito; no inquerito de Breslau esta percentagem é maior — 82%.

Só em 1,4 e em 1,5% dos casos o instincto sexual desperta espontaneamente. Esta differença na importancia dos factores internos (entre as mulheres) é parallela á differença na época do apparecimento das primeiras sensações sexuaes. Quanto mais rapidamente desperta o instincto sexual, menores são as probabilidades de um apparecimento espontaneo das sensações sexuaes. Pelo contrario, quanto mais proximo este despertar estiver das fron-

QUADRO ESTATISTICO DA

Influencia dos differentes factores no apparecimento das primeiras sensações sexuaes

Factores	NOSSO INQUERITO				Inquerito de Breslau	
	Entre os homens		Entre as mulheres		(Homens)	
	numero	%	numero	%	numero	%
1 Apparecimento espontaneo	341	24,4	101	33	11	18,6
2 Influencia dos companheiros ou amigas	443	32,8	62	19,2	32	53,3
3 Influencia de brincadeiras com moças ou rapazes	417	29,8	42	13,2	11	18,3
4 Influencia da litteratura, do theatro ou do cinema	136	9,8	86	27	—	—
5 Influencia de pessoas mais velhas	22	1,4	12	3,8	—	—
6 Influencia das empregadas	—	—	—	—	4	6,6
7 Outras influencias exteriores	27	1,8	12	3,8	—	—
Totales	1386	100	315	100	58	100

teiras normas, mais numerosos serão os casos de um apparecimento espontaneo das sensações sexuaes.

Convêm agora vêr o que se deve entender por "influencias exteriores". Em primeiro logar está a influencia das companhias, amigos e amigas. No inquerito de BRESLAU esta influencia apparece particularmente definida, muito mais definida que no nosso inquerito. A explicação deste facto se encontra nas condições de vida urbana da maioria dos estudantes e medicos interrogados em Breslau.

O papel das influencias deste genero nas mulheres é menor, porque nellas actua o pudor como freio, isolando-as, em parte, da acção excitante das amigas ou companheiras.

Em compensação, a constituição nervosa mais impressionavel da mulher, faz com que os livros (principalmente os livros), o theatro e o cinema (este mais que aquelle), tenham notavel influencia no despertar do instincto sexual. Desempenham tambem um papel consideravel as brincadeiras com individuos de outro sexo. E' possivel que isto aconteça em virtude da falta de vigilancia ou, talvez, em virtude de uma escolha irracional dos jogos e brincadeiras mais convenientes á infancia e á adolescencia. De qualquer modo, o facto é incontestavel. Os pedagogos devem leval-o em consideração quando examinarem questões referentes á educa-

ção em commum dos sexos. Neste particular, são também os rapazes que mais se mostram excitaveis. Nas respostas de BRESLAU os estudantes attribuem menor importancia ás acções excitantes deste genero. Isto acontece, com certeza, porque nelles, a influencia notavel dos companheiros, supera a possivel influencia dos jogos e brincadeiras com moças. E' também preciso notar que os estudantes e medicos de BRESLAU foram educados isoladamente sem a grande convivencia com moças, enquanto que, nos nossos collegios, como se pratica a coeducação dos sexos esta convivencia é maior. Isto fez com que as principaes influencias excitantes que os estudantes de BRESLAU receberam viessem principalmente do lado dos companheiros e amigos. Ha ainda um elemento que desempenha papel notavel no inquerito de BRESLAU: os empregados domesticos, no caso, evidentemente, as empregadas.

No inquerito de IBANKOF este elemento representa cerca de 11% entre os demais. O trabalho domestico, instituição especifica e exclusiva dos meios burguezes, exerce, pois, uma influencia corruptora na adolescencia e na juventude.

E' interessante notar que, frequentemente, os proprios paes é que tomam a iniciativa de approximar os filhos das empregadas, para que assim elles possam satisfazer suas necessidades em casa,

e não em prostibulos. Não vamos aqui examinar a causas sociaes deste phenomeno. Mas a importancia deste facto é assignalada por observadores tão competentes como BLASCHKO, NEISSER e outros. Por motivos facilmente comprehensíveis, não nos preocupamos com este factor, em nosso inquerito.

Entre os factores que contribuem para o apparecimento precoce do instincto sexual, é necessario ainda assignalar o habito de dormir com os paes, na mesma casa, e de assim assistir ás suas relações sexuaes.

Obtivemos quatro respostas neste sentido. E' curioso notar que no inquerito realizado em 1914 entre os estudantes de Moscou, 8,6% delles dizem que o modo de agir dos paes, mães e irmãos exerceram acção estimulante no apparecimento do instincto sexual. Nas respostas dos Cursos Femininos Superiores o papel attribuido a esta influencia é ainda maior — ella apparece em 17% dos casos.

O ONANISMO

Toda esta série de influencias exteriores e, em parte, interiores, provocadas por um estado neuro-pathico geral ou uma ruptura, por insignificante

que seja, do equilibrio no systema glandular, conduz, como vimos, ao apparecimento prematuro das sensações sexuaes, num momento em que os demais elementos do complexo sexual ainda não se encontram sufficientemente desenvolvidos. Mas, depois de despertar, o instincto sexual não pôde mais ficar sem satisfação durante muito tempo. Mais ou menos rapidamente passa por uma série de desvios sensitivos indefinidos, de inclinações confusas e começa a exigir satisfação imperiosa. E, quanto mais cedo desperta, maior é a desarmonia, que se estabelece entre o instincto que surge e a constituição ainda não madura sexualmente, physica e psychicamente, para a sua satisfação normal.

Como não existe possibilidade para a satisfação normal deste instincto, elle, na maioria dos casos, corre o risco de ser satisfeito no sentido normal do auto-erotismo, isto é, da excitação e da irritação sexual espontaneas, sem participação de outra pessoa.

A forma mais elementar de auto-erotismo, commum por estar ao alcance de qualquer individuo, é o onanismo. A elle se chega, cegamente, atravez das sensações periphericas, de caracter agradável, que se obtem pela irritação mecanica dos órgãos sexuaes externos. Inicialmente estas

sensações periphericas agradaveis não estão quasi ligadas, ou o estão em proporção bem pouco consideravel, ás sensações especificamente psycho-sexuaes. A consciencia pôde mesmo não estar presente em tal caso. Estas sensações são, então, provocadas exclusivamente pelo facto dos órgãos genitales fazerem parte da zona genésica (FREUD). As sensações agradaveis, calmantes, que se obtêm pelo onanismo, são independentes da excitação sexual psychica especifica. A zona genésica do homem é bem grande. Eis porque é admissivel que "toda a criança (de peito) se encontre em estado de excitação sexual. Nos órgãos genitales, na bocca, em toda a superficie da pelle, concentram-se as sensações sensuaes... E' uma verdadeira orgia de prazeres". (STECK).

Os órgãos genitales são as partes mais sensiveis da zona genésica. Muito antes da maturidade sexual elles são uma fonte de prazer. Basta assignalar o facto bem conhecido de crianças, e até de crianças de peito, levarem com frequencia as mãos aos órgãos genitales. Esta tendencia é tão profunda que todos os esforços para eliminall-a são, via de regra, inuteis. Tambem, todos sabem que as crianças, quando dormem, levam as mãos aos órgãos genitales. Tem relação com isto a tendencia inconsciente de andar com as mãos nos bolsos das

calças, o que proporciona sensações específicas com o contacto ou o attricto dos órgãos genitales.

E' facil de comprehender que, mesmo quando surge dissociado, o instincto sexual determina a orientação para a zona genésica mais excitavel.

Para reter a excitação sexual orientada neste sentido é necessaria a intervenção dos centros fre-nadores da consciencia. Ora, na infancia, estes cen-tros estão ainda muito pouco desenvolvidos. Eis porque; quanto mais cedo desperta o instincto se-xual, maior é o perigo de onanismo. E, uma vez despertado, o instincto não liberta facilmente a sua victima. O onanismo torna-se um habito. Mais ainda: o seu conteúdo modifica-se á medida que se processa o desenvolvimento do instincto sexual. Sem conteúdo psychico, inicialmente, elle logo se impregna deste conteúdo e assim se transforma, progressivamente, num equivalente completo da sa-tisfação sexual.

A imaginação substitue os elementos da se-xualidade psychica que exigem a participação de um individuo de sexo differente.

Deste modo, no onanismo, conseguem unir-se os elementos dispersos do complexo sexual normal. O individuo percorre então, por seu intermedio, todo o caminho da sexualidade, desde o auto-erotis-mo inconsciente até á actividade sexual psycho-

physica consciente. Eis porque, quando consegue libertar-se do vicio, o onanista quasi sempre a elle volta com facilidade, procurando resolver deste modo o conflicto que na sociedade capitalista, onde vive, existe entre as suas necessidades physiologicas e os factores sociaes que a contrariam. Ha muita gente que acaba por considerar o onanismo como uma sahida natural, quasi physiologica, para estes conflictos. (BLOCH, MÉCHNIKOF).

STEKEL acha que o onanismo é um instincto *socialmente necessario*, em face das condições creadas pelos conflictos que o meio social determina na vida sexual dos homens contemporaneos. Aceitamos, em parte, este ponto de vista (1)

Mas achamos tambem que o caracter que o onanismo toma depende do terreno biologico em que se desenvolve. Numa constituição onde existam caracteres de degenerescencia, numa constituição exgotada por caracteres neuropathicos hereditarios, o onanismo torna-se factor funesto, debilitando o systema nervoso, já por si só debilitado.

(1) Com isto Steckel affirma que, em virtude das condições sociaes reinantes, o onanismo é inteiramente inevitavel: é determinado pelas causas sociaes que actuam sobre todos os individuos. E' portanto, uma necessidade, isto é, tem de surgir fatalmente. (Nota do Traductor).

No caso de uma constituição sã, o onanismo, não só não adquire um character duradouro, como também não se torna tão nocivo nem repercute tão profundamente no estado physico e psychico do individuo. “O onanismo, apesar de sua extraordinaria frequencia — affirma o conhecido psychiatra KRAEPELIN — só em casos excepçionaes chega a constituir um obstaculo prolongado e absoluto á procreação. Na immensa maioria dos casos, apparece como um extravio sexual transitorio e, mesmo quando persiste nos adultos, não interrompe sua vida sexual normal. Isto só acontece em casos de psychopathias ou em casos patholicos.”

Toda a questão está então em saber se, entre nós, principalmente nas cidades, ha muitas crianças sem um exgotamento nervoso originado de uma herança neuropathica.

Mas voltemos ao nosso inquerito.

Que diffusão tem o onanismo entre os estudantes que responderam ao questionario que fizemos? E' o que o quadro estatistico abaixo vae nos mostrar. Nelle estabelecemos um confronto, com os dados a este respeito fornecidos pelo inquerito de BRESLAU, de Moscou (do professor CHLÉNOF) e por outros inqueritos da mesma natureza.

QUADRO ESTATISTICO SOBRE A

Diffusão do Onanismo

	NOSSE INQUERITO		Breslau		Moscou 1904		Inquerito de Jarkof 1903		Dados de Cohn Entre os estudantes dos Cursos Superiores			
	Homens	Mulheres	numero	%	numero	%	numero	%	numero	%		
Praticavam o onanismo	643	50,8	50	14,8	112	80	1528	73,4	683	64,1	144	52,93
Não praticavam	571	42,2	288	85,2	27	0,2	589	26,6	383	35,9	137	84,7
Totales	1213	100	388	100	139	100	2117	100	1066	100	281	100

Aqui nota-se novamente uma differença extraordinaria entre a diffusão do onanismo entre os interrogados por nós, de um lado, e os estudantes de Moscou de 1904, dos Cursos Femininos Superiores de 1914 e, sobretudo, os interrogados pelo DR. MEYROWSKY em Breslau, de outro lado. Esta differença em grande parte deve ser attribuida ao facto seguinte: o inquerito do DR. MEYROWSKY foi realisado entre adultos (55 medicos); por pequeno que seja o numero de onanistas entre adultos, este numero existe e, muitas vezes, augmenta com a maturidade sexual. Mas isto não é sufficiente para explicar a differença.

Outro facto interessante: entre os estudantes de Moscou dos dois sexos e o nosso grupo ha perfeito parallelismo nas idades; entretanto, o numero de onanistas assignalado em Moscou está mais proximo do que foi encontrado em Breslau do que o numero que verificamos em nosso inquerito. Isto se explica, uma vez, mais, pelas condições de vida das differentes classes sociaes a que elles pertencem.

Nas cidades, os homens encontram maior difficuldade em satisfazer suas relações sexuaes e os matrimonios são mais tardios em virtude das condições de vida burgueza dos centros urbanos; e, parallelamente, o despertar prematuro da vida sexual nas cidades, engendra um conflicto

entre os individuos e o meio social. Este conflicto é solucionado atravez do onanismo e da prostituição.

Em virtude da origem social e das condições de vida dos individuos que participaram em nosso inquerito, este conflicto entre nós revelou-se menos agudo, mesmo porque, na maioria dos casos, elle pode ser solucionado numa vida sexual normal.

O onanismo é menos frequente nas mulheres que nos homens. Isto merece ser fixado com attenção porque, em geral, as mulheres começam sua vida sexual bem mais tarde que os homens, obrigadas que são a guardar castidade até o matrimonio.

Entre as mulheres que participaram em nosso inquerito, 158 não conheciam ainda a vida sexual. Apesar disto, o numero de onanistas (14,8%), se é relativamente pequeno, em comparação com o que se encontra entre os homens, já é bem grande, do ponto de vista medico e hygienico. Os clinicos, professores e paes devem não se esquecer d'este facto.

Entre as moças estudantes dos Cursos Femininos Superiores de Moscou (inquerito de 1904), esta percentagem é muito mais elevada (52%); é quasi igual á percentagem existente entre os homens. A influencia excitante do meio social (principalmente no ambiente burguez das cidades) ma-

nifesta-se com toda a sua força. Procuremos agora determinar a idade em que apparece o onanismo.

As respostas que obtivemos mostram logo que o onanismo, nas meninas, apparece muito cedo. Não se trata, evidentemente, do onanismo genésico, inconsciente, que se observa nas crianças de peito, mas do onanismo já fixado no psychismo, do onanismo que se conserva na memoria. Este typo já se observa a partir dos 5 annos, enquanto que entre os meninos, que entram em numero muito maior nos differentes inqueritos, não se registra um só caso, antes dos 7 annos.

Entre as moças que praticam o onanismo, 34,8%, em nosso inquerito, e 41%, no dos Cursos Femininos Superiores, começaram a dedicar-se ao onanismo entre os 5 e os 10 annos. A percentagem correspondente aos meninos, neste intervallo de idade, é muito menor: é apenas igual a 9,2%, ou seja, 4 vezes menor. Esta differença é muito grande para ser simplesmente um acaso.

Mesmo admittindo que as lombrigas (*oxyurus vermiculares*) possam desempenhar um papel qualquer nos primeiros attractos que conduzem ao onanismo (pois este helmintho é muito mais frequente nas meninas que nos meninos) mesmo assim a differença fica por explicar, porque até 14 annos, o numero de individuos do sexo feminino que se de-

dicam ao onanismo é maior que o de individuos do outro sexo. E, se levarmos em conta que o instincto sexual, nas mulheres, via de regra surge mais tarde que nos homens, a differença referente ao onanismo torna-se ainda mais notavel. Póde-se então concluir que, nas mulheres, o instincto sexual, quando apparece, conduz na quasi totalidade dos casos, ao onanismo. Mas este facto não tem a importancia que póde parecer porque com a idade, as praticas onanistas nos individuos do sexo feminino, começam a desaparecer. De facto, tanto em nosso inquerito como nas respostas obtidas entre as alumnas dos Cursos Femininos Superiores, a diffusão do onanismo, a partir de certa idade, é bem menor que entre os homens da mesma idade e do mesmo meio social, numa proporção de 4 e de 1 vez e meia, respectivamente.

Mas tambem entre os meninos são muito frequentes os casos de onanismo precóce. No nosso inquerito, o exercito de onanistas começa a formar-se a partir dos 7 annos. No inquerito de Breslau a partir dos cinco. No realizado entre os estudantes de Moscou, 30 começaram a masturbar-se entre 5 e 7 annos e 110 entre 7 e 10 annos.

O numero de individuos que começam a praticar o onanismo depois dos 19 annos é mais numeroso entre os homens que entre as mulheres. As

respostas dão a entender que, neste caso, o onanismo surge como resultado de interrupções forçadas e mais ou menos prolongadas na vida sexual.

Durante as prisões, por exemplo, este facto é frequente, o que mostra o papel de succedaneo da actividade normal que o onanismo, em tal caso, chega a representar. Foi precisamente em periodos que estiveram presos que mais da metade dos nossos estudantes começaram a dedicar-se ao onanismo, depois dos 20 annos.

As respostas variam muito no que diz respeito á duração do vicio. Mas, na maior parte dos casos, elle dura muito tempo. Sem falar em alguns casos isolados de uma pratica onanista muito longa, chegando até a 19 e a 20 annos de duração, mais de 25% dos homens e de 48% das mulheres onanistas entregaram-se ao vicio durante mais de 5 annos.

A duração media do onanismo entre os estudantes de Jarkof, em 1903 era de 4 a 7 annos.

Surge agora, de maneira inesperada, um facto digno de nota: é mais commum entre as mulheres o typo de onanista inveterado, de onanista que se entrega ao vicio durante muitos annos. Isto acontece, evidentemente, porque o homem pôde com mais facilidade que a mulher substituir o onanismo pela vida sexual normal.

A mulher encontra uma série de obstáculos moraes e sociaes, economicos e philosophicos na sua vida sexual. A sociedade obriga um grande numero de mulheres a guardarem castidade ou a terem uma vida sexual deficiente. Eis porque, entre ellas, o onanismo desempenha, com tão grande frequencia, o papel de succedaneo da vida sexual normal.

Um estudante de 18 annos affirma que a vida sexual prejudica a actividade social. Por isto acha “que não ha outro remedio senão lançar mão de um meio tão repugnante como o onanismo...” “Mesmo conhecendo todas as suas consequencias más, — diz elle — vejo-me obrigado a lançar mão deste recurso”.

Um outro estudante diz: “Nunca dediquei-me ao onanismo, no verdadeiro sentido da palavra; mas, uma vez ou outra, no “front”, fui obrigado a utilisal-o para dar uma sahida á excitação sem o perigo de contagios. Lancei mão do onanismo mais ou menos umas 10 ou 15 vezes” (*empregado de 25 annos*). Em casos como este, como ha um fundo são, o onanismo é pura e simplesmente episodico e cede logar com facilidade á vida sexual normal sem nunca se estender por um periodo muito grande!

Mas ao lado de casos desta natureza vamos

encontrar tambem o onanismo, no verdadeiro sentido da palavra: o onanismo degenerativo pathologico, que torna impossivel uma vida sexual normal ulterior. Neste caso a vida sexual normal não substitue o vicio, que se conserva, mesmo quando c individuo já pôde ter uma vida sexual normal.

No nosso inquerito ha um individuo que afirma que se masturbava até desmaiar. Um outro diz que entregou-se de tal modo ao vicio que se exgotou completamente physica e psychicamente. “Debilidade mental... Falta de força physica, inclusive nas pernas e nas mãos... Character debil... irresoluto...”

Casos como este correspondem a constituições neuro-degenerativas, com uma excitabilidade sexual extraordinariamente elevada e, parallelamente, com uma debilidade irritante. Um homem como o do nosso exemplo de ha pouco torna-se taciturno, arisco, triste e vaga entre os seus semelhantes como um criminoso que perdeu completamente a esperanza de salvar-se. Em caso deste genero, o onanismo exerce uma influencia particularmente perniciosa. Elle escravisa, o homem de uma maneira completa e definitiva. Passemos agora ao exame dos factores que determinam o onanismo. Na metade dos casos, o onanismo surge como resultado da acção de factores interiores, como uma sahi-

da auto-erótica para as sensações sexuaes dissociadas e inconscientes, muitas vezes ainda confusas.

A's vezes, o individuo começa a masturbar-se muito antes dos seus órgãos genitales estarem aptos (erecção, etc.) antes mesmo do apparecimento das sensações sexuaes psychicas ou das representações definidas.

Um dos estudantes affirma que, dos 8 aos 13 annos, dedicou-se o onanismo inconscientemente. Só notou as primeiras sensações sexuaes aos 15 annos. Muitos escrevem que não sabiam que praticavam o onanismo. Assim que souberam a verdadeira significação dos seus actos, logo renunciaram ao vicio.

Pelo que vimos, o auto-erotismo é uma phase frequente no desenvolvimento sexual dos individuos. Basea-se, de um lado, na dissociação dos complexos sexuaes e, de outro, nas excitações periphericas procedentes da zona génésica. Em alguns casos o onanismo póde ser classificado como peripherico, porque o impulso parte da periphéria e nella as sensações mantem-se inicialmente localizadas.

Mas, desenvolvendo-se, o onanismo auto-erótico adquire nova feição. Não só se prolonga até o momento em que o individuo já está physica e

psychicamente maduro para penetrar na arena da vida sexual, como tambem, depois da maturidade, determina a excitabilidade e debilidade sexual elevada. Em alguns casos, a vida sexual normal não tem poder sufficiente para eliminar completamente o vicio.

Mas, na maioria das vezes, o onanismo autoerotico termina desde que se inicia a vida sexual normal. Em outros casos, antes disto, o systema psychico já desenvolvido oppõe resistencia ao vicio e o elimina: uma leitura opportuna ou a advertencia medica, são capazes de deter a pratica do onanismo, transitoria ou definitivamente.

Além das influencias internas, além do autoerotismo, no apparecimento do onanismo, occupa lugar de destaque, em primeiro lugar, a influencia de amigos e companheiros, influencia que não só impulsiona e estimula como, em alguns casos, provoca directamente o desenvolvimento do onanismo. Isto acontece na escola e em todos os logares em que as crianças vivem collectivamente. A's vezes, é no seio do ambiente familiar que a criança encontra o primeiro estimulo: o irmão mais velho inicia o irmão ou a irmã na pratica onanista.

Quando as influencias exteriores se exercem sobre uma constituição sã, o onanismo torna-se apenas um phenomeno episodico mais ou menos pro-

longado na vida do individuo que não chega a produzir qualquer perturbação profunda no seu desenvolvimento. Mas, num terreno pathologico, esta semente dá fructos pathologicos.

O quadro estatistico que abaixo reproduzimos mostra o papel destes differentes factores no desenvolvimento do onanismo.

No inquerito realizado entre os estudantes de Moscou (1904) vamos encontrar os mesmos factores, apparecendo apenas um pouco augmentado o papel do onanismo auto-erotico.

INFLUENCIA DO ONANISMO NA SAÚDE

A opinião dominante em grandes sectores, da população a respeito da influencia do onanismo sobre a saude é bastante exagerada. Já assignalamos os casos em que esta influencia póde se tornar particularmente grave. Isto acontece — repetimos — em casos de constituições degenerativas, em terreno biologico exgotado, já trabalhado por graves influencias psycho-physicas hereditarias. Mas estes casos não são mesmo excepçionaes.

Procuramos obter algumas respostas a este respeito. Eis os resultados que obtivemos:

**QUADRO ESTADISTICO SOBRE OS FACTORES QUE
INFLUEM NO APPARECIMENTO DO ONANISMO**

Factores	NOSSO INQUERITO				Inquerito entre os estudantes de Moscou (1904) %	Inquerito de Breslau %
	Homens		Mulheres			
	Num.	%	Num.	%		
Moveis interiores . . .	244	14,4	24	42	58	30,2
Influencia de compa- nheiros ou ami- gas	207	37,6	20	35,2	33,6	58,5
Influencia da litera- tura	62	11,2	9	15,7	8,4	11,3
Outras causas	38	6,8	4	7,1	—	—
Totales	351	100	57	100	100	100

QUADRO ESTADÍSTICO SOBRE A INFLUENCIA
DO ONANISMO NA SAUDE

Influencias	Nosso inquerito (Homens)		Inquerito entre os estudantes de Moscou (1904)		Inquerito de Breslau	
	Numero	%	Numero	%	Numero	%
Formas diversas de neurasthenia	246	42,4	2.016	90,2	28	23
Nenhuma influencia .	342	56	220	9,8	93	77
Boa	9	1,6	—	—	—	—
Totales	597	100	2.236	100	121	100

Entre 598 homens interrogados 246, isto é, 42% accusam differentes formas de neurasthenia resultantes do onanismo, como sejam apathia, enfraquecimento geral e sexual, enxaquecas, distracção, perda de memoria, mudança de character, etc.. Estes phenomenos observam-se em grau ainda mais consideravel entre os estudantes de Moscou, em 1914 entre os quaes a percentagem de onanistas se eleva 90%. Pelo contrario os medicos e estudantes de Breslau, que se podem melhor orientar, no que diz respeito á determinação da origem das molestias, afirmam, pelas suas respostas, que o onanismo só tem uma influencia perniciosa em 23% dos casos.

Muito frequentemente, os phenomenos neurasthenicos se processam, não tanto como resultado do onanismo em si, mas principalmente pela influencia da ideia das graves consequencias que podem resultar da pratica onanista. Esta ideia tem sido cuidadosamente difundida entre a juventude por meio de livros especialmente escriptos sobre o assumpto, como por exemplo “Os peccados da juventude”, etc.. As consequencias do onanismo tem sido propositamente exageradas. E’ a lembrança destas consequencias que póde provocar e provoca, no onanista, a ideia de sua perda irremediavel. Além disto, o conflicto entre o instincto sexual

prematuramente desenvolvido e a impossibilidade de satisfazer-o já é, por si só, uma causa frequente.

Deixando de lado os phenomenos provocados pela auto-sugestão ou pelos conflictos na esphera da vida sexual, quasi nada fica para se attribuir ao onanismo em si. E' claro que, neste particular, as consequencias do onanismo, intensidade e caracter dessas consequencias, dependem, tambem principalmente das predisposições degenerativas existentes da constituição individual. Nas pessôas sãs, o onanismo pelo que temos observado só raramente toma um caracter pathologico e na maioria dos casos não chega a produzir perturbações serias. Em 8 casos, ou seja, em 1,6% dos casos, assigna-la-se, até, uma influencia favoravel do onanismo sobre a saude.

Isto confirma a theoria da tensão sexual neuro-mecanica de P. KOSSMAN, sustentada por I. BLOCH. De accordo com esta theoria, a excitação sexual augmenta á medida que os orgãos genitales se enchem dos productos da secreção de suas glandulas. A super-abundancia de secreção irritando as extremidades nervosas, determina, por acção reflexa, a excitação do systema nervoso central. A poluição ou o onanismo, acompanhados de ejaculação, descarregando o systema nervoso, pódem assim apaziguar a tensão sexual. Mas o perigo do

onanismo está em passar a ser dirigido unicamente pela vontade instintiva e cega do individuo.

Neste caso elle ultrapassa facilmente o limite da descarga normal dos productos excitantes accumulados e determina phenomenos de irritante debilidade sexual. Os resultados dos differentes inqueritos mostram que os casos de onanismo excessivo não são muito frequentes.

Por isto, suas consequencias neurasthenicas tem quasi sempre um character temporario e desaparecem desde que, com o inicio de uma vida sexual normal o individuo abandona o onanismo. Sem excessos, o onanismo não produz consequencias negativas. Em 342 casos (57%) os onanistas affirmam que o seu vicio nenhuma influencia notavel teve sobre a saude. Isto não quer dizer entretanto que o onanismo não desempenhe um certo papel na vida da juventude. Subjectivamente, sua importancia é enorme. Attrahe a attenção, atormenta. Os tormentos physicos chegam, em alguns casos a se tornarem quasi insupportaveis. Vejamos alguns exemplos entre as respostas que obtivemos sobre a influencia nefasta do onanismo; uma dellas diz: “eu senti a memoria desordenada, indifferença psychica, incapacidade de alcançar o sentido idealistas das cousas”. Um outro, sob a influencia do onanismo excessivo, affirma “que se

sentia abatido physica e moralmente". Um terceiro, tambem em consequencia do onanismo, notava fraqueza, esmorecimento, etc., e sentia-se diferente dos seus semelhantes".

Um jovem de 19 annos escreveu: "Sob a influencia do onanismo, tornei-me distrahido. Sinto dôres na medula espinhal. Deixo-me dominar pelo pessimismo". Um camponez de 20 annos assim descreve as consequencias do onanismo: "A pratica prolongada do onanismo durante muitos annos tornou-me impotente. A impotencia, ou melhor o sentimento da impotencia, fez de mim um pessimista. A consciencia de que sou um anormal e a ideia de que mereço o desprezo dos companheiros, e, principalmente daquella a quem devo consagrar parte de minha vida, produzem em mim um terrivel abatimento. Eis o que posso attribuir á má influencia do onanismo. Sinto tambem certa molleza. Acho que tenho poucos musculos no corpo. Mas, a meu ver, isto acontece porque ha perto de trez ou quatro annos que não faço nenhum trabalho phisico. Tenho vertigens. Quando giro sobre os calcanhares fico tonto. Não sei a causa disto. Ultimamente fiquei com o rosto coberto de espinhas. Possivelmente, isto é tambem uma consequencia do onanismo". Os onanistas, em geral, têm a tendencia, considerar todos os seus phe-

nomenos neurasthenicos como originados pelo onanismo. Muitas vezes é causa destes phenomenos é differente. As sensações subjectivas, na maioria esmagadoras dos casos, não correspondem, assim, a phenomenos objectivos. Como já assignalamos, ellas frequentemente surgem pela influencia da auto-sugestão. Ao lado deste quadro, de côres tão carregadas, encontramos outras declarações, mais raras, que interpretam de maneira inteiramente differente a influencia do onanismo sobre a saúde. Algumas vão ao ponto de affirmar que o onanismo faz bem á saúde.

Eis uma destas declarações. Um operario de vinte e nove annos que desde os quinze se masturbava diz: “Em artigos, diversos e conferencias, tenho visto dizer que o homem se embrutece e enfraquece, que o seu cerebro não funciona etc., em consequencia do onanismo. Não posso de modo algum concordar com estes pontos de vista. Porque? Julgo por mim: minha vida foi difficil e desgraçada. Aos 10 annos comecei a trabalhar. Fui camponez, toneleiro, pescador, estivador, marinho, etc. Fui soldado durante muito tempo. Estive na infantaria: — fui ferido. Passei fome e trabalhei desesperadamente. Masturbei-me tanto que não posso calcular o numero de vezes que pratiquei o onanismo; mas podem crer: estou cheio

de saúde. Nunca estive doente e actualmente me sinto forte e cheio de vitalidade como se tivesse apenas 18 annos". Este extremo confirma o que dissemos: a acção do onanismo sobre a saúde depende, em primeiro logar, da organização psychophysica de cada individuo. O caso que acabamos de ver mostra que seus effeitos num individuo de constituição sã, são praticamente nullos. No caso que acabamos de ver as sensações sexuaes despertaram aos 14 annos. O individuo começou a masturbar-se já no periodo de plena maturidade sexual (15 annos). Nada ha de surpreendente, portanto, que o onanismo, em um tal terreno, produzisse suas consequencias minimas. Mas é preciso frizar que entre a juventude actual o numero de individuos absolutamente sãos, do ponto de vista do desenvolvimento sexual normal, como o caso que acabamos de ver é um numero muito pequeno. Não se pode, pois, generalisar partindo de casos tão excepçionaes e concluir apressadamente que a pratica do onanismo só determina um minimo de consequencias más. A verdade está situada entre os dois extremos. O onanismo e as representações mentaes de character onanista exercem sempre, mais ou menos, uma certa influencia no systema nervoso. Vimos, ha pouco, observações tragicas e notas sinistras que confirmam esta influencia. Mas ellas

se referiam apenas a sentimentos e sensações geraes. Nós desejavamos fixar, particularmente, a influencia que o onanismo exerce na esphera em que se devem produzir as mais profundas modificações, isto, é na esphera psychica e, principalmente, na attitude dos onanistas deante dos individuos de outro sexo.

OBSERVAÇÃO — O nosso questionario não continha nenhuma pergunta sobre a influencia do onanismo na saúde da mulher. Esta questão continua, por isto, de pé. No inquerito dos Cursos Femininos Superiores, entre as 89 mulheres interrogadas, só 12 affirmaram que o onanismo não exerce influencias más sobre a saúde. As restantes 77 accusaram differentes phenomenos de neurasthenia. E' bem admissivel que, neste caso, mais ainda que entre os homens, os phenomenos psychicos observados estejam relacionados mais com a ideia das más consequencias de pratica do onanismo do que, propriamente, com a sua pratica.

Passemos agora a uma outra questão muito importante.

INFLUENCIA DO ONANISMO NO CONCEITO SOBRE PESSOAS DE OUTRO SEXO

As relações entre os sexos formam-se sob a influencia de uma serie de factores. O onanismo não pode deixar de influir nesta formação. Desviando a energia sexual do seu leito normal elle, mais ou menos, tem de repercutir profundamente nas relações entre os sexos. Tornando por base as respostas subjectivs do noso inquerito chegamos aos resultados que referimos a seguir.

Na maior parte dos casos, tanto entre os homens, como entre as mulheres, a attitude perante individuos de outro sexo não se modificou sob a influencia do onanismo. E' preciso notar, entretanto, que o numero das mulheres que responderam a esta pergunta é muito pequeno. Em proporção consideravel (24,4%) o onanismo reforçou a inclinação sexual pela mulher. Só em bem poucos casos observou-se una transformação mais ou menos profunda no psychismo sexual. Nas mulheres, estas transformações são mais frequentes (repu-gnancia, isolamento). Da mesma forma que já admittimos para os phenomenos pathologicos, estas transformações só se devem produzir quando ha uma predisposição degenerativa.

Pode-se, portanto, concluir que, ha dois typos de onanismo em tudo differentes: o onanismo benigno e o onanismo, por assim dizer, maligno. Este, começa antes, dura mais e perturba o psychismo, modifica temporaria ou definitivamente todo o desenvolvimento da vida sexual do homem. O onanismo benigno não é mais que uma phase do desenvolvimento sexual e desaparece com as relações sexuaes normaes.

Ha ainda algumas questões bem interessantes que esclarecem ainda mais o logar que o onanismo occupa no systema da vida sexual.

O LOGAR DO ONANISMO NO DESENVOLVIMENTO SEXUAL

A primeira destas questões é a que diz respeito á correlação temporaria existente entre o inicio do onanismo e a primeira sensação sexual. São particularmente interessantes os dados sobre o apparecimento do onanismo antes das primeiras sensações sexuaes. Esta dissociação é indice de uma profunda anormalidade no desenvolvimento sexual. A dissociação se processa, em parte, pela influencia das excitações periphericas procedentes das zonas genésicas. Mais raramente ella é pro-

INFLUENCIA DO ONANISMO NO CONCEITO SOBRE PESSOAS DO OUTRO SEXO

	Homens		Mulheres	
	Numero	%	Numero	%
1— Não modificou o conceito	208	32,4	11	61,3
2— Determinou odio, repugnancia, alheamento, timidez	29	7,3	6	3,3
3— Aumentou o desejo sexual	97	24,0	—	—
4— Diminuiu o desejo sexual	2	0,5	—	—
5— Provocou a indiferença pelas mulheres	13	3,2	—	—
6— Modificou de maneira indefinida a opinião sobre o outro sexo	48	12,2	1	9,5
Totales	397	100	18	100

duzidas pelas aberrações psychicas. Mas de qualquer modo, a influencia de tal dissociação tem que ser muito grande porque surge antes da maturidade physica e psychica. Isto determina, na maioria dos casos, um exgotamento esteril do systema nervoso. Neste caso, para a etiologia deste onanismo precoce, é preciso tambem invocar os mesmos factores de degenerescencia, de que acima nos occupamos. As respostas que obtivemos mostram que esta dissociação é muito mais frequente do que se pensa.

Em 10,5% dos casos, o onanismo, no homem, apparece antes das primeiras sensações sexuaes, ás vezes oito, nove e mesmo dez annos antes destes primeiros signaes de maturidade sexual. Naturalmente, nesta época, elle, não só não pode provocar a libertação da energia accumulada que se produz com a ejaculação, como tambem, nem chega, sequer, a provocar a erecção dos orgãos genitales. Nestas condições o onanismo se limita a proporcionar simples sensações periphericas. E' nesta esterilidade, justamente, que se encontra o mais perigoso aspecto do onanismo. O menino procura a todo instante attrictar seus orgãos genitales; vive com as mãos nos bolsos; e, como que notando a insufficiencia das sensações que obtem, procura

tenazmente algumas cousa que não pode ainda encontrar.

Na mulher, esta dissociação e este onanismo precoces são muito mais frequentes. Já vimos que o onanismo nas mulheres apparece mais cedo que nos homens. Entre as mulheres, tambem, é mais frequente o inicio do onanismo muito antes das primeiras sensações sexuaes, que, nellas, surgem bem mais tarde que nos homens. Isto chama a attenção, de novo, para o importante papel que se deve attribuir ao chamado onanismo peripherico. A mulher possúe, neste sentido, um numero maior de tendências predisponentes. Mas, iniciando-se como onanismo peripherico, sua pratica continuada escravisa a mulher, até á época da maturidade sexual. Dahi por deante, o onanismo peripherico adquire uum novo character e, com este novo character, tende a perpetuar-se, pois a vida, no regimem actual, impede que a mulher obtenha uma satisfação sexual normal logo que attinge á maturidade sexual. E' assim que o onanismo, iniciado por excitações periphericas, se transforma num sucedaneo da vida sexual normal. Eis porque, entre as mulheres, o onanismo persiste mais que entre os homens.

Tinhamos tambem interesse em verificar que relação existe entre o onanismo e a vida sexual nor-

mal. Desejavamos saber se elle desaparecia definitivamente com o inicio das relações sexuaes normaes, com o desenvolvimeto completo do complexo psycho-physico sexual, ou se a elle os individuos retornavam, nas pausas inevitaveis da vida sexual. Neste sentido, só podemos dizer alguma cousa do que se passa entre os homens, pois nos materiaes que obtivemos, só o número de respostas de individuos do sexo masculino é sufficiente para que se possam estabelecer conclusões a esse respeito.

Estas respostas nos levam a acreditar que o onanismo, como phenomeno de dissociação no processo da maturação sexual, como resultado de um desenvolvimento desharmonico, da falta de concomitancia no crescimento dos seus differentes elementos, na maioria dos casos, deve manifestar-se antes do principio da vida sexual. Ao mesmo tempo, em individuos sãos, deve desaparecer com o inicio da actividade sexual normal, que intervem como um factor que elimina todos os desvios pathologicos.

Mas, infelizmente (infelizmente por este aspecto), os individuos que interrogamos viveram na athmosphera da revolução e da lucta. Por isto, só raramente conheceram a vida sexual normal. E' comprehensivel que as pausas inevitaveis desta vida accidentada tenham sido preenchidas com reinci-

dencias no onanismo, que assim, de mais a mais, convertia-se em um habito. No nosso inquerito, 413 homens que praticavam o onanismo responderam que a elle se entregavam antes de conhecerem a vida sexual normal. A este numero devemos juntar mais 53 individuos onanistas que não conheciam ainda a vida sexual no momento de responder ao nosso interrogatorio.

Vemos, pois que dos 547 interrogados, 466, isto é, 86,1%, entregavam-se ao onanismo antes das primeiras relações sexuaes. Mas, na sua maioria, (241) elles abandonam esta pratica quando começam a vida sexual. Um grande numero, (171), entretanto a ella recorre ainda, mesmo depois de conhecer as relações sexuaes normaes.

O parallelismo entre a pratica onanista e a vida sexual normal deve ser considerado como pathologico. Só se dá quando ha predisposições á degenerescencia. Na maioria dos casos, o individuo que conheceu a vida sexual normal só recorre ao onanismo quando se vê privado das relações normaes por periodos mais ou menos longos.

Infelizmente, o verdadeiro character deste onanismo tardio não pode ser bem fixado em nosso inquerito, porque nelle não incluímos as perguntas para isto necessarias.

Só podemos, portanto, apresentar o facto de

80 homens (isto é, 13,9 por cento) se entregaram ao onanismo mesmo depois de conhecerem relações sexuaes normaes, sem determinar, entre estes 80, quantos assim fizeram em virtude de uma abstinencia forçada e quantos foram levados ao onanismo reincidente em virtude de causas constitucionaes predisponentes. Mas o facto do onanismo reincidente surgir frequentemente durante as interrupções prolongadas da vida sexual normal é sufficiente para demonstrar que a abstinencia sexual é um factor importante no desenvolvimento do onanismo.

Em synthese: vimos o importante papel que o onanismo desempenha na vida sexual da especie humana; mais da metade dos individuos passam por este atalho tortuoso situado nos limites que separam o normal do pathologico. Em alguns casos, na maioria dos casos, este caminho depois de um breve percurso se funde com a estrada fundamental da vida sexual. Em outros, elle leva ás profundidades obscuras dos instinctos humanos primitivos. E, muitas vezes, quem já deixou este trilho que passa entre o normal e o pathologico para caminhar pela estrada larga da vida sexual, por elle de novo, envereda, quando a estrada se interrompe...

A VIDA SEXUAL NORMAL

Até agora examinamos quasi que exclusivamente, casos de dissociação sexual. As sensações sexuaes e o onanismo precoces são phenomenos que surgem em virtude de desharmonias, desequilibrios, na vida humana. Alguns dos elementos do complexo sexual caminham mais depressa e deixam os outros para traz. O complexo dissocia-se, desagregga-se, perde a sua unidade.

Olhando as cousas sob este prisma, deve-se considerar como relações sexuaes normaes as que encerrarem um complexo psycho-physico definido e harmonico, isento de desharmonia e de desagregação.

Mas isto só diz respeito ás relações sexuaes normaes, ás que surgem quando o homem já se encontra em plena maturidade sexual, physica e psychica.

Mas até o presente ainda não foi possivel determinar precisamente o momento em que o homem attinge esta maturidade, complexa em todos os sentidos. E' evidente que este momento varia, de accordo com as influencia do clima, de raça, de accordo com particularidades individuaes. e, ainda, de accordo com uma serie de influencias exteriores dependentes da educação e do meio social.

Do ponto de vista dos interesses da hygiene e da saúde individual, o momento da maturidade deve ser considerado, de uma maneira mais ampla, como o instante em que o homem, já biologicamente apto para uma vida sexual prolongada, começa a ser senhor dos seus instinctos e começa, como sêr consciente, a comprehender a responsabilidade individual e social de cada um dos seus actos. E' neste momento, então, que o homem social attinge uma maturidade sexual completa.

A MATURIDADE SEXUAL

Vamos procurar fixar ainda melhor esta noção de maturidade sexual, pois, no nosso inquerito, nos defrontamos, a cada momento, com desvios, nesta esphera. E' evidente que isto é bem difficil. Mas, de qualquer forma, vamos procurar estabelecer o momento em que um individuo pode ser tido como sexualmente maduro.

A sensação, ou satisfação sexual normal, contém uma serie de elementos de ordem motora, secretora e psycho-sensorial.

A tensão physica dos órgãos genitales, a repleção sanguinea destes órgãos, as contracções musculares convulsivas, tanto na esphera sexual como

em todo o systema muscular, representam o quadro motor da inclinação e dos espasmos sexuaes. Ao lado disto, observamos uma serie de complicados processos de eliminação, de secreção, com a particularidade de que, nestes processos, se eliminam elementos sexuaes de um immenso valor, cellulas embryonarias que exigem, para se formarem, não só intervallos de tempo extraordinariamente longos, como tambem um grande dispendio de materia e de energia.

Cada cellula sexual que surge, encerra em si a energia do desenvolvimento e do crescimento de um individuo e, além disto, os *abstracta* ainda desconhecidos, de todos os sinaes que vão determinar os caracteres especificos e individuaes do futuro organismo.

Finalmente, a inclinação sexual é um phenomeno psycho-sensorial bem complexo, que vem sempre acompanhado de um cortejo de sensações locaes e geraes de character muito agradavel, que invadem progressivamente a esphera consciente.

Parallelamente a este cortejo de sensações, a satisfação normal da necessidadede sexual dá logar á formação, na nossa consciencia, de uma serie de representações psychicas e de associações sensitivas. A imaginação entra em actividade, fazendo surgir uma variedade bizarra de sons, côres, odô-

res e sensações geraes agradaveis, de accordo com a constituição espiritual dos individuos. Esta psycho-symphonia de sensações agradaveis, que se levantam impetuosamente e se interrompem de maneira inesperada, invade nosso cerebro e delle elimina todas as demais sensações e representações. Naturalmente, este trabalho psycho-nervoso altamente complexo e puramente psychico só é possível quando a cortex cerebral já possui um centro psycho-sexual com certos reflexos de cathegoria inferior, na medulla espinhal. Até agora ainda não foi possível estabelecer exactamente a localização destes centros. Alguns investigadores, tomando como ponto de partida o papel importante que o olfacto desempenha na vida sexual dos animaes, procuraram localizar este centro nervoso nas proximidades do centro da olfacção. A sensação sexual, tão simples á primeira vista, é realmente muito complexa. E' evidente que esta sensação só pode ser percebida de maneira definida quando todos os elementos que a compõem já se encontram sufficientemente desenvolvidos e unidos num systema sexual harmonico. Os elementos que participam nesta complexa funcção psycho-sensorial e psychomotora, são varios e precisam estar sufficientemente desenvolvidos para que ella se possa realizar normalmente. Assim, é necessario que o cere-

bro possua um centro psycho-sensorial, com o systema de associação correspondente; e é necessario tambem que os centros reflexos da erecção, da ejaculação, etc., na medulla espinhal já estejam constituidos. E' claro que para o desempenho normal da funcção é tambem necessario um determinado desenvolvimento dos orgãos genitales externos. Quando todos estes elementos existem sufficientemente desenvolvidos o individuo possui a maturidade sexual. Quando isto acontece o homem está, physiologica e biologicamente apto para o exercicio normal da funcção sexual.

Não é facil determinar o momento em que surgem todos estes elementos, desenvolvidos e combinados, harmonicamente. E' impossivel fixar para todos os homens uma idade na qual o individuo atinja á maturidade sexual completa. Este momento varia, com as raças, nacionalidades, com as influencias do clima, etc. Elle tambem varia, de individuo para individuo. Não se pode, pois, fixar uma idade como ponto de maturidade completa para todos os homens.

Mas é certo, entretanto, que a maturidade só surge, *depois* do apparecimento das inclinações e, até mesmo, depois da pratica das relações sexuaes.

Alguns autores julgam que nas condições exis-

tentes nos differentes paizes da Europa Central, a maturidade psycho-physica apparece no homem entre os 18 e os 20 annos. Tomando por base este limite, elles qualificam de prematuras as relações iniciadas antes desta idade e insistem na necessidade de se fazer uma campanha para que os individuos se conservem castos até os 18 ou os 20 annos.

Consideremos esta idade como um pouco avançada, no ponto de vista unicamente biologico: mas no ponto de vista social ella é aceitavel. De facto, sómente nesta idade, o desenvolvimento moral e psychico adquire um character mais ou menos preciso e definido. Aceitamos o limite entre 18 e 20 annos por motivos de ordem social, isto é, porque sómente nesta idade é possivel que a vida sexual fique sob o contróle consciente da responsabilidade social. A vida sexual deve ser controlada pela consciencia da responsabilidade social. A vida sexual não póde ser considerada apenas como uma satisfação individual; deve tambem ser tida como uma serie de actos que nos une aos interesses de um outro individuo e ainda, aos interesses do conjuncto da sociedade, uma vez que com ella surgem as possibilidades de procreação.

Quando a vida sexual começa antes do individuo já se encontrar bio-physiologicamente e socialmente maduro para exercel-a, deve ser conside-

rada como o resultado de uma dissociação psychophysica, tanto mais perigosa quanto, em lugar de eliminá-la, a vida sexual, dahi por deante, só poderá torná-la cada vez mais profunda. Quanto mais a iniciação na vida sexual se distanciar do periodo em que o individuo attinge a maturidade completa para o seu exercicio, maiores serão as deformações que elle irá soffer no seu complexo sexual.

Vejamos agora como a vida sexual se apresenta nos individuos que interrogamos.

Entre os 1.079 homens que responderam ao nosso formulario, 923 já conheciam a vida sexual. Este numero corresponde a 85,5%. No inquerito realizado entre os estudantes de Moscou, esta percentagem era muito menor: correspondia apenas a 67% das respostas. No inquerito de Breslau, realizado entre individuos mais velhos, 100% dos interrogados já conheciam a vida sexual.

Entre as mulheres, no nosso inquerito, como, aliás, era de esperar, esta percentagem é menor. Entre 338 mulheres, só 180, isto é, 53%, conheciam as relações sexuaes. Entre as alumnas dos Cursos Femininos Superiores, é ainda esta percentagem mais baixa: ella é de 25,7%, ou seja, de 87 entre as 334 moças interrogadas.

QUANDO COMEÇA A VIDA SEXUAL

A vida sexual, principalmente entre os homens começa muito antes do que se suppõe. E' evidente que um ou outro caso de relações sexuaes aos seis, sete ou oito annos, não podem ser tomados como regra. Na sua maior parte estes casos são o resultado da influencia de moças de mais idade ou de mulheres com desvios pathologicos excepçoes. Mas, a partir dos 10 annos, a linha quebrada das relações sexuaes do homem começa a revelar-se de uma maneira quasi ininterrupta. Nesta idade, já não se trata mais de casos excepçoes que possam ser classificados entre as curiosidades pathologicas. O desenvolvimento desigual dos diferentes elementos da vida sexual, que se alcançam, uns aos outros, e um processo se manifesta de uma maneira tão clara que póde ser até considerado como caracteristico para uma parte cossideravel da nossa juventude operaria e camponeza. No quadro estatistico que organizamos sobre a distribuição da época da primeira relação sexual e da menstruação em relação á idade, a partir dos cinco annos, podemos distinguir 3 grupos: Grupo I — grupo formado pelos individuos que tiveram as primeiras relações sexuaes antes dos 13 annos; Grupo II — grupo formado pelos que tiveram as pri-

meiras relações entre os 14 e os 16 annos; e Grupo III — primeiras relações depois dos 17 annos. Com o auxilio desta classificação veremos, em linhas firmes, como se apresenta o verdadeiro quadro da vida sexual.

No primeiro grupo encontramos 73 jovens, ou seja, 7,5%, que tiveram relações sexuaes num periodo extraordinariamente precoce, tão precoce que estas relações de modo algum podem ser tidas como normaes. Isto significa que muitos dos meninos de 14 a 15 annos que frequentam ainda a escola primaria já estão iniciados na vida sexual, antes dos 13 annos. O segundo grupo comprehende jovens que conheceram a vida sexual ainda muito cedo. Este grupo é bem numeroso. Nelle estão, no nosso inquerito, 317 dos casos, ou seja, quasi 34%. Estes dois primeiros grupos reunidos nos revelam uma cousa inesperada: quasi a metade (41,4%) dos meninos, antes dos 16 annos, já tiveram relações sexuaes.

Esta iniciação prematura na vida sexual manifesta-se de uma maneira ainda mais accentuada nas estatisticas obtidas entre os estudantes de Moscou, em 1914, entre os quaes a vida sexual começa antes dos 13 annos em 11,9% dos casos; entre 14 e 16 annos em 39,2%. Portanto, aos 16

annos, 51,1% de todos os estudantes já tinham tido relações sexuaes. Se juntarmos a este numero o numero de onanistas das mesmas idades, obtaremos uma massa ainda mais consideravel de meninos que, de uma maneira ou de outra, já penetraram na vida sexual. Este facto deve ser cuidadosamente examinado pelos medicos e pedagogos. Quasi a metade dos meninos, em idade escolar, que estão sob os seus cuidados educativos, e que os medicos e professores acham que tem o dever de preservar das tentações e de manter na ignorancia da vida sexual, já conhecem esta vida, não só na theoria, como pela propria experiencia, nas suas mais variadas formas.

Estes dados objectivos, sob certo aspecto, alarmantes, vão nos permittir estabelecer, de uma maneira positiva, a fronteira que separa as relações sexuaes prematuras, anteriores á maturidade sexual, e as relações normaes, realizadas depois da maturidade. Naturalmente o resultado que vamos obter terá de soffrer alterações de accordo com a natureza dos factores raciaes, climatericos, ou individuaes. Tambem, no caso, vamos nos referir á maturidade physiologica e não social, que só surge muito mais tarde. Precisamos ainda observar que, no nosso inquerito, operamos com uma massa de

composição social homogênea. No meio operário e camponês, a que pertence a quasi totalidade dos interrogados por nós, a vida sexual está mais próxima das suas fronteiras physiologicas, em virtude, de um lado, da independencia economica dos individuos, que desde cedo trabalham, e, de outro, do menor numero de obstaculos que elles encontram, nesse meio, ao exercicio da sua vida sexual.

Os resultados do inquerito de Breslau (entre estudantes e medicos burguezes ou pequeno burguezes) e os do inquerito feito em Moscou em 1914, nada têm de semelhante com os que obtivemos. Nelles, não se registra um só caso de relações sexuaes antes dos 14 annos. É isto apesar do despertar mais precoce do instincto sexual entre os individuos que vivem nas cidades. Esta apparente contradicção é facil de comprehender. Nas condições de vida das cidades, a energia e a excitação sexuaes, chocam-se com grandes obstaculos sociaes e, por isto, canalizam-se mais facilmente para o campo do onanismo. Nas cidades, nos meios pequeno-burguezes e burguezes, principalmente, a possibilidade de vida sexual só surge muito tarde, quando os homens adquirem certo bem estar economico.

Eis porque nas estatisticas de Breslau e de Moscou (1914) encontrámos um numero muito

reduzido de relações sexuaes precoces (antes dos 13 annos). O processo da inclinação para a vida sexual, nos meios burguezes, torna-se muito mais intenso entre 16 e 22 annos, enquanto que, entre a juventude operaria e camponeza de nosso inquerito, isto acontece entre 14 e 20 annos e, entre os estudantes de Moscou (1914), entre 13 e 20 annos. Ha, além disto, um numero consideravel de relações sexuaes relativamente tardias (10,5%), isto é, de relações iniciadas sómente depois dos 22 annos. No nosso inquerito este numero corresponde apenas a 2%.

Os dados do inquerito de Breslau attestam o começo, relativamente tardio, da vida sexual da juventude burgueza, na Allemanha. Mas isto de modo algum deve ser attribuido á castidade dos jovens estudantes burguezes. Pelo contrario, já vimos que nelles o instincto sexual desperta mais cedo e que, entre elles, o onanismo precoce é muito mais frequente que entre os interrogados por nós. Sem duvida alguma o onanismo, para os jovens estudantes allemães, representa um poderoso escoadouro, por onde se escapa a energia sexual que elles não podem canalisar pela sua via normal, isto é, pelas relações sexuaes, em virtude de uma série de obstaculos de character social.

Entre as mulheres, a vida sexual possui tam-

bem aspectos differentes dos que constatamos atravez de nosso inquerito, em virtude dos mesmos factores de natureza social. O começo tardio das relações sexuaes entre as mulheres se approxima dos numeros obtidos em Breslau.

Entre ellas, ha uma tendencia para o atrazo e não para a precocidade de taes relações. As mulheres, em grande numero ainda desconhecem completamente a vida sexual. E, as que já a conhecem, tiveram as primeiras relações geralmente muito mais tarde que os homens. A percentagem das que tiveram as primeiras relações depois da idade de 22 annos se eleva a 13,6%. O maior numero corresponde á idade comprehendida entre 16 e 22 annos, tal qual como acontece entre os estudantes de Breslau.

A MENSTRUAÇÃO E O SEU LOGAR NA VIDA SEXUAL

As mulheres possuem um signal objectivo do momento em que attingem a maturidade sexual: a menstruação. E' bem verdade que a importancia deste signal é muito relativa. Além das frequentes anomalias individuaes, o apparecimento da menstruação, em virtude de uma série de causas, nem

sempre coincide com a maturidade sexual psychica. A menstruação póde surgir muito antes do apparecimento do instincto sexual. Póde, inversamente, surgir muito depois delle. Mas, sempre, a menstruação é um indice seguro da maturidade physiologica.

Ella revela o momento em que a mulher está apta para o exercicio da funcção sexual. Eis porque, no estudo da vida sexual da mulher, é necessario prestar grande attenção ao momento em que surge a menstruação.

QUADRO ESTATISTICO
SOBRE A IDADE
EM QUE SURTIU A MENSTRUACÃO

Aos 11 annos	9	—	2,8%	} 9,7
Aos 12 annos	22	—	6,9%	
Aos 13 annos	56	—	18,5%	
Aos 14 annos	85	—	25,7%	
Aos 15 annos	52	—	16,3%	
Aos 16 annos	57	—	17,8%	
Aos 17 annos	24	—	7,5%	
Aos 18 annos	7	—	2,2%	
Depois dos 19	3	—	0,9%	

78,3% das primeiras menstruações surgem no periodo comprehendido entre 13 e 16 annos. No nosso inquerito, a menstruação apparece mais cedo; em um caso ella chega a apparecer aos 11 annos. Vemos, então, que a maturidade physiologica, na medida que é expressada pela menstruação, não só não corresponde ao apparecimento das primeiras sensações sexuaes, que surgem via de regra, bem mais tarde, como tambem, surge muito antes do inicio da vida sexual. Os quadros estatisticos abaixo mostram, nitidamente, a correlação que existe entre o apparecimento da primeira menstruação e outros phenomenos da vida sexual. Estes quadros nos offerecem um traçado preciso da desharmonia que reina na vida sexual da mulher.

QUADRO ESTATISTICO SOBRE A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE O APPARECIMENTO DAS PRIMEIRAS SENSACÕES SEXUAES E A MENSTRUAÇÃO

a) O periodo que separa o apparecimento das primeiras sensações sexuaes do apparecimento ulterior da menstruação é igual a :

7 annos	3
8 annos	5
9 annos	1
10 annos	1
Total	133 — 52%

No desenvolvimento normal, a menstruação deveria surgir como uma porta que se abrisse para o mundo da vida sexual. Mas, na maioria dos casos, antes desta porta se abrir, a vida sexual já penetra, por uma série de fissuras e brechas, no organismo em desenvolvimento desharmonico. Dir-se-ia que ha differentes etapas no desenvolvimento sexual e que, no processo deste desenvolvimento, algumas partes se separam da cadeia, que assim se rompe e se desenvolve por saltos. Só depois de muitos annos de luctas e de sacrificios, é que estas partes dissociadas de novo se juntam, para restabelecer a unidade da vida sexual.

O que mais se adeanta são as primeiras sensações sexuaes. Ellas, na terça parte dos casos, surgem antes da menstruação. Como mostram os quadros estatísticos acima, esta antecipação é consideravel. Em 31 casos as sensações sexuaes apparecem 5 annos antes, (e ás vezes mais cedo ainda). Por outro lado, observamos uma anomalia opposta:

casos em que as sensações só surgem alguns annos depois do apparecimento da menstruação. No nosso inquerito, em 34 casos, as sensações sexuaes só surgem depois de 5 ou mais annos da menstruação.

QUADRO ESTATISTICO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A INICIAÇÃO DO ONANISMO E A MENSTRUAÇÃO

a) periodo que separa o inicio do onanismo do ulterior apparecimento da menstruação é igual a :

Nº. de Annos	Nº. de Casos
12 annos	1
9 annos	2
7 annos	3
6 annos	4
5 annos	4
4 annos	4
3 annos	6
2 annos	5
1 anno	4
Total	32 — 59,3%

b) O onanismo appareceu ao mesmo tempo que as primeiras menstruações em 4 casos, isto é, em 7,4%.

c) Em seguida á primeira menstruação, o onanismo appareceu depois de:

1 anno	2
2 nnos	5
3 annos	5
4 annos	2
5 annos	1
6 annos	1
8 annos	1
12 annos	1
Total	15 — 59,3%

A forma mais primitiva da vida sexual activa — o onanismo — tende a preceder o principio da menstruação. Entre as mulheres que praticam o onanismo, esta pratica, em 59,3% dos casos, isto é, em quasi $2\frac{1}{3}$ dos casos começa antes do apparecimento da menstruação. Pelo contrario: a vida sexual normal, que é muito mais difficil em virtude da influencia de factores de ordem psychologica e social, só apparece muito mais tarde, muitos annos depois do apparecimento da menstruação.

É' esta a regra geral (96% dos casos). Só os casos esporadicos de vida sexual precóce, 4% dos casos, fazem excepção á regra. O periodo que separa o inicio da menstruação do inicio da vida sexual, quasi sempre oscilla entre 3 e 7 annos. Nas estatisticas que levantamos, obtivemos os seguintes resultados:

a) As relações sexuaes começaram antes da menstruação em 2,9% dos casos (5 casos);

b) As relações sexuaes começaram simultaneamente com a menstruação em 1,1% dos casos;

c) As relações começaram depois da menstruação em 96% dos casos (164 casos).

Não são raros os casos em que a mulher só vae conhecer a vida sexual depois de 10 ou mais annos de menstruação. Frequentemente as mulheres são obrigadas a guardar castidade a vida inteira; nunca conhecem, então, a vida sexual normal.

As desharmonias biologicas na vida da mulher se entrelaçam com as desharmonias sociaes. Como veremos mais adiante, a influencia desta serie de desharmonias, na vida da mulher, é muito mais profunda que na do homem.

INFLUENCIAS QUE DETERMINARAM O INICIO DA VIDA SEXUAL

As primeiras relações sexuaes constituem um acontecimento extraordinario na vida do homem. Vêm encher o abysmo psychico e physico que separava, até este momento, o individuo do outro sexo. Nesta occasião o homem descobre um dos mais profundos e dos mais mais preciosos segredos da sua existencia. Inicia-se, então, uma nova vida. Dobra-se uma pagina importantissima da existencia.

Éste momento é preparado por todo o desenvolvimento physiologico anterior que conduz á maturidade sexual... Mas, só muito raramente este desenvolvimento é normal. Mais frequentemente (entre os homens, na maioria dos casos) o individuo attinge este momento transcental da vida já despojado, physica e psychicamente, da castidade, pois já provou os fructos do onanismo e da deformação psychica. O desenvolvimento normal é prejudicado por uma serie de influencias interiores, de ordem biologica, e por uma outra série de influencias exteriores, de indole social. Já examinamos os factores biologicos que podem determinar a maturidade sexual precóce. Vejamos agora quaes são

os factores sociaes que podem actuar no mesmo sentido.

Encontramos, em primeiro logar, factores que acceleram ou atrasam a approximação sexual; na medida do possivel, procuramos descobrir os impulsos e influencias que conduzem ás relações sexuaes. Para isto nos valemós das respostas subjectivas. Ellas nos poderiam mostrar quaes são as causas de relações sexuaes tão precoces e das anomalias sexuaes que dependem, não dos factores biologicos, mas dos factores sociaes.

Os factores sociaes desempenham frequentemente o papel de inductores sexuaes. Em outros casos, levam ao pensamento do jovem as representações sexuaes do exterior e, com isto, fecham o circulo interno da sua vida sexual.

Entre os 1.223 individuos que participaram do nosso inquerito, a maioria das influencias assignaladas são de origem interior — são espontaneas. Este numero tem um valor bem relativo pois resta saber, sob que influencia exterior, surgiu o estimulo interno. Em muitos casos é bem difficil estabelecer rigorosamente a influencia que as causas exteriores exercem na vida interior dos homens.

Os resultados que obtivemos coincidem approximadamente com os resultados correspondentes

do inquerito de Breslau e do que foi realizado entre os estudantes de Moscou. Mas, mesmo aceitando estes resultados de olhos fechados, 50% das influencias que determinam o inicio da vida sexual. são de origem exterior, de origem social. Entre estas influencias exteriores destacam-se: a influencia dos companheiros, correspondente a 23,6% dos casos; a influencia da literatura, em 5% dos casos; a seducção por parte das mulheres, em 9,8% dos casos. A embriaguez, que desempenha um grande papel entre os estudantes de Moscou, (29,5%) no nosso inquerito tem muito menor importancia. O conjuncto dessas influencias exteriores tem uma importancia especifica muito differente, nos individuos de sexo feminino.

Nas mulheres, o impulso interior para a vida sexual é muito fraco (1,5% de todos os casos). Isto significa que a vida sexual da mulher póde permanecer fechada a pedra e cal durante muito tempo até que as influencias exteriores venham abrir um caminho para o exterior e dar-lhe expansão.

Na vida da mulher, a necessidade sexual só raramente adquire o character definido que tem na vida do homem. Ella não apparece com o aspecto de uma necessidade que exige satisfação imperiosa.

Entre os factores exteriores que abrem as

portas da vida sexual da mulher, apparece, em primeiro plano, o amor (61% dos casos). O amor tem neste caso um papel predominante. E' elle que na maioria dos casos, conduz a mulher para a arena da vida sexual, que ella encara, em muitos casos, com repugnancia, como uma cousa accesoria, de que não sente a menor necessidade.

O dominio do factor psychico é extraordinariamente caracteristico no mundo interior da mulher.

A submissão secular da vida sexual feminina aos interesses do homem, sua relação com a maternidade, não podiam deixar de limitar o aspecto physico do instincto sexual. Dahi, sua espiritualização, sua idealização.

Nos homens, a influencia do factor amor é muito menor. Só em 5 casos, equivalendo a 0,4%, elle se manifesta, na nossa estatistica. Na maioria esmagadora dos casos o instincto sexual desperta, nos organismos masculinos, e adquire uma acuidade invencivel, muito antes dos individuos possuirem o desenvolvimento psychico necessario para amar.

Neste particular, exerce notavel influencia, corruptora a ideologia pequeno-burgueza, que procura estabelecer a satisfação das necessidades sexuaes fóra do amor, fóra do matrimonio e faz a

apologia da desenfreada actividade sexual dos homens.

Ha factores que arrastam a mulher á vida sexual e que não podem, por motivos bem comprehensíveis, exercer qualquer influencia na vida sexual dos homens.

Entre estes factores especificos estão: o casamento (9,6% dos casos) a violação (3,7% dos casos) e a necessidade sexual, (em uma reduzida porcentagem de 3,2).

Frequentemente, quando a mulher se casa, não sente ainda a necessidade da copula. Entretanto, o casamento a submete á sua lei. A mulher é obrigada a se curvar deante da vontade sexual do homem e se entrega.

A violação, impossivel na vida do homem, é a consequencia inevitavel das relações que existem entre os sexos no seio da sociedade burgueza, que rebaixam a mulher ao nivel de femea privada do direito de ter instincto sexual. Além disto, a violação é uma consequencia da dependencia social e economica da mulher. Entre nós, na Russia, ella apparece, ás vezes, como um echo da guerra civil.

Tres das mulheres de nosso inquerito foram violadas pelos soldados do exercito branco que, com apoio das potencias imperialistas, da França, Inglaterra, Allemanha, etc., combateram a nossa

revolução. Uma das mulheres defloradas foi victima do encarregado da fabrica em que trabalhava.

Eis o systema de molas physiologicas, psychologicas e sociaes que impellem irresistivelmente, tanto o homem como a mulher, para o terreno das relações sexuaes.

No começo da vida sexual, nem todos estão sufficientemente preparados pra exercel-a. Em alguns, é a imaginação sexual que se desenvolve prematuralmente. Em outros, dá-se o contrario: é a parte physica que se desenvolve antecipadamente, enquanto os factores psychicos e os complexos sexuaes se atrazam, no seu desenvolvimento. Em outro casos, ainda, ha um retardamento tanto no desenvolvimento sexual physico, como no psychico.

Além destes esquemas, que representam os aspectos mais simples e differenciados, ha uma série infinita de combinações psychico-physicas, com rupturas e fusões, na vida sexual dos individuos que desfilam diariamente deante de nossos olhos; ha um verdadeiro jogo de atomos e moleculas sexuaes que se combinam e decompõem continuamente, gerando, por vezes, compostos que se incendiam bruscamente.

Tudo o que estamos dizendo é de grande utilidade para que se possa atitngir ás consequencias do phenomeno na massa, na multidão. Mas

não tem grande valor quando se fixa no individuo, na personalidade. Nesta série falta unidade psychologica. E a psychologia só pode ser individual, pessoal. Para o estudo da psychologica individual, são particularmente interessantes as formulas individuaes nas quaes se manifestam as commoções psychologicas que têm por causa a iniciação sexual.

O PAPEL DA PROSTITUIÇÃO NA VIDA SEXUAL

Na psychologia individual a vida, de uma maneira grosseira, mas bem real, apparece tal qual é. Falaremos mais adeante neste genero de observações, depois de havermos contemplado melhor toda a vida sexual e todas as influencias que nella actuam. Reservamos um appendice, no fim deste livro, para o estudo de varios aspectos individuaes da vida sexual da juventude russa contemporanea.

No nosso inquerito procuramos saber em que condições, e com quem os individuos realizaram o seu primeiro coito. Esta questão vae esclarecer muitos aspectos da vida sexual. Vae mostrar, com grande clareza, não só o mundo interior do homem, não só o seu psychismo, como tambem a trama das relações sociaes do meio em que vive.

Em nosos inquerito só collocamos esta questão nos formularios destinados aos homens. Sua ausencia no questionario distribuido entre as mulheres não tem, naturalmente, grande importancia, porque na vida da mulher não ha phenomenos como o emprego da prostituição ou da copula com pessoas que se encontram sob a sua pressão economica, como, por exemplo, empregadas, cozinheiras, arrumadeiras, etc..

Aliás já vimos que a base da primeira relação sexual da mulher, é, via de regra, o amor, ou a tendencia psychica da reciprocidade affectiva.

Nos homens, cuja vida sexual se distribue por varios sectores differentes desta aproximação psycho-physica, o problema se apresenta com outros aspectos. Examinando-o, iremos encontrar uma série de canaes de aguas turvas, por onde se escôa a excitação sexual do homem.

Este quadro vem nos mostrar o logar occupado pela prostituição na vida sexual dos homens. E' este o meio mais accessivel ao seu alcance, para a satisfação do desejo sexual imperioso. Vão ter á prostituição os que não tiveram opportunidade de encontrar fóra della seu contacto sexual sob outra forma. Ella é o refugio dos que não tem a energia, a audacia e a confiança em si mesmo, necessarias para a conquista de uma mulher. Mesmo nos

**QUADRO ESTATISTICO DAS RESPOSTAS A'
QUESTÃO: "COM QUEM TEVE A SUA PRIMEIRA
RELAÇÃO SEXUAL?"**

	Nosso inquerito		Inquerito entre os estudantes de Moscou		Breslau de Inquerito	
	Numero	%	Numero	%	Numero	%
Com uma prostituta publica	332	28,4	275	42,0	99	55,6
Com uma prostituta clandestina	—	—	—	—	67	37,5
Com outras mulheres	747	65,9	282	20,0	12	6,7
Com moças de pouca idade ou escolares	23	2,0	2	0,1	—	—
Com a esposa ou a mulher amada	42	3,7	—	—	—	—
Com a irmã	1	—	1	0,05	—	—
Com a empregada	—	—	504	35,3	—	—
	1.145	100	1.364	—	178	100

meios operarios e camponezes, nos quaes a compra de um corpo de mulher, é um phenomeno socialmente impossivel, e, além de tudo, inutil, uma vez que as relações sociaes nestes meios são muito mais faceis em virtude da ausencia de preconceitos, mesmo nestes meios, a prostituição occupa um grande lugar. De cada 3 homens, quasi, um, se inicia na vida sexual atravez da prostituição. A juventude operaria e camponeza que vae parar nas cidades e nos centros fabris, não póde isolar-se do meio em que vive. As concepções e relações sociaes em que está baseada a vida burgueza actual, inevitavelmente nella penetram. Eis porque a juventude trabalhadora tambem se choça com o phenomeno que, como um espectro, acompanha a civilisação até o presente: a prostituição. Mas, com tudo isto, é preciso notar que a prostituição, na vida da juventude trabalhadora das cidades e dos campos, occupa um lugar bem menos importante que na vida da juventude pequeno-burgueza e burgueza. Confrontando o nosso inquerito com o de Breslau vamos encontrar esta differença. No inquerito de Breslau o papel da prostituição na iniciação da juventude na vida sexual se eleva a 93,7%. No inquerito de Moscou, realizado antes da guerra tambem entre estudantes de origem burgueza e pequeno-burgueza, esta

percentagem é um pouco menor (42%) mas assim mesmo bastante superior á percentagem correspondente de nosso inquerito (28,4).

Mas a prostituição não é o unico caminho especifico para a satisfação da necessidade sexual. As empregadas, por exemplo, representam, neste sentido, um grande papel, na vida da juventude burgueza. Na sua quasi totalidade as empregadas são mulheres que abandonaram a aldeia natal para procurar um trabalho nas cidades e que se encontram, habitualmente, sob a dependencia economica dos patrões que lhes dão trabalho. E' comprehensivel que, nesta situação, se tornem presas faceis dos jovens burguezes, que dellas se servem, sem o menor escrupulo, como commodo meio de descarga da sua energia sexual. A moral burgueza permite que as empregadas sejam tratadas, no ponto de vista sexual, de maneira bem diferente do tratamento que ella exige para as mulheres da burguezia. Frequentemente, são os proprios paes que procuram fazer com que os filhos tenham em casa aquillo que costumam ir buscar em logares perigosos.

O quadro estatistico que vimos ha pouco mostra como, entre os estudantes de Moscou, o papel que as empregadas representavam é correspondente e quasi igual ao da prostituição.

O mesmo acontece tambem com os estudantes de Breslau. Por infelicidade, neste inquerito, não se fez distincção, no questionario a que os alumnos responderam, entre as empregadas (cozinheiras, arumadeiras, etc.), e as prostitutas clandestinas. As empregadas foram consideradas como tal. Não se póde, evidentemente, admittir que todo o serviço domestico feminino das cidades allemães seja formado por prostitutas, isto é, por mulheres que vendem o seu corpo. E' preciso então admittir que uma parte consideravel das empregadas (a maioria) se entregavam por inclinação ou sob pressão dos estudantes. Esta classificação arbitraria das empregadas entre as prostitutas clandestinas, no inquerito de Breslau, é uma manifestação indisfarçavel da opinião especifica, dominante nos meios burguezes, sobre as mulheres que se occupam de serviços domesticos.

No nosso inquerito não obtivemos respostas apontando as empregadas como iniciadoras da vida sexual. Isto é bem comprehensivel, porque no meio operario, de onde sahiu a quasi totalidade dos estudantes que interrogamos, só muito excepcionalmente ha empregadas domesticas. Isto não quer dizer que os nossos estudantes não tenham tido contactos sexuaes com empregadas. Pelo contrario. Mas, neste caso, a relação sexual se realiza em um campo bem

diferente do que no caso dos estudantes de Breslau. Neste caso, ella se faz de igual para igual, sem o character especifico que tem no meio burguez.

Na maioria dos casos as relações sexuaes dão-se de uma maneira accidental. O rapaz (ou o jovem) que desperta sexualmente, procura uma mulher para dar satisfação ao seu instincto sexual. Vae enconral-a em uma moça que lhe sorri na rua, na mulher do soldado, numa viuva, na empregada do visinho, etc.. Só em casos rarissimos o amor é o guia destas primeiras relações.

Unicamente em 3,7% dos casos o amor se manifesta como factor determinante do primeiro contacto sexual. Na maioria esmagadora dos casos o amor não illumina ainda esta nova e importante etapa da vida do homem. *A importancia insignificante do amor na vida da juventude masculina contemporanea é um facto muito grave, engendrado por factores sociaes inherentes á estrutura da sociedade burgueza.*

O grupo comprehendido sob a etiqueta "outras pessoas" no quadro estatistico que vimos ha pouco, é muito mais amplo e mais heterogeneo. Elle contém as amigas de infancia, as mulheres accidentaes cujos nomes os homens nem mais se lembram, os companheiros de jogos e brincadeiras, os companheiros de trabalho, etc.. Vimos tambem que um gru-

po de meninas de tenra idade é utilizada pelo instincto sexual desenfreado em busca da primeira satisfação.

A primeira relação sexual tem de ser, indiscutivelmente, um facto de grande importancia na vida dos homens; salvo, é claro, os casos em que, antes della, o psychismo e a imaginação tenham sahido completamente fóra dos limites da normalidade.

Desgraçadamente, na maior parte dos casos, a juventude contemporanea se inicia na vida sexual atravez das maiores depravações. Por isto, muitos jovens não experimentam com a primeira relação sexual, uma grande impressão, uma impressão profunda. Ella se passa simplesmente, como um facto sem importancia; não desperta emoções; abre apenas o caminho, até então desconhecido, dos prazeres sexuaes.

Nada ha de surprehendente no facto do primeiro contacto sexual não produzir modificações na opinião sobre a mulher; esta opinião se forma, nos homens, muito cedo. Já se acha ha muito tempo estruturada, já se acha formada.

A percepção psychica da personalidade sexual da mulher, já se deu antes. O contacto sexual não é senão um episodio num caminho já conhecido.

Em 475 casos (50,8%) o contacto sexual não

exerceu a menor modificação na opinião dos nossos estudantes sobre a mulher.

A VIDA SEXUAL ULTERIOR

Na vida dos adolescentes, a vida sexual, uma vez iniciada, só raramente se interrompe. O primeiro contacto na maioria dos casos não constitue um episodio isolado. Dentre as 889 pessoas interrogadas no nosso inquerito, só muito poucas (61 correspondendo á reduzida porcentagem de 6,1%) não tiveram outras relações sexuaes ulteriores. As restantes, a esmagadora maioria, isto é, 93,2%, dahi por deante continuaram no exercicio da funcção sexual, com a particularidade, na maioria dos casos, de continuarem realizando esta funcção tão desordenada e irregularmente com a haviam iniciado.

Entre as mulheres, o numero de casos de interrupção da vida sexual após o primeiro contacto é bem maior (15%).

A vida sexual da juventude masculina, continúa pelos mesmos caminhos irregulares por onde já trilhava ao se iniciar. Só uma parte insignificante encontrava no casamento uma solução definitiva para as suas necessidades sexuaes.

A esmagadora maioria continua vagando pelos

tortuosos e sombrios caminhos das relações accidentaes; nestes a prostituição, particularmente, ainda continua desempenhando um grande papel. O numero total dos homens que, em nosso inquerito, exclusivamente ou em parte, se utilisaram da prostituição, representa já 37,5%. No inquerito sexual de Moscou esta percentagem é de 47%. E ainda, se dissecarmos a etiqueta “outras mulheres” — ahi tambem iremos encontrar uma série de matizes indo desde a prostituição até as relações baseadas no amor, na inclinação reciproca, etc.. Na realidade, esta etiqueta representa os resultados da caça systematica á mulher, ora com o fim unico de dar satisfação ás necessidades sexuaes, ora com o intuito mais elevado de encontrar um ser com affinidades espirituaes, com o intuito de encontrar uma relação physica e psychica baseada na inclinação reciproca.

Só consideramos como normaes as relações sexuaes baseadas, ainda que de leve, numa certa affinidade espiritual (amor, inclinação reciproca, etc.).

Por isto, consideramos anormaes as relações desordenadas e ainda selvagens predominantes na vida sexual da juventude contemporanea, nas quaes a mulher tem unicamente o papel de um ser sexual sem personalidade, nas quaes ella é collocada, simples e grosseiramente, no papel de femex, no peor sentido desta palavra.

Algumas das respostas que colhemos revelam, ainda melhor que os algarismos, a desordem interior reinante na vida sexual de uma grande parte da juventude. Uma dellas diz: "Tive relações com todas as cathogorias de mulheres: com simples cosinheiras, com virgens, com viuvinhas, etc." Um outro responde metaphóricamente: "Misturava as cousas acidas com as insousas e me servia de tudo." Um terceiro escreve: "Nos momentos de excitação sexual não sentia repugnancia por cousa alguma. Tive relações com viúvas, com mulheres de sessentâ annos ou com meninas ainda virgens, para dar vasão ao meu desejo". Um outro diz que até então não tinha podido ter relações sexuaes com grande frequencia por falta de dinheiro ou de mulheres que lhe convissem, "mas agora, ha mais mulheres do que preciso." Um outro procura ter relações com todas as mulheres que o acceitam. Ha um que escreve lacoicamente: "Eu procurava uma femea. E sempre a encontrava". Um sexto diz de uma forma tambem bem definida: "Sempre encontrei mulher. Meu modo de agir era simples: "Queres? Vamos... A's vezes era uma companheira, outras uma irmã de caridade, etc., etc." Um outro escreve: "Tive relações com todas as mulheres que encontrei ao meu alcance, tanto com prostitutas como com mulheres honradas." Respostas deste genero, são muito com-

mun, revelando uma attitude extraordinariamente cynica, puramente physiologica, no que diz respeito á vida sexual.

Os soldados do Exercito Vermelho formam um grupo especial. Vivendo fóra das condições normaes, numa athmosphera de excitação constante, consideram-se, frequentemente, com o direito de se utilizar das mulheres que encontram nas casas em que se alojam. Se, em alguns, esta attitude apresenta-se como uma cousa imposta pela força das circumstancias, outros, pelo contrario, a considera como a cousa mais natural deste mundo. Um delles, com 28 annos de idade, diz que, durante a guerra, teve relações com mais de 700 mulheres, entre as quaes se encontravam até velhas de 70 annos. “Sem isto — diz elle — as mulheres não me dariam cobertor”.

Um dos que combateram no “front”, explica a excitação sexual que reinava entre os soldados pela incerteza de viver no dia seguinte: “No fim tudo dá no mesmo: acabarão matando-me”.

Alguns affirmam que nem se lembram das mulheres com que tiveram relações: “Quem póde saber uma cousa destas?” ou então: “Não posso dizer com que cathegoria de mulheres me deitei, porque, como se póde saber quando as mulheres falam a verdade?”.

Em todas estas respostas apparece claramente o dominio exclusivo do instincto sexual desenfreado. A revolução, forjando uma nova concepção social, deixou quasi intacta a esphera da vida sexual. Neste dominio, ainda continua a reinar, como dantes, a necessidade sexual cega. A moral burgueza de hontem ainda escravisa o homem de hoje e de amanhã.

Mas, se de um grande numero de respostas transpira a attitude indigna do homem contemporaneo em face da mulher, esta attitude não é extensiva a toda a massa de interrogados. Uma grande parte delles tem concepções bem differentes sobre as relações entre os sexos... Para este grupo de homens a vida sexual faz parte da esphera moral. Por isto, nella procuram encontrar alguma cousa mais que a simples satisfação do instincto, alguma cousa que se harmonize com as suas opiniões e os seus sonhos.

Um destes homens affirma que tem sobre a mulher "uma opinião tão romantica que se torna até dolorosa": Um outro idealiza a mulher de tal modo, que não ousa approximar-se della e, por isto, "procura uma solução no onanismo". Ao lado destas respostas exaltadas, encontramos outras impregnadas de uma attitude consciente e honrada deante da vida. São homens que escolhem e procuram, e

muitas vezes não encontram, aquillo que idealizaram para sua vida sexual e social.

Para caracterisar melhor estes moveis interiores da nossa vida sexual, para melhor esclarecer a physionomia sexual da juventude russa, fizemos com que aquelles que interrogamos respondessem, mais uma vez, em que base haviam realizado suas relações sexuaes depois do primeiro contacto com um individuo de outro sexo. Fizemos uma distincção clara, entre o primeiro contacto, que é o primeiro passo num terreno ainda desconhecido e as relações sexuaes ulteriores, que dahi por diante se vão tornando acontecimentos ordinarios na vida dos individuos. Tinhamos a impressão, de que, nos dois, casos, os estímulos podiam ser differentes. No caso de serem os mesmos, as respostas que assim obtivéssemos viriam completar os dados relativos aos motivos determinantes do primeiro contacto sexual. As mulheres tambem participaram desta parte do interrogatorio.

O quadro estatístico sobre as influencias determinantes da primeira relação sexual já revela uma differença fundamental entre a physionomia psychophysica dos homens e a das mulheres.

Esta differença apparece aqui, novamente, de uma maneira ainda mais definida; já invade toda a

vida consciente do homem e não se limita apenas a seus primeiros movimentos instinctivos.

Vemos que na vida do homem já intervêm, apesar de tudo, factores como o amor, a inclinação reciproca, a attracção reciproca, isto é, factores que não são simplesmente de ordem physica, mas tambem de ordem psychica.

O amor que foi o movel dos primeiros contactos sexuaes apenas em 0,4% dos casos, já passa a exercer um papel muito mais importante (16%). Com a inclinação reciproca, elle dá um total de 44%, isto é, de quasi a metade. Mas, asism mesmo, a simples satisfação sexual continua a ter uma importancia enorme (54%).

Nas mulheres, este factor é muito pequeno (7,3%) e o amor e a inclinação reciproca predominam (78%). Os factores psychicos, na mulher, continuam tendo a principal influencia em suas relações sexuaes posteriores ao primeiro contacto, durante toda a vida. São elles que determinam a physionomia sexual da mulher.

O character das relações sexuaes já é, por si só, bastante significativo. As relações sexuaes de curta duração são as que predominam entre os homens (58,1%); as prolongadas são muito menos frequentes (15,7%); a percentagem restante, (26,2) corresponde a formas mixtas.

**QUADRO ESTATISTICO SOBRE AS INFLUENCIAS DE-
 TERMINANTES DAS RELAÇÕES SEXUAES
 DOS HOMENS**

Motivo das relações sexuaes	NOSSO INQUERITO					
	Homens			mulheres		
	Numero	%	%	numero	%	%
O amor	248	16	} 44	86	} 78	
A inclinação reciproca	407	28		53		
A necessidade sexual	774	54		13		
A casualidade	4	—		4		
A curiosidade	4	2		2		
O calculo interesseiro	16	—		2		
A compaixão, o amor unilateral por parte do homem, respeito	—	—		—		22
O casamento forçado	—	—		5		
A violação	—	—		6		
O desejo de ter um filho	—	—		4		
				1		
Total	1.453	100		176		100

QUADRO ESTATISTICO SOBRE O CARACTER DAS
RELAÇÕES SEXUAES

CARACTER	Homens		Mulheres	
	Numero	%	Numero	%
Prolongado	163	15,7	68	44,8
Curto	604	15,7	84	55,2
Mixto (curto e prolongado)	272	26,2	—	—
Total	1.030	100	152	100

Nas mulheres ha tambem predominancia das relações de pequena duração, mas em menores proporções que entre os homens (44,8%). A que se póde attribuir esta frequencia de relações sexuaes a curto prazo entre as mulheres? Ella é uma manifestação natural das peculiaridades da alma sexual feminina ou é, pelo contrario, um phenomeno forçado, reflexo? Tudo nos indica que este phenomeno é determinado, indiscutivelmente, pela influencia masculina. E' o homem quem introduz a duração curta e a casualidade na vida sexual. A mulher, quer queira, quer não, vê-se tambem forçada a interromper tambem suas relações sexuaes até que o amor, a casualidade ou a necessidade, a façam entrar em contacto sexual com outro homem. Sua constituição psycho-physica illuminada e, ao mesmo tempo, limitada pela maternidade, é organicamente contraria ás relações sexuaes ephemeras. Uma série infinita de influencias sociaes, de um lado, e de particularidades physiologicas, de outro, forjaram, na mulher, sentimentos de firmeza, constancia e dedicação, nas suas relações sexuaes. Ella, em virtude da acção combinada e secular dessas influencias, tornou-se monogamica. E, quando as relações sociaes destróem a monogamia, a mulher tenta substituil-a procurando relações sexuaes prolongadas.

O character ephemero que, na pratica, predomi-

na nas relações sexuaes da mulher, não lhe póde ser attribuido. Não é natural, nem é dictado pela vontade feminina, mas pela vontade do homem e pela pressão das condições sociaes em sua existencia. Este aspecto da questão vae nos apparecer, com particular evidencia, quando examinarmos os ideaes da vida sexual.

A ATTITUDE DA MULHER EM FACE DAS RELAÇÕES SEXUAES

Surge agora uma particularidade notavel na estructura psychica da mulher: As relações sexuaes não lhe proporcionam sempre o prazer e a satisfação que os homens experimentam. Na metade dos casos, quasi (43,2% no nosso inquerito), a mulher mantem-se indifferente, ou experimenta um sentimento de repugnancia, durante o coito. Em alguns casos, a repugnancia é tão grande que a relação sexual adquire para a mulher o aspecto de uma verdadeira tortura physica e psychica. Apesar disto, a mulher se deixa dominar pelos impulsos psychicos e se entrega por compaixão aos desejos do marido ou do amigo, porque lhe deram um marido e este reclama os seus direitos... São motivos deste genero que fazem a mulher, em muitos casos, ven-

cer a repugnancia e acceitar o coito. Em outros casos, ella se entrega tambem sob o impulso da maternidade (só registramos 1 caso desta especie em nosso inquerito).

Não se deve concluir, do que vimos acima, que a vida sexual não exerce influencia alguma ou exerce pequena influencia na vida feminina. Esta conclusão é inteiramente falsa.

Trata-se unicamente da intensidade e da *qualidade* das sensações sexuaes, da força do impulso sexual physiologico. Indiscutivelmente, pelo lado physiologico, na mulher, o instincto sexual é muito mais fraco que no homem e se encontra, quasi sempre, sob o dominio do lado psychico da vida sexual, nella mais desenvolvido que no homem.

Em alguns casos, a debilidade na percepção de sensações sexuaes physiologicas é resultante de um desenvolvimento insufficiente, no ponto de vista anatomico, dos órgãos genitales.

Isto acontece frequentemente, nas mulheres. Mas, de qualquer modo, o que não se póde negar é que a vida sexual ferve no organismo da mulher que com ella vibra, de uma maneira bem mais intensa que o homem. Mas é preciso comprehender que, enquanto no homem, o impulso sexual se exteriorisa directamente na necessidade sexual, na necessidade do coito, na mulher este impulso adquire

QUADRO ESTATISTICO SOBRE A
ATTITUDE DAS MULHERES EM FACE DA
RELAÇÃO SEXUAL

SENTEM	MULHERES QUE				Mulheres do inquerito dos Cursos Femi- ninos Superio- res (1914)
	já tiveram relações sexuaes		não tiveram ainda relações sexuaes		
	numero	%	numero	%	
Prazer	78	48,1	2	8,7	43
Indiferença . . .	47	29	14	60,9	14
Repugnancia . .	23	14,2	7	30,4	6
Sentimentos va- rios	14	8,7			
Total	162	100	100	100	63

matizes mais velados, e se expressa, ora no instinto materno, ora em estados de espirito estáticos ou em uma série maior de equivalentes psychicos sexuaes. Eis porque a vida sexual da mulher, vem occupando tambem importantissimo papel na sua existencia, embora não se manifestando sempre, abertamente, como no homem, pela necessidade sexual, pelo desejo do coito.

Mas as mulheres não podem viver uma vida sexual puramente psychica. Ellas necessitam viver-a tambem physiologicamente. A necessidade de contactos sexuaes nellas tambem se manifesta, é claro, e a falta destes contactos determina tambem uma série enorme de perturbações, em muitos casos de grande gravidade.

No quadro estatistico que vamos examinar agora apparece claramente a importancia, sem duvida bem grande, que as relações sexuaes têm para o organismo feminino. Nelle veremos que as mulheres, quando se abstêm de contactos sexuaes, sentem um vasio na vida e, em tudo, experimentam um sentimento de prazer physico insatisfeito.

Vejamos algumas respostas caracteristicas: uma mulher casada se queixa que a abstinencia sexual “produz a retenção da menstruação e um estado de excitação que, na opinião dos gynecologos (?), póde determinar uma inflammação cerebral”. Uma

INFLUENCIA DA ABSTINENCIA SEXUAL NA MULHER

(Quadro estatístico)

Sensações determinadas pela abstinencia sexual	Em mulheres que já tiveram relações sexuaes		Em mulheres que ainda não tiveram relações sexuaes	
	numero	%	numero	%
Nenhuma	55	41,3	64	—
Insatisfação	58	43,3	51	—
Abatimento	—	—	2	—
Melancholia	3	—	4	—
Outros sofrimentos	12	—	3	—
Alegria	4	—	—	—
Totaes	23	100	127	—

outra, com 23 annos, observa que a abstinencia nas relações sexuaes produz um sentimento intenso de necessidade insatisfeita. Uma mulher de 26 annos affirma que a falta de relações prejudica a sua actividade e lhe determina o apparecimento de soffrimentos e enfermidades. Uma estudante de 28 annos escreve: “A falta de relações sexuaes me faz ficar muito excitada, num estado de nervosismo proximo da hysteria, com prejuizo notavel para a minha actividade espirital”. Uma estudante de 23 annos, que ainda não teve nenhuma relação sexual diz: “sinto insatisfação physica e, ao mesmo tempo, passo mal. Estou com a saude abalada”. Algumas accusam certa insatisfação psychica, nervosismo, mas não sabem se isto se relaciona com a abstinencia sexual.

Mas ha um grande numero de mulheres (41,3%) que affirmam não experimentar nenhuma sensação desagradavel, nem nenhum soffrimento, em consequencia da falta de vida sexual; alguma, (3%) chegam até a affirmar que se sentem bem, que experimentam alegria, por não terem vida sexual.

Eis como as mulheres definem as sensações provocadas pelas relações sexuaes. Uma dellas, escreve: “Não tenho paixão sexual. Peço á Medicina e á Chimica que libertem a mulher da escravidão do

sexo. Consigo apenas simular paixão para o homem a quem amo espiritualmente, ou para aquelle que se distingue em alguma cousa”.

Esta mulher, “afim de emancipar seu sexo da escravidão”, pede á Medicina “que descubra a fecundação artificial”.

Uma outra admite as relações sexuaes como um mal necessario.

Sente repugnancia pelo acto sexual, mas, raramente, tambem sente prazer. Uma mocinha que já teve relações sexuaes, escreve: “Para falar com franqueza devo dizer que, durante as relações sexuaes, não sinto nenhum prazer physico: a unica cousa que quero é o amor”.

O acto sexual não satisfaz a muitas mulheres. Uma jovem de 17 annos affirma que, presentemente, as relações lhe causam ao mesmo tempo, prazer e desgosto, porque, até agora, ninguem ainda conseguiu satisfazel-a plenamente.

Esta frequente insatisfação physica da mulher no acto sexual faz com que ella procure completal-a com sentimentos espirituaes psychicos, com o amor, a amisade, etc... Uma estudante de 23 annos, diz: “Considero o acto sexual como uma cousa elevada e sagrada. Mas, quando pesoalmente me encontro deante desta questão, viro as costas e vou-me embora: a excitação não consegue dominar-me”.

Esta separação das percepções psychicas, de um lado, e das sensações sexuaes physicas e da excitação, de outro, é bem caracteritica, nas mulheres. O desejo apaixonado de satisfação psychica ao lado da indiferença ou da repugnancia pelo contacto physico — eis como se apresenta a dissociação na esphera da vida sexual da mulher. Esta dissociação é tão intensa que ás vezes determina verdadeiras tragedias. A mulher ama. Tem o primeiro contacto sexual com o homem amado. Sente repugnancia e delle se separa...

Em casos isolados, estas anomalias surgem accentuadamente. Mas, mesmo quando não determinam choques tão violentos, deixam uma marca profunda em toda a vida sexual da mulher.

Mas as desharmonias tão frequentes na vida sexual feminina não têm força sufficiente para asphyxiar o instincto sexual da mulher: só conseguem modifical-o, canalisal-o em um sentido differente.

A mulher procura, frequentemente, a satisfação sexual, antes de tudo, ou principalmente, na esphera psychica. Mas de qualquer modo, nunca se liberta do instincto. Mais ainda: *a vida sexual desempenha um papel muito mais importante na vida da mulher que na do homem.* Mas, comprimida, só chega á consciencia muito tarde. Durante muito tempo ella se mantem em estado latente.

Os homens e as mulheres, os primeiros em maior grau, as segundas em grau menor, não satisfazem plenamente suas necessidades sexuaes. Isto acontece em virtude de uma serie de influencias de character social, individual, physico e, finalmente, physiologico. Aqui, particularmente, como aliás no decorrer de toda a vida sexual, são bem definidas as differentes manifestações nos dois typos, mulher e homem.

E' preciso assignalar que a abstinencia sexual no homem, ainda que temporaria, é bem rara. No nosso inquerito só 370 individuos, entre 1230, privaram-se do contacto sexual. Nas mulheres isto é muito mais commum. Nellas a abstinencia sexual se estende por periodos muito mais longos. Em nosso inquerito, isto acontece com 180 mulheres, entre 388.

O nosso inquerito, mostra ainda que o numero de contactos sexuaes das mulheres é bem menor que o numero de contacto dos homens. E, se indagarmos os motivos determinantes da abstinencia sexual, veremos que elles differem profundamente, de um sexo para outro.

Na mulher, o que mais frequentemente determina a abstinencia é a falta de amor, este poderoso elemento psychico na sua vida sexual. Tambem desempenha papel importante, neste sentido, a ausencia do desejo sexual. Vêm, finalmente, em terceiro

logar as considerações de ordem moral. Estes tres factores representam 73 % dos motivos determinantes da abstinencia sexual.

Entre os homem, vem em primeiro lugar o medo de contrahir molestias venereas (33,3 %) como principal freio da sua vida sexual desordenada. Em segundo lugar estão as considerações de ordem moral (32,7%), que nas mulheres representam apenas 18,2%. Esta predominancia dos motivos de ordem moral na abstinencia sexual do homem não é difficil de explicar, é natural que nelles estas razões influam mais que nas mulheres. De facto, as maiores consequencias da vida sexual recahem sobre a mulher. Póde sobrevir a gravidez. Além, disto a mulher, incapaz de separar a vida sexual do fundamento psychologico, do amor, sente mais fortemente que os homens o lado psychico das relações sexuaes. Eis porque é comprehensivel que o homem, creador activo da vida, sexual, quando se encontra em um nivel de cultura determinado, possa se deter, por motivos de ordem moral.

Mas, uma parte consideravel dos homens não conhece a influencia salutar deste freio moral. Por isto, realizam o seu direito sexual com a maior simplicidade e até, em muitos casos, com o maior cynismo. Só a falta de occasião ou de dinheiro, ou

a necessidade sexual já satisfeita, são capazes de detel-os.

As respostas individuaes que obtivemos revelam, de maneira bem pronunciada, a concepção interior, desta massa anonyma, sobre as relações entre os sexos. Ellas nos levam a um dominio em que os instinctos e a consciencia social estão intimamente entrelaçados.

Vejamos primeiro algumas respostas femininas. Uma estudante escreve: “Mantenho-me em abstinencia sexual pelos seguintes motivos: 1º. — Porque tive impressão desagradavel do meu primeiro contacto sexual. 2º. — Porque desejo dominar a vida sexual até o momento em que já tenha attingido um sufficiente desenvolvimento intellectual, pois a vida sexual abrange uma grande parte da existencia da mulher.”

Uma operaria de 21 annos escreve: “O que póde fazer uma mulher quando sente a necessidade de satisfazer o seu instincto sexual e não encontra um homem que a procure nem quer tambem entregar-se ao primeiro homem que se apresenta?” Outra estudante manifesta o mesmo pensamento sob uma outra forma: “Eu sentia desejos mas não queria sujeitar-me a encontros casuaes ou a inclinações passageiras”.

Muitas respostas mostram como a mulher en-

cara a vida sexual pelo prisma do amor. Uma mulher de 36 annos escreve: “Só admitto o contacto sexual quando o homem considera a mulher como uma cousa superior e quando é capaz de manter-se invariavelmente fiel á mulher. Exijo tambem que a mulher seja igual ao homem, não só na producção, como tambem no que diz respeito ao direito da selecção sexual.” E como acha que tudo isto é muito difficil, desconhecido, pede á Medicina que descubra um meio de emancipar sexualmente a mulher e de se obter a fecundação artificial...

Outra estudante escreve: “O procedimento desleal do ultimo homem que amei fez-me comprehender que além do contacto physiologico, é necessario tambem que entre as duas pessoas que se unem, exista um parentesco espirital e uma comprehensão reciproca”. Uma operaria de 27 annos formula este mesmo ponto de vista de maneira ainda mais precisa: “Sinto repugnancia moral pelos homens, são muito grosseiros. Consideram a mulher como um animal. Os homens não prestam nenhuma attenção aos sentimentos das mulheres e encaram a vida sexual de maneira muito grosseira”.

A repugnancia physica pelo acto sexual é tambem invocada como motivo da abstinencia. Uma das mulheres indica isto de uma maneira laconica e precisa: “Sinto asco” — affirma. Outra diz:

“Ainda não gostei de ninguém. A simples ideia do acto sexual me causa repugnancia”.

A participação no movimento revolucionario, a posição de militantes nas fileiras da revolução, é também invocada para justificar a abstenção sexual. O trabalho revolucionario, absorvente, ocupando todo o tempo, consumindo todas as energias, enchendo a vida, chega, em alguns casos a enfraquecer as necessidades sexuaes.

Finalmente, ha casos em que a abstinencia tem por causa anormalidades phisicas, desvios anatomicos. Uma moça estudante de 23 annos diz: “Até agora não tive ainda relações sexuaes. Sempre que tentei, senti dôres horriveis e me vi possuida de incrível crise nervosa”. As dôres phisicas e as convulsões nervosas impediram-me até o presente de realizar um acto sexual. Tres vezes insisti, mas perdi sangue e todos os meus esforços foram inuteis”.

Já vimos que os homens, com alguma frequencia, abstem-se das relações sexuaes por motivos de ordem moral. Vejamos algumas das razões moraes invocadas como motivo da abstinencia. Um homem de 32 annos, que não havia tido ainda nenhuma relação sexual diz: “Quasi sempre dominei-me, por respeito á mulher. Achava indmissivel ter relações com uma mulher com que não ia me casar. Isto só seria admissivel, a meu ver, no caso da mu-

lher comprehender, ter consciencia, do que ia fazer. Sempre achei, inadmissiveis, as relações sexuaes com prostitutas”.

Em outros casos a timidez é que determina a abstinencia. Um homem de 25 annos escreve: “Sentia e sinto necessidade. Mas sempre me contive porque tinha vergonha de manifestar o meu desejo. Em alguns casos estive quasi conseguindo satisfazer minha necessidade sexual. Mas a timidez sempre me deteve. Considerações de ordem moral faziam com que eu só procurasse companheiras que estivessem no meu nivel de consciencia. Fiz duas tentativas neste sentido, mas fracassei. Não recorro á prostituição porque tenho medo de adquirir molestias venereas”.

Um camponez com 22 annos de idade escreve: “Desde os 20 annos não tive mais relações sexuaes. Isto aconteceu porque não sou casado e tenho medo de apanhar molestias venereas no contacto com uma mulher qualquer. Além disto, não desejo ter relações desta maneira”. Um operario de 20 annos affirma: “Sinto necessidade. Se eu quizesse teria tido tambem muitas “ocasiões” para satisfazer-me, tantas quantas quizesse. Mas minha repugnançia pela depravação reinante, considerações de ordem moral, o sentimento de piedade pela mulher que, quando cahe, fica exposta a uma serie

de torturas moraes e logo se encaminha para a prostituição, tudo isto, e uma serie de outras razões, fizeram-me evitar as relações sexuaes anormaes”.

Um estudante de 22 annos escreve: “Nunca utilizei, nem espero me utilizar, da prostituição, porque tenho medo de perder-me. Nas condições actuaes isto seria, na melhor das hypotheses, puro charlatanismo. Até agora tambem não me pude juntar, ainda que transitoriamente, com uma mulher possuindo dignidade humana porque as mulheres ainda não estão educadas de maneira a poder considerar a questão sob o ponto de vista das necessidades physiologicas da especie humana. Pensando como penso só poderia encontrar uma sahida no casamento. Mas, nas nössas condições, os deveres revolucionarios não me deixam fazer isto, porque faltam ainda as bases materiaes para a solução deste problema. Não tenho, entretanto, outro remedio senão casar-me. Para o bem da physiologia soffrerei diariamente privações. Não tenho outro remedio”.

Um foguista, com 20 annos, escreve: “Não sei porque me abstenho das relações sexuaes. Fico pensando nisto diariamente e me atormento, mas não consigo ir além do onanismo. Que devo fazer?”

Ao lado das torturas moraes que nascem do desejo, ou das tentativas feitas, para resolver honestamente o problema sexual, se encontram tambem respostas de homens que se deixam arrastar cégamente pelo instincto sexual, sacrificando, para satisfazel-o, sua consciencia moral. Um estudante com 22 annos diz que só não tem relações sexuaes quando não dispõe de “material feminio” ou quando este “material” não comprehende que “as leis da natureza tem de ser cumpridas”. Elle affirma tambem que “as mulheres sovieticas têm medo, sem que se saiba porque”.

Um outro se entristece porque “as mulheres têm escrupulos excessivos. Como é que, nós, homens, estamos sempre dispostos a estar com ellas?”

Como já dissemos, em alguns casos a lucta revolucionaria é apontada como causa da abstinencia: “Quando comecei a me iniciar nas sciencias sociaes — escreve um estudante de 22 annos — dentro de mim se levantou a chamma do odio de classe que extinguiu a scentelha sexual ou amorosa. Hoje sou indifferente. De uma maneira bem simples: todo o fogo desviou-se do instincto sexual, todo o fervor canalisou-se no sentido do odio de classe”.

Em outros, não é isto que acontece: a activi-

dade revolucionaria não dá tempo para que se occupem com questões relacionadas com a vida sexual.

A INFLUENCIA DA REVOLUÇÃO NA VIDA SEXUAL

Não podemos dizer quaes seriam as formas de vida social da nossa juventude se ella se tivesse conservado nas mesmas condições de vida pacifica de outros tempos. Até hoje ninguem ainda pensou em estudar a vida sexual dos trabalhadores durante um periodo normal da sua existencia.

Nosso estudo não se fez em um ambiente calmo ou pacifico. Foi realizado num dos momentos de maior tensão historica, na época da grande revolução mundial que se iniciou, na Russia, em Outubro de 1917. E' evidente que a revolução, entre nós, exerceu uma influencia notavel na vida sexual dos que nella participaram. A energia sexual pôde ser substituida. Ella não está contida num systema fechado. Pelo contrario; funde-se com os mais differentes aspectos da energia psychica e da energia physica. E, quando não se escoa pela valvula da vida sexual, a energia sexual se canalisa noutro sentido.

O instincto sexual é frequentemente a base

da actividade creadora. Como instincto, elle, naturalmente, está altamente diferenciado na especie humana. Seu bafejo, ora terno e languido, ora tempestuoso e desenfreado, traduz-se na musica. Suas côres brilham nos quadros dos artistas. Nada ha de humilhante, para o homem, neste parentesco intimo entre phenomenos na apparencia tão diversos. Pelo contrario: nesta possibilidade de transformação e de substituição, está uma das maiores fontes de progresso, de aperfeiçoamento constante e de aquisições valiosas para a personalidade.

As glandulas sexuaes, quando lançam os seus productos excitantes (hormonios) na torrente circulatoria, não fazem sempre com que a excitação obtida, se canalize exclusivamente no sentido da reproducção. A energia que engendram pode ser utilizada pelo organismo noutros sentidos. E' esta energia que estimula prodigiosamente nosso systema psychico.

Nietzsche, comprehende esta unidade interna de todos os aspectos da energia, quando diz: "O odio, a colera, o instincto sexual, etc., poderiam ser applicados com successo na actividade das machinas para a producção de qualquer trabalho util, como cortar lenha, distribuir correspondencia, mover o arado. Os instinctos devem ser canalizados para o trabalho."

Nietzsche fala apenas nos equivalentes phisicos do instincto sexual. Mas este tem, tambem, seus equivalentes psychicos, que são, aliás, os que predominam, na esphera da vida sexual. Um operario de 22 annos manifesta quasi o mesmo pensamento de Nietzsche, quando diz: "depois de reflectir muito tempo, conclui que a energia que se consome nas sensações sexuaes podia ser applicada noutro sentido, poderia ser empregada em actividades uteis".

O mesmo estudante que ha pouco nos falou no "furor" sexual canalisado para o "odio de classe" não fez mais que expressar, de maneira mais simples, esta mesma ideia.

Eis porque é facilmente comprehensivel que os grandes movimentos sociaes, em virtude da grande tensão de forças que os acompanham, utilisem todas as formas de energia, accumuladas no organismo, absorvendo, com ellas, a propria energia sexual. E' deste modo que a energia sexual se transforma em energia social.

Este phenomeno verifica-se durante todos os movimentos sociaes de character religioso, politico ou economico.

Nos dias presentes, no periodo da revolução proletaria mundial, este processo de eliminação ou de substituição se realiza em toda a parte, em esca-

la mais ou menos ampla. E' natural que, na Russia, paiz em que se iniciou a revolução mundial em marcha, este processo se manifeste de maneira mais accentuada que noutros pontos.

E' evidente que, na eliminação do instincto sexual, outros factores physicos, decorrentes da revolução, podem tambem exercer uma grande influencia. E' este o caso da fome, da lucta encarniçada pela existencia, etc. Mas tambem é evidente que a influencia destes factores não é exclusiva. Elles nunca actuam asphyxiando todas as demais formas de energia.

A energia social não asphyxia as outras formas da energia; unicamente as absorve, utilizando-as na lucta ou na criação. Isto determina, inevitavelmente, o enfraquecimento do instincto sexual. A tensão interna, especificamente individual, sexual, desvia-se no sentido social.

O nosso inquerito encontra, com alguma frequencia, phenomenos desta ordem. Para comprehendel-os, é necessario não esquecer que a maioria da juventude russa foi arrastada pela onda revolucionaria em pleno periodo do seu desenvolvimento physiologico, quando o instincto sexual se formava e desenvolvia. E' preciso tambem não esquecer que muitos jovens, e principalmente, muitas jovens, participaram na revolução, em condições

anormaes, isto é, antes de haverem chegado ao periodo da maturidade sexual.

O nosso inquerito deveria obter dados revelando uma impetuosa intensificação do instincto sexual. Não é isto, entretanto, o que acontece, como veremos no quadro estatistico a este respeito.

Mas a reforma que se observa no instincto sexual, principalmente nos homens, só pode ser attribuida á influencia dos acontecimentos revolucionarios.

Os factores que intervêm como freios na vida sexual, na nossa juventude, são tão variados como os que actuam em cada phase da sua vida sexual. Mas, neste ponto, a variedade se limita á dependencia, principalmente em relação a factores de ordem social. Na maioria dos casos, os motivos não são de ordem physiologica, mas social. Nelles já se manifesta a influencia do individuo consciente sobre a zona mais obscura dos seus instinctos. Já vimos que esta influencia não é tão pequena como pode parecer. A vida sexual da mulher, soffre, em grande parte, a intervenção regularizadora da vontade consciente. A exigencia do amor como base para as relações sexuaes, as consideraçõsc de ordem moral, o medo de adquirir molestias venereas, a ideia da gravidez, etc., são freios volitivos convenientes que até certo ponto intervêm no ca-

INFLUENCIA DA REVOLUÇÃO NO INSTINCTO SEXUAL

(Quadro estatístico)

	Homens		Mulheres	
	numero	%	numero	%
Não modificou	316	33,6	135	59
Reforçou	120	13,4	22	9,5
Debilitou	490	53	71	31,5
Totales	932	100,0	228	100,0

minho da vida sexual selvagem e desordenada. A influencia desses factores é menos sensível nos homens que nas mulheres. Mas, mesmo nelles, esta influencia se faz sentir, regulando até certo ponto sua actividade sexual e tornando-a compatível com a vida em sociedade.

Eis uma conclusão animadora. Realmente, as cousas não são tão negras como julgam as pessoas que se deixam arrastar cégamente pelos instinctos sexuaes. O homem já não é mais grosseiramente animal. Já começa a dominar os seus instinctos.

Esta conclusão revela-nos um campo enorme de possibilidades para que se passem a exercer determinadas influencias salutaes na vida sexual do homem. Um trabalho sanitario-educativo especial, a elaboração da nova consciencia do novo homem já emancipado dos preconceitos sociaes inherentes á sociedade burgueza, poderão tornar mais nobres, mais verdadeiras e mais normaes as relações entre os sexos com evidente lucro para a saúde das gerações futuras.

Toda palavra da sciencia lançada no terreno sombrio da vida sexual, fructifica. Neste sentido, é preciso reconhecer que o que se tem feito ainda é muito pouco. Eis porque a nossa juventude consciente, a juventude communista, que no dominio politico, social e cultural já vive em esphera

consciente bem elevada, no dominio das relações sexuaes, ainda está sob a influencia das forças cé-gas do instincto, ainda age inconscientemente e se debate nas mais espessas trévas.

A nossa juventude ainda forma sua consciencia sexual com elementos colhidos nas fontes envenenadas da velha moral sexual, baseada na hypocrisia, na falsa monogamia e, na verdade, erigida na mais anti-social dissolução sexual e no amor venal. Neste dominio, a juventude actual do paiz que constróe o socialismo ainda está sob o jugo da moral burgueza.

Como todos sabem, a sociedade burgueza proclama aos quatro ventos que o casamento é a unica taboa de salvação para a desordem sexual reinante. Na tribuna e no pulpito, fala-se na santidade e na indestructibilidade do casamento. Mas, ao mesmo tempo, com as suas condições economicas, a sociedade burgueza impede cada vez mais o casamento, altera a sua essencia "eterna" e o converte, unicamente, numa etiqueta que serve apenas para encobrir a desenfreada corrupção sexual existente.

A VIDA SEXUAL NO CASAMENTO

A vida conjugal, como o conjuncto da vida sexual da juventude russa actual, está ainda sob o

jugo da velha ideologia. Como dantes, nella ainda encontramos os mesmos elementos de esçravidão sexual para a mulher e de liberdade sexual para o homem. A nova norma de vida sexual, digna dos novos homens, dos homens cultos e conscientes que se vão formar com a sociedade socialista, ainda não existe. Continuam-se ainda a repetir os mesmos pecados do passado. A velha falsidade ainda impregna as relações entre os sexos.

Mas é preciso frizar que, entre a juventude por nós interrogada, estes elementos anti-sociaes da vida social já são mais fracos, já estão mesmo em vias de desaparecimento. Isto acontece em virtude das novas condições economicas e sociaes da sua existencia, surgidas com a edificação da U. R. S. S.

O ambiente operario e camponez introduz caracteres inconfundiveis na vida matrimonial, começando pela idade em que se contrahe nupcias e terminando pela duração e pela consistencia das relações conjugaes. Mas, como é natural, ainda não foi possível eliminar completamente a influencia que nelle a sociedade burgueza exerceu. Esta influencia foi grande no passado e se exercia, não só atravez da pressão da ideologia burgueza e pequeno-burgueza, como tambem porque, atravez da

pressão economica, a sociedade capitalista corrompe a vida sexual de todas as classes.

Eis porque podemos affirmar, a priori, que iremos encontrar em nosso inquerito um typo de vida matrimonial¹ pequeno-burguez, com as correções que nella foram introduzidas pelo ambiente social operario e camponez.

Para podermos interpretar melhor os resultados deste nosso inquerito, é necessario não esquecer ainda que a maioria dos individuos que interrogamos são operarios e camponezes jovens, que se iniciaram na vida sexual e mórmente nas suas formas conscientes (o casamento, a união livre prolongada) já durante os annos de guerra e de revolução. Esta, como já vimos, e continuaremos a vêr, vae contribuir immensamente no sentido de tornar mais normal o desenvolvimento da vida sexual da juventude contemporanea.

Precisamos aqui, levar em consideração, além das leis de substituição energética, a influencia de outros factores como a vida no "front": as idas e vindas, a fome, a necessidade economica, etc. Tudo isto só podia dificultar o estabelecimento de relações sexuaes consistentes e tornava quasi impossivel cultivar o amor e o lar.

Eis o que não podemos perder de vista no decorrer de nosso estudo. No nosso inquerito, não

vamos examinar a existencia pacifica dos trabalhadores em tempo de paz, em condições normaes; vamos observal-a, sujeita á influencia e á pressão da revolução.

Esta influencia se manifesta a cada momento (1).

O numero de casamentos que surgem em nosso inquerito é relativamente menor que o numero habitual de casamentos nos meios operarios e camponezes. A proporção de individuos casados é de 21% entre os homens e de 31% entre as mulheres. No inquerito realizado entre as alumnas dos Cursos Femininos Superiores de Moscou, em 1914, o numero de casadas era apenas correspondente a 19%.

Entre os estudantes de Moscou, do inquerito de 1904, a percentagem de casados era igual a 7.

(1) Infelizmente não explicamos em nosso questionario o que entendiamos por casamento. A maioria esmagadora considera como tal toda união amorosa solida, convenientemente registrada. Um grupo menor tornou esta designação extensiva ás uniões, que, embora não estando registradas officialmente, nem no civil nem no religioso, têm um caracter consistente e impõem moralmente os mesmos deveres que existem nas relações matrimoniaes communs.

Estes algarismos demonstram que, mesmo levando em consideração o que observamos sobre o que se deve entender por “casamento”, em nota á parte, os casamentos, entre os operarios e camponezes, são muito mais frequentes que entre os sectores burguezes da população. E’ preciso ainda assignalar que os individuos que interrogamos são quasi todos muito jovens para serem casados. Os chamados matrimonios tardios são muito mais comuns no meio burguez que no meio proletario e camponez. Isto acontece porque as condições economicas indispensaveis ao casamento, no meio burguez e pequeno burguez só apparecem muito mais tarde. No meio operario, o homem torna-se independente economicamente desde jovem. Não precisa de esperar uma situação economica particularmente vantajosa para se casar, como fazem os pequeno-burguezes e burguezes, porque sua vida está encerrada no circulo estreito do trabalho assalariado. A idade em que os homens, com mais frequencia, contraem matrimonio, está comprehendida entre 16 e 21 annos. Esta idade corresponde a 47,7% de todos os casamentos. As mulheres ás vezes se casam mais cedo. Isto se explica, em primeiro lugar, pelo facto da mulher, nas condições de vida existentes na sociedade burgueza, não necessitar de independencia economica para se casar,

uma vez que vae ser mantida pelo seu marido, depois do matrimonio. Tambem influe, neste sentido, um factor de ordem physiologica: as mulheres envelhecem mais depressa que os homens. Por isso procuram casar-se emquanto são jovens.

CAUSAS DO CELIBATO

São muito interessantes as causas determinantes do celibato, na nossa juventude. A percentagem de individuos solteiros é muito elevada (77%). As causas que vamos encontrar influindo neste sentido vão por em evidencia uma serie de molas occultas que actuam de maneira insensivel, na vida sexual da juventude trabalhadora da U. R. S. S.

Tanto entre os jovens, como entre as jovens, o maior obstaculo que se oppõe ao matrimonio é o temor de limitar a propria liberdade. As respostas que obtivemos neste sentido não são muito homogeneas no seu conteudo. Uma certa parte dos homens, parte, aliás, pequena, entende por liberdade a liberdade sexual, o direito de realizar livremente a escolha sexual. Mas a maioria dá á liberdade um conteúdo ao mesmo tempo material e social. Na opinião de muitos, a revolução exige que os homens não estejam presos a laços amorosos

consistentes. Outros, encaram a questão de maneira mais ampla e acham que o homem solteiro, não só no sentido da sua actuação revolucionaria, como em muitos outros sentidos, goza de uma maior liberdade. E tanto os homens como as mulheres interrogados em nosso inquerito dão um grande valor a esta independencia. Para as mulheres, esta independencia tem maior valor ainda pois que, para ellas, o casamento significa quasi sempre a escravidão sexual. E' o que diz, sem rodeios, uma operaria: "Não quero ficar sujeita a um marido, ser sua escrava". E' por isto que ella prefere, em lugar do casamento, as relações sexuaes de curta duração. Outra escreve: "O homem no casamento, só procura garantir vantagens para o seu lado. E eis tudo." E' por este motivo que a mulher, com as exigencias espirituaes que lhes são proprias, sente-se frequentemente, desterrada, no casamento. A falta de amor é um dos mais importantes motivos do celibato. O papel que este factor aqui desempenha é tambem dos mais importantes. A mulher pode vencer todos os obstaculos que os seus temores fizerem surgir. Mas nunca se sujeitará a uma união sem o amor. A posição do homem em face do casamento é semelhante. Apesar de não exigir a presença do factor amor nas suas relações sexuaes communs, elle em geral só admite o casa-

mento de uma affeição mutua mais ou menos profunda entre os dois sexos. A insegurança material (economica, principalmente) é tambem um dos motivos mais communs dos homens ficarem solteiros. Este motivo apparece em 28% dos casos. Alem da insegurança material a vida nomade de revolucionarios faz com que os homens se conservem solteiros. Um estudante escreve: “Hontem em Minsk. Hoje em Moscou. Amanhã onde estarei? Nessas condições, como poderia pensar em casamento?” Um outro de 28 annos responde de maneira laconica á nossa pergunta: “Porque não te casastes?” e diz apenas: — “Não tive tempo”. Um operario, com 21 annos, escreve: — “Eu tinha vontade de me casar quando terminasse o curso. Mas vejo que só daqui a muito tempo poderei satisfazer este meu desejo, porque me lembro que sou sustentado pelo Estado e porque sei tambem que ainda tenho de prestar o serviço militar. Como entretanto preciso satisfazer minhas necessidades sexuaes, e não posso esperar o casamento indefinidamente, frequento ás vezes a Tverskaya” (1).

(1) Tverskaya — rua de prostitutas em Moscou. Actualmente são terminantemente prohibidas, na Russia, as relações de membros do Partido Com-

A guerra e a revolução também contribuíram para que os individuos se conservassem solteiros. Já vimos o papel que o factor economico tem neste sentido. Entre as mulheres, como era de esperar, este factor não influe com tanta intensidade. Ha, entretanto, um certo numero de mulheres (7,3%), que não se casam porque não conseguiram ainda uma situação de segurança material. Este numero, apesar de pequeno, já é sufficiente para mostrar que na nova Russia já está em formação um novo typo de mulher, que não vê no casamento um meio de vida e que considera a independencia economica da mulher como condição indispensavel para a vida matrimonial.

As mulheres também em alguns casos não se casam pelo medo de ter filhos, porque os filhos, além de trazerem consigo uma serie de responsabilidades materiaes (educação, etc.) privam a mulher da actividade social.

A negação, por principio, do casamento, isto é, um motivo de ordem puramente ideologica, pode

munista com prostitutas. Estas relações são consideradas faltas graves e punidas com a expulsão das fileiras da organização. No decorrer do 2.º Plano Quinquennal, que deverá estar terminado em 1927, a Russia liquidará definitivamente a prostituição. (Nota do traductor).

tambem fazer com que as mulheres se conservem solteiras. Esta negação do casamento por principio, cousa notavel, é mais frequente entre as mulheres que entre os homens.

Algumas mulheres não se casam porque consideram o casamento uma instituição typicamente pequeno-burgueza. Entre as respostas femininas no nosso inquerito encontramos algumas deste genero: "Não desejo ligar-me a través do casamento, com a vida pequeno-burgueza." Um homem diz: "Mesmo entre os membros da juventude ou do partido não poderei encontrar uma mulher que não traga consigo tradições de pequeno-burgueza para a vida commum".

Os homens, com alguma frequencia, invocam o atrazo intellectual das mulheres actuaes como causa do celibato. Dizem que ainda não existe, nos dias presentes, mulheres conscientes, capazes de proporcionar ao homem uma vida conjugal baseada na collaboração physica e espirital dos sexos.

Mas ao lado dos motivos de ordem economica ou moral, que já assignalamos, encontramos tambem uma serie de respostas, em que as influencias depravantes apparecem como a causa do celibato.

Alguns individuos, por exemplo, não se casam porque não desejam interromper a vida sexual desenfreada e irregular que têm presentemen-

te. Um jovem escreve: “Não admitto o casamento. Só admitto o acto sexual.” E, para esclarecer mais ainda o seu pensamento, acrescenta: “Entendo o acto sexual como um simples contacto entre um macho e uma femêa”.

Esta maneira de pensar, tão cynica, não se encontra apenas, em casos esporadicos. Ella desgraçadamente é tão commum que temos o dever de examinal-a mais de perto. A consciencia sexual de muitos individuos está ainda em nivel muito mais baixo que a sua consciencia social-politica.

Ao lado disto, encontramos tambem um bom numero de individuos que não se limitam a apontar as causas que os levam a evitar o matrimonio, e que, ao mesmo tempo, se mostram sinceramente contrariados por não poderem se casar, como ardentemente desejam.

A VIDA SEXUAL FORA DO CASAMENTO A FIDELIDADE CONJUGAL

A propria vida conjugal não é tão estavel como pode parecer no primeiro instante. Na maioria dos casos, ella não chega a absorver completamente a vida sexual. Isto se passa, mais frequentemente, com os homens que com as mulheres. E

fóra do casamento, em caminhos paralelos, os homens procuram completar a sua vida sexual com outras relações. Neste caso o casamento adquire uma physionomia dupla. Impregna-se de falsidade e se torna assim, correspondente pelo seu conteúdo á maioria dos casamentos burguezes. Na opinião de Max Nordau, 75% dos casamentos burguezes representam uma mentira convencional, representam uniões baseadas apenas na falsidade e na hypocrisia.

Entre os individuos que interrogamos a união conjugal tem, em alguns casos, este conteúdo falso e hypocrita. Por isso a sua vida sexual não se escoo apenas atravez do casamento, mas tambem atravez de uma serie de canaes parallelos. Não são todos que acceitam este parallelismo como uma cousa normal. Tanto assim que procuram justificar, em notas á margem, as razões de suas relações sexuaes fóra do casamento, ora apontando como motivo a ausencia prolongada da mulher, ora o serviço militar, etc. etc. Em alguns casos, encontramos, entretanto, o mesmo cynismo que ha pouco assignalamos.

De qualquer forma, 62% dos individuos casados têm relações sexuaes fóra do matrimonio. E' preciso, notar, entretanto, que, entre os casados que participaram de nosso inquerito ha muitos

jovens que não tiveram ainda tempo para procurar relações sexuaes fóra do casamento.

Causa surpresa a quantidade relativamente grande de casos de fidelidade conjugal entre os estudantes de Moscou (1904). O numero de individuos fieis ahi se eleva a 91%. Esta differença entre os resultados do nosso inquerito e os de Moscou (1904) se explica por ser mais facil ter relações sexuaes nos meios operarios e camponezes que no meio burguez. E' preciso tambem notar, que a revolução e a guerra civil, separando os casaes, contribuiu tambem poderosamente para que os jovens que responderam ao nosso inquerito tivessem relações sexuaes fóra do casamento.

Na nossa opinião, é interessante frizar bem este facto. A sua significação, na nossa opinião, é extraordinariamente importante, porque é característica dos matrimonios contemporaneos.

Para levar mais longe a nossa analyse, neste sentido, dividimos os casamentos em grupos, de accordo com o tempo que o casal viveu em commum. Ao lado disto, tomamos nota dos casos de fidelidade conjugal.

Mesmo nos casamentos de curta duração, que não se prolongaram por mais de alguns mezes, mesmo nestes, já encontramos um numero consideravel de relações sexuaes extra-matrimoniaes. Neste

grupo, ao lado de 13 matrimonios fieis, encontramos 17 infieis. São estes ,em geral, os mais communs. Só nos matrimonios que duram, no maximo, um anno, encontramos uma tendencia casual no sentido da fidelidade.

E' bem lamentavel que não tenhamos colhido dados, neste sentido, entre as mulheres. Não collocamos a questão da fidelidade no questionario feminino. Mas, de antemão, podemos affirmar que, entre as mulheres, iriamos encontrar o phenomeno inverso. A mulher, no matrimonio, salvo, naturalmente, casos excepcionaes, é mais inclinada que o homem no sentido da fidelidade conjugal.

A POLYGAMIA MASCULINA

O predomínio da polygamia, entre os homens, não é obra do acaso. Pelo que vimos, ella deve ter solidos fundamentos psychophysicos. A tendencia do homem para a variedade sexual é secular. Ella se estabeleceu atravez de longos periodos historicos. Numerosos autores já demonstraram, da maneira indiscutivel, que a polygamia é commum entre os selvagens, e entre os povos antigos; a polygamia perdura no mundo muslmano, para demons-

trar a existencia desta necessidade psychologica de variedade na vida sexual do homem.

Nos dias presentes, esta necessidade de variar de mulher, que é inherente á constituição do homem, se encontra em regressão. Os homens de hoje são, ao menos em apparencia, monogamos. Mas na realidade esta monogamia é formal que real. Esta evolução progressiva do homem, da polygamia de outras eras para a monogamia formal dos nossos dias foi produzida pela influencia dos factores economicos. São estes factores que determinam a consciencia do homem. Sob a pressão destas influencias economicas, não só a vida sexual do homem inclinou-se no sentido da monogamia, como tambem a sua moral sexual modificou-se no mesmo sentido.

Alás, nas condições em que os homens se casam actualmente é muito difficil que se tornem fieis. Antes dos casamentos, em geral, os homens já tiveram uma vida sexual prolongada, quasi sempre desregrada e baseada em encontros casuaes. Como o matrimonio poderia introduzir a ordem, depois de uma actividade sexual tão desenfreada? Só em um certo numero de casos isto acontece (47 %). Nos demais, após um curto periodo de fidelidade, de monogamia, a vida sexual volta no-

vamente a correr por differentes canaes ás relações sexuaes desordenadas e casuaes.

A percentagem de homens castos na occasião do casamento é muito pequena, em nosso inquerito. Só em 25 casos, isto é, em 9,8%, isto acontece. A esmagadora maioria, antes disto, passa por um periodo mais ou menos longo, em que a sua vida sexual é conduzida atravez de relações baseadas na inclinação reciproca, na necessidade sexual céga, na casualidade, na prostituição, etc. Neste periodo, a vida sexual tem por base tudo, menos o amor.

Aqui se manifesta tambem esta desharmonia, que se inicia nos primeiros periodos da infancia e que acompanha o homem durante toda a sua vida. Como as primeiras sensações sexuaes surgem, no homem, antes d'elle haver attingido a maturidade sexual physica e psychica, o periodo que separa o seu apparecimento do momento em que elle se casa é muito longo. Eis porque o homem actual raramente se inicia sexualmente canalizando a sua vida sexual directa e completamente no sentido do matrimonio.

LOGAR QUE O CASAMENTO OCCUPA
NA VIDA DO HOMEM CONTEM-
PORANEO

Sómente em 3 pessoas, no nosso inquerito, ou seja, em 1,2% dos casos, o apparecimento das primeiras sensações sexuaes coincide com o casamento. Em 30,4 %, ellas surgem 4 ou 5 annos antes do casamento. Em 41,9 %, surgem de 6 a 10 annos antes. Em 19,9% o periodo que separa o seu apparecimento do casamento varia entre 11 e 15 annos. Entre os individuos que interrogavamos, alguns tiveram vida sexual 1/4 de seculo antes de se casarem. E' natural que, nestes periodos tão grandes, os individuos se entregassem ao onanismo ou baseassem a sua vida sexual nos contactos desordenados e accidentaes. O instincto sexual é tão forte que quando não existem motivos conscientes volitivos capazes de contel-o, exige imperiosamente uma satisfação immediata.

E' no onanismo que, a necessidade sexual, assim que surge, procura a primeira satisfação. Já vimos anteriormente com que rapidez o onanismo apparece logo que a vida sexual desperta. Em determinadas circumstancias o onanismo pode tambem surgir antes do apparecimento das sensações sexuaes. E' o que se dá em um grande numero de

casos (63 casos em nosso inquerito). A's vezes o onanismo apparece muitos annos antes disto. Observamos um intervallo de 10 annos separando a pratica onanista das primeiras sensações.

Esta anomalia se observa em casos de autoerotismo, quando o complexo sexual se dissocia. Neste caso os elementos sensoriaes periphericos isolados, se destacam do complexo sexual. A excitação peripherica, torna-se, assim, o principal elemento da sensação. Sem duvida alguma, em um grande numero destes casos, é o meio que intervem, provocando, muito prematuramente, sensações sexuaes indefinidas.

Se, compararmos o tempo que separa o apparecimento da primeira sensação sexual do, principio da vida sexual veremos que elles correspondem a periodos mais ou menos longos. Em alguns casos os contactos sexuaes apparecem antes das sensações (1,7%). Isto acontece, portanto, com menos frequencia que com o onanismo, (10,8%). Em 65,1% dos casos a vida sexual se inicia no decorrer dos 5 annos seguintes ao apparecimento das primeiras sensações. As relações sexuaes tardias representam apenas 3, 3 %.

Examinemos agora o que se passa, neste particular, com as mulheres. Vejamos qual a correlação que existe entre as primeiras relações sexuaes

e o apparecimento das primeiras sensações sexuaes. Vamos encontrar os seguintes casos:

a) Relações sexuaes antes das primeiras sensações (no nosso inquerito, as primeiras relações estão separadas da primeira sensação por intervallo de 3 annos, em um caso, e por um intervallo de 1 anno, em 2).

b) Simultaneidade entre as relações sexuaes e o apparecimento das primeiras sensações (22 casos, ou seja, 15,4%).

c) Relações sexuaes posteriores ao apparecimento das primeiras sensações:

1 anno	depois	13 casos
2	"	"	17 "
3	"	"	11 "
4	"	"	15 "
5	"	"	13 "
6	"	"	10 "
7	"	"	4 "
8	"	"	4 "
9	"	"	8 "
10	"	"	8 "
11	"	"	4 "
12	"	"	4 "
13	"	"	3 "
15	"	"	3 "
Total de casos			<u>117-83%</u>

Em 83 % dos casos as relações sexuaes, são posteriores ao apparecimento das primeiras sensações e dellas estão separadas por intervallos variando entre 1 e 15 annos.

E' evidente que as primeiras sensações de uma maneira natural, physiologica, deviam, assim que surgissem, fazer com que os individuos procurassem ter a primeira relação sexual. Isto não acontece sempre, evidentemente. Nem sempre os homens, em virtude de obstaculos sociaes de differentes typos, podem logo satisfazer normalmente o seu instincto sexual desperto. E, no que diz respeito ao matrimonio, a tendencia para satisfazer por este meio os desejos que apparecem com as primeiras sensações, é ainda mais debil. Influem, neste sentido, differentes causas sociaes, mórmente causas de ordem economica. Inversamente, o momento do casamento tende, cada vez mais, a distanciar-se do instante em que desperta o instincto sexual.

Na vida da juventude é preciso levar em conta um factor especifico: a revolução na qual ella participou. Este factor, como já assignalamos influe no sentido de difficultar extraordinariamente o estabelecimento de ligações solidas e duradouras. Por isto, uma parte consideravel da vida sexual da nossa juventude se passa antes e fóra do matrimonio. O onanismo, as relações sexuaes casuaes, vão

preencher as lacunas que surgem. E, de tal modo pervertem a formação psychica e a consciencia que, dahi por diante, a vida sexual sã, dentro do matrimonio, torna-se impossivel.

Desde o começo da vida conjugal, desde os primeiros dias ou dos primeiros mezes, os homens sentem-se, de novo, atrahidos, pelas relações sexuaes extra-matrimoniaes e voltam a trilhar, de novo, pelos caminhos das relações sexuaes casuaes e selvagens.

Não á justo pensar, entretanto, que a juventude contemporanea se conforma passivamente, com este estado de cousas ou que considera como normaes os typos irregulares de vida sexual que hoje têm. Pelo contrario: sente-se descontente e procura ansiosamente; a harmonia que actualmente não encontra.

OS IDEAES SEXUAES DA JUVENTUDE CONTEMPORANEA

A juventude actual, na Russia, já comprehende que a sua vida sexual precisa-se modificar, precisa encontrar uma norma capaz de harmonizal-a com as suas concepções communistas, capaz de harmonizar os interesses do individuo com os interesses

da collectividade. Os zig-zags da sua vida sexual não são mais que um tactear incerto entre as trevas do instincto. Interrogamos homens e mulheres, sobre o typo de vida sexual que idealisaram. Queríamos saber como organisariam a sua vida sexual se tivessem amplas possibilidades de fazel-o conscientemente, voluntariamente. Obtivemos os seguintes resultados:

A immensa maioria (82,6%) dos homens e 90,5% das mulheres idealizam as relações sexuaes baseadas na afifnidade espiritual, no amor. Homens e mulheres acariciam este sonho, secretamente. Mas, ao lado disto, desejam tambem que uma tal união violente e tolha, o menos possível, a personalidade. Acham ainda que, se uma tal alliança tem por base o amor ou a inclinação reciproca, deve ser considerada como destruida desde o momento que seja violada por uma das partes. Em synthese: homens e mulheres desejam ter relações sexuaes livres, baseadas no amor, que durem tanto quanto o amor que as fez surgir.

As uniões, estabelecidas nesta base, devem ser duradouras. Assim desejam, tanto os homens (50,8%), como as mulheres (67,3%). 21,4% dos homens e 14,3% das mulheres estão até dispostos a aceitar o casamento como uma forma superior das relações sexuaes. Não, naturalmente, o casa-

mento como existe na sociedade capitalista, baseado na hypocrisia, na falsidade e no interesse, mas um matrimonio, que, pela sua essencia, se aproxime das relações amorosas prolongadas. Apenas uma insignificante minoria não admite ligações amorosas duradouras e se manifesta a favor das uniões de curta duração, que julgam representar a forma mais perfeita e mais sublime de relações entre os sexos. Ha um grupo ainda que vae mais longe, ou melhor, que encara a questão por um prisma differente, não admite uniões morosas curtas ou longas e só desejam basear sua vida sexual nas relações destinadas á simples satisfação das necessidades sexuaes. Os individuos deste grupo acham ridiculo ou na melhor das hypotheses, inutil, a presença do amor nas relações sexuaes. Por isto, contentam-se com os encontros casuaes. Alguns delles chegam até a affirmar abertamente que desejam viver sexualmente sempre á custa da prostituição.

E' entre estes pólos extremos que se agita a juventude dos nossos dias. De um lado, os que desejam o amor e as relações amorosas duradouras. De outro, os que limitam seus ideais á satisfação pura e simples das suas necessidades sexuaes nos prostibulos. A vida perverte mais ainda os ideaes sexuaes, da juventude. Nesta esphera da

sua consciencia, mais talvez que em qualquer outra, ainda se fazem sentir as influencias nefastas da velha ideologia burgueza. A juventude soffre com isto. E, porque soffre, frequentemente adopta uma attitude apaixonada no que diz respeito aos seus ideaes sexuaes.

Eis alguns exemplos eloquentes. Um operario de 22 annos, partidario entusiasta do matrimonio puro, declara: "Por motivos de ordem puramente moral, acho que o homem actual, incomparavelmente mais desenvolvido intellectualmente que os seus ascendentes zoologicos, primitivos, incomparavelmente mais culto, só pode encontrar uma vida sexual em harmonia com o seu desenvolvimento mental no casamento baseado no amor. A hygiene, a cultura e a physiologia apontam este typo de matrimonio como o unico admissivel. No futuro, a polygamia, a prostituição por dinheiro ou sem dinheiro, irão desaparecer completamente. Neste momento o divorcio será tido como uma cousa natural, mas será bem raro porque as uniões estarão alicerçadas no amor".

Um estudante de 23 annos diz: "Considero as relações sexuaes como cousa sagrada que não se póde envillecer. Por isto, só raramente tenho relações sexuaes, relações baseadas sempre no respeito mutuo. Vivo sonhando com o casamento".

Esta idealisação da vida sexual se encontra em uma certa parte da juventude russa actual. Mas, uma parte, encara a vida sexual sem nenhum romantismo, sem sonhos idealistas, considerando-a como a simples satisfação de uma necessidade physiologica. Por isto mesmo, não comprehende que seja preciso tornal-as mais nobres. Esta outra parte, na realidade quasi insignificante, tem frequentemente prazer em manifestar grosseiramente a sua attitude em face das questões do amor e do sexo. Um jovem, que forma nas fileiras deste grupo, escreve: “Não admitto que cousa alguma possa limitar a vida sexual, tenho relações sexuaes semanalmente. Mas, se tiver oportunidade, tel-as-ei diariamente, a cada hora, até exgotar completamente minhas forças”.

Entre a idealisação da vida sexual e este nihilismo sexual se situam uma serie de individuos, um certo numero de grupamentos humanos. A maioria está, sem duvida, nesta posição intermediaria. Quasi todos os individuos que, presentemente, têm uma vida sexual depravada, não estão contentes, pensam sériamente que é necessario criar um novo typo de vida sexual, digno do novo homem, do homem que se forma na sociedade que edifica o socialismo. Desejavamos frizar bem este ponto. E' preciso acrescentar ainda que, muitos dos que têm

actualmente uma vida sexual irregular, affirmam que não podem ainda subordinar os seus actos a um ideal, que acceitam e reconhecem elevado, por estarem convencidos que a mulher livre e independente, capaz de tornar-se uma companheira espiritual do homem, ainda não existe. É a este facto que procuram attribuir os zig-zags da sua vida sexual presente.

MOLESTIAS VENERIAS

Na realidade, a vida sexual da juventude russa contemporanea, não corresponde ainda aos seus ideaes sexuaes. Continua sendo arrastada pelo desejo cego, através dos sombrios e tortuosos caminhos da prostituição, dos contactos sexuaes desordenados e casuaes etc. Ella não pode ainda realizar praticamente um contróle consciente sobre a sua actividade sexual. É ainda inconscientemente, que é levada, ora ás relações com prostitutas, ora aos contactos sexuaes baseados na attracção reciproca ou em laços amorosos mais ou menos duradouros.

A maioria dos homens passa por toda esta serie de extravios sexuaes. Quasi sempre, no seu psychismo, na sua consciencia, este typo de vida

sexual deixa profundos vestígios. Nestes atalhos sombrios e tortuosos o homem não colhe só prazeres phisicos. Sahe delles, na maioria dos casos, trazendo no corpo e no espirito uma serie de prejuizos phisicos e moraes. E' assim que contrahe enfermidades graves: — as molestias veneraes.

A juventude que se utiliza da prostituição ou das relações casuaes e desordenadas é attingida, em proporções consideraveis, pelas molestias venereas.

No nosso inquerito, entre todos os homens interrogados, 242, isto é, 20%, tinham ou já haviam tido molestias venereas. Este numero, apesar de bem grande, é menor do que o encontrado no inquerito de Moscou (1904) entre estudantes, onde o numero de doentes se elevava a cerca de 25,3%. Maior do que este é a porcentagem obtida entre os estudantes de Yunief (27,6%). É superior ainda a este numero é o encontrado entre os estudantes e medicos que responderam ao inquerito de Breslau (51,9%). A mesma cousa se observa nas estatísticas levantadas a este respeito na Escola de Veterinaria e na Escola Superior de Agricultura de Berlim. Entre os estudantes destas escolas, frequentadas quasi que exclusivamente por elementos de origem burgueza ou pequeno-burgueza, o numero dos que annualmente contrahiam molestias venereas correspondia a 25% (a quarta parte) do nu-

mero total de estudantes. Deste modo, num periodo de 4 annos, o numero dos que já haviam contrahido molestias venereas correspondia a 100%. Numa estatistica levantada pelo professor BLOON, entre 53 estudantes, 36 % eram doentes.

A enorme differença que se observa entre os resultados do nosso inquerito e os obtidos no de Breslau se explica pela differente composição social dos estudantes interrogados. Entre os estudantes allemães de Breslau, toda a vida sexual anterior ao matrimonio, transcorreu no emprego exclusivo — ou pelo menos predominante, — da prostituição legal ou clandestina ou da semi-prostituição personificada em cosinheiras, arrumadeiras e empregadas em geral. A necessidade sexual, logo que surge na maoria dos casos só pode ser feita nas aguas turvas do amor venal. As relações amorosas livres, não meio burguez ou pequeno burguez não são tão frequentes, em virtude da força dos preconceitos que nelles dominam. Tambem, na maioria dos casos, a juventude burgueza e pequeno burgueza só se casa tarde. Suas condições de vida subordinam o casamento a factores de ordem financeira e a uma determinada situação social. Só quando conseguem “vencer na vida, só depois que tem a sua vida material garantida é que os homens começam a pensar no casamento. Mas, neste mo-

mento, já se encontram, na maioria dos casos, aniquilados physica e moralmente pela vida sexual irregular que tiveram e com o organismo minado pelas molestias venereas. E' com esta carga de enfermidades physicas e de depravações moraes que o burguez ingressa no casamento, com a sancção unanime da opinião publica burgueza, hypocrita e "honrada", levando assim, consigo, para a sua vida conjugal, toda a immundice da vida sexual passada. E' este genero de uniões que a igreja santifica e a sociedade aprova. E' este o verdadeiro character dos casamentos dos "respeitaveis" senhores da burguezia e da pequena burguezia mais ou menos abastada.

E' natural que o individuo que passou quasi toda a sua existencia nos prostibulos, depois de casado, não se sinta satisfeito e procure renovar, depois de um prazo relativamente curto, o typo de vida sexual a que estava habituado. Eis porque o burguez, ou o pequeno burguez "respeitavel" e "honrado", depois de uma fidelidade conjugal bem curta, volta de novo ao mercado do amor venal, ao reino da depravação.

O emprego da prostituição é muito menos frequente nos meios operarios e camponezes. Os individuos destes meios, não só tem mais facilidade de encontrar relações sexuaes livres, ligações sexuaes

amorosas de curta duração, com também podem contrahir casamento mais cedo, pois, desde jovens, já participam na produção, já trabalham, já têm vida economica propria, independente. As relações sexuaes livres ou as ligações amorosas de curta duração são mais faceis, no meio operario e camponez, porque neste a influencia dos preconceitos da moral burgueza é bem mais fraca. E é justamente por isto que os operarios e camponezes recorrem menos á prostituição que a juventude burgueza e pequeno-burgueza. Mas, apesar de tudo isto, no nosso inquerito observamos que os nossos estudantes, que na maioria são de origem operaria e camponeza, empregam também a prostituição e, em percentagem relativamente elevada, são victimas também das molestias venereas. Eis porque convem examinar mais de perto esta questão. Vejamos os resultados do nosso inquerito.

Encontramos, em primeiro lugar, uma percentagem aparentemente elevada de individuos possuindo ou já tendo possuido molestias venereas. Mas esta percentagem é pequeuna, se a confrontarmos com as obtidas nos inqueritos entre estudantes originados de outros sectores sociaes. E' assim que, nos inqueritos de Breslau, de Berlim ou de Moscou (1904) esta mesma percentagem é muito mais elevada. Isto quer dizer que entre nós as molestias

venereas estão menos diffundidas que entre os estudantes da burguezia e da pequena burguezia de outros paizes ou de Moscou (1904). Já poderíamos ficar consolados, com isto, se a percentagem dos jovens attingidos pelas molestias veneraes, entre nós, não se elevasse a 19,3%. Esta percentagem indica que as molestias venereas, entre os estudantes das universidades soviéticas, já assumem as proporções de um verdadeiro flagelo social, que precisamos combater com todas as nossas forças.

Temos, além disto, razões para acreditar que a porcentagem de doentes não se limita apenas a 19,3%. Não queu os individuos que interrogamos tivessem deliberadamente procurado occultar as molestias adquiridas. Em muitos casos elles proprios não podem dizer ao certo se estavam ou se já tinham estado doentes. Porque? Porque antes de serem incorporados á vida consciente, elles, na sua maioria, se encontravam em nivel cultural muito baixo. Eis porque presumimos que a diffusão das molestias venereas corresponda a mais que os 19,3% obtidos em nosso inquerito. Um certo numero de individuos foram attingidos, mais de uma vez pelas molestias venereas. Eis os resultados globaes que obtivemos neste sentido: 72,6% adoeceram só uma vez; 42, ou 21,7%, duas vezes; 9 ou 4,77%, trez vezes e 2, isto é, 1%, quatro vezezs.

IDADE DO CONTAGIO DAS MOLESTIAS VENEREAS

Em estatística que levantamos a este respeito, obtivemos resultados interessantes, do ponto de vista hygienico e social. A maioria dos contagios se observa entre os 18 e os 22 annos. A percentagem de molestias adquiridas neste periodo entre 242 individuos, eleva-se a 67,2%. Dos 22 annos em deante ella entra em declinio, o que se explica porque, a partir desta idade, não só os individuos commecam a tomar precauções hygienicas para evitar os males venereos, com tambem, dessa idade em deante, é que commecam a surgir as uniões mais ou menos duradouras e os casamentos. E' assim que, a percentagem dos que se contagiaram que é de 16,6 aos 18 annos, 15,7 ao 19 e de 14,9 aos 20 annos torna-se dahi por deante menor: aos 23 annos — 8,3; aos 25 annos, 1,7%; 0,4 aos 29 annos e ainda 0,4 aos 33 annos. No nosso inquerito observamos um reduzido numero de casos (10%) de individuos que contrahiram males venereos entre os 15 e os 17 annos.

A IMPORTANCIA DAS MOLESTIAS VENEREAS NA ETIOLOGIA DAS ENFERMIDADES FEMININAS

O maior contágio entre os 18 e os 22 annos, pode ainda ser explicado por ser justamente nesta occasião que a juventude camponeza, que constitue a massa dos individuos que interrogamos, emigra para a cidade onde as possibilidades de contágio são maiores que na aldeia.

Muito pouco conseguimos a respeito da diffusão das enfermidades venereas entre as mulheres. Só recebemos 4 respostas affirmativas a esse respeito. Isto, evidentemente, não corresponde á realidade.. Provavelmente a maioria das contagiadas ignorava a existencia das enfermidades. A' denominação genérica, "enfermidades da mulher", comprehende, não só as differentes molestias venereas, como as molestias que surgem depois de abortos, do parto, etc.

Mas as "enfermidades da mulher", na sua maior parte, são produzidas pela gonorrhéa. E' cousa sabida que a gonorrhéa, nas mulheres, póde, durar muito tempo, conservar-se mais ou menos em estado latente, só provocando phenomenos insignificantes. Unicamente em consequencia de um traumatismo qualquer (parto, aborto) a gonorrhéa

se manifesta inesperadamente, com caracter agudo, atacando então os órgãos genitales internos (ovarios, trompa, utero, peritoneo).

Achamos que os resultados que obtivemos entre 38 mulheres que já haviam tido relações sexuaes, estão mais proximo da realidade que os anteriores. Vejamos estes resultados:

CLASSIFICAÇÃO DAS ENFERMIDADES DA MULHER

Enfermidades	n.º de mulheres	%
Flores brancas.. .. .	5	13,2
Inflamações uterinas	10	26,4
Inflamações dos ovarios ..	13	34,2
Distorção do utero	2	5,2
Relacionados com a mens- truação	6	15,8
Hemorragias	2	5,2
	<hr/>	<hr/>
Totales	38	200

Quasi todas as enfermidades da mulher podem ser attribuidas á gonorrhéa. Consequentemente, 15 a 20% das mulheres que vivem a vida

CLASSIFICAÇÃO DAS MOLESTIAS VENEREAS (1)

Nome das enfermidades	Nosso inquerito (homens)		Inquerito entre os estudantes de Moscou		Inquerito de Breslau	
	numero	%	%	%	%	%
Blenorrhagia	192	71,5	77,6	94,6		
Syphilis	18	6,8	10,5	8,6		
Cancro molle	58	21,7	11,9	6		
Totacs	268	100,0	100,0	100,0		100,0

(1) No inquerito de Breslau no numero de individuos atacados pela syphilis e pelo cancro molle estão incluidos casos de gonorrhéa. Eis porque a somma das percentagens correspondentes a estas 3 molestias não dar exactamente 100, neste quadro estatistico.

sexual, têm diferentes incommodos venereos provocados pela blenorrhagia.

Entre os homens, as molestias venereas distribuem-se da seguinte maneira:

Em nosso inquerito encontramos um numero excessivamente grande de jovens atacados de cancro molle (21,7%). Isto talvez aconteça pela confusão de diagnostico entre o cancro duro (syphilis) e o cancro molle (Bacillo de Ducrey). Talvez alguns cancros duros tenham sido classificados como molles. Se isto de facto, aconteceu, o numero de syphiliticos deve ser consideravelmente maior do que o que consta no quadro estatistico (6,8%) e deve estar bem proximo dos resultados obtidos em 1904 entre os estudantes de Moscou. No restante os resultados de nosso inquerito coincidem, approximadamente, com os resultados dos dois outros.

Procurando verificar como os individuos reagem em face das molestias venereas obtivemos resultados interessantes. Em 242 casos, 193 doentes procuraram tratar-se ou seja 80%. Destes, 173 julgam-se completamente curados, porque terminaram o tratamento.

Os dados referentes ao tratamento terminado são duvidosos. Neste terreno todo mundo sabe como os medicos são charlatães. E' necessario,

ainda accrescentar que só um longo tratamento pode curar completamente a syphilis ou a gonorrhéa. Na maioria das vezes, aquillo que se considera uma blenorragia curada não é mais que um estado chronico, em que a molestia não incommoda mais o homem, mas em que é ainda contagiosa para as mulheres.

No ponto de vista da attitude consciente, em face do tratamento, estes dados são interessantes, porque revelam o grau de consciencia dos individuos que interrogamos.

Os dados que obtivemos referentes ás mulheres contaminadas pelos homens, são imprecisos. Apenas oito respondem affirmativamente. Mas já indicamos, ha pouco, como é difficil verificar se as mulheres foram contagiadas, principalmente porque, em virtude da grande frequencia de relações desordenadas e casuaes, o contagio pode verificar-se num dado momento e só se manifestar mais tarde, sendo deste modo difficil determinar, não só o momento exacto do contagio, como a pessoa que o realizou.

Muitas vezes, não só as mulheres, como os proprios homens, não sabem que contrahiram uma molestia venerea. E' este o caso, por exemplo, de uma moça de 23 annos que, tendo flôres brancas, não sabe dizer se foi contagiada: "Isto eu não sei.

Tive relações com muitos companheiros. Tudo leva a suppor que, na realidade, ella tinha gonorrhéa, e as flôres brancas, não eram senão uma das suas manifestações.

A EDUCAÇÃO SEXUAL, DA JUVENTUDE

Muitas fichas foram devolvidas com a resposta sobre o contagio, em branco. Isto não acontece, ao menos na maioria dos casos, porque os individuos não quizessem responder este ponto do questionario. Na nossa opinião, a ignorancia ou a incompreensão influíram mais neste sentido.

Na maioria dos casos os individuos que interrogamos quasi nada sabem, não só sobre a vida sexual e os processos com ella relacionados, como tambem sobre seus limites physiologicos e as enfermidades venereas.

Nem a familia, nem a escola, até o presente momento, proporcionam aos jovens os ensinamentos neste sentido. Aquillo que os nossos estudante sabem sobre a vida sexual, aprenderam-no de maneira fragmentaria, por acaso, atravez de conversas, etc. E na maioria dos casos seus conhecimentos a esse respeito são inteiramente anti-científicos.

Os paes e professores deveriam se preocupar mais da educação das gerações de jovens, devem abrir-lhes os olhos sobre os perigos da vida sexual. No inquerito de Moscou notamos tambem o indifferentismo dos paes e professores no tocante á educação sexual, da juventude. Actualmente ainda não conseguimos afastar de vez o preconceito criminoso que faz com que a familia e a escola occultem aos jovens aquillo que elles tanto necessitam saber.

A participação dos paes na educação sexual da juventude é mais elevada no inquerito de Moscou que no nosso. Isto resulta, evidentemente, da differença de composição social: os paes dos nossos estudantes, camponezes rudes, na maioria, não podiam proporcionar aos seus filhos os ensinamentos sobre este assumpto. Além disto, no meio operario e camponez os filhos deixam os paes muito cedo, para procurar trabalho em outras localidades. A necessidade atira-os no trabalho, quando ainda são crianças. E' bem facil comprehender que, com taes condições de vida, sejam bem raras as occasiões e bem pouco o tempo para conversas entre paes e filhos.

A principal fonte de educação sexual — e, por desgraça, a peor — são os **companheiros** ou **amigas**. Já vimos que são elles que influem no

apparecimento das sensações sexuaes precoces e que arrastam os jovens para o onanismo, a prostituição ou a vida sexual desenfreada.

Um certo papel cabe tambem aos livros. Isto, até certo ponto, é um consolo. Mas, na maioria das vezes o livro só chega muito tarde, quando a dissociação sexual já está desenvolvida, quando os jovens e as jovens já contrahiram molestias venereas, ou já se entregaram ao onanismo e á prostituição. Mas, no que diz respeito aos livros pode-se dizer: antes tarde do que nunca.

O principal perigo está na educação atravez de companheiros ou de encontros accidentaes chegar antes que das leituras e antes de um desenvolvimento sexual sufficiente. Além disto, nem todos os livros que se tem escripto sobre o problema sexual podem ser considerados bons. Em alguns casos são pessimos conselheiros, fontes de suggestão e de excitação. A nossa literatura sobre o assumpto é muito pobre. Muito pobre, principalmente, no que diz respeito a obras populares. As que existem, são, quasi sempre, volumosas, obras mais convenientes para um estudo scientifico sério do que para divulgação scientifica. Outras são demasiadamente superficiaes.

Entre nós está bastante diffundida a obra de Forel "A Questão Sexual". Mas não se pode di-

zer que este livro satisfaça. Elle não possui todos os requisitos que uma obra scientifica e objectiva deve possuir. Não ha cousa peor, em materia de educação sexual, que o excesso de sentimentalismo ou de moralidade. Infelizmente, o livro de Forel, incorre nesta falta. Eis porque, não é de admirar que tres estudantes confessem que o livro de Forel nelles exerceu uma influencia excitante. Um delles, sob esta influencia, começou a masturbar-se. E' claro que a influencia do livro não depende só do livro; depende tambem de quem o lê, tanto assim que ha quem confesse ter ficado excitado lendo livros de Otto Weininger, Emile Zola, Pisenki, etc. etc.

A influencia exercitada pela educação sanitaria (conferencias, exposições) lamentavelmente não foi muito grande na nossa juventude. Já houve quem dissesse que o trabalho educativo, de character sexual, que se realizava, era excessivo. O nosso inquerito prova que elle foi uma gotta d'agua num oceano. Precisamos ainda desenvolver e aprofundar muito mais este trabalho educativo. Elle está apenas iniciado.

Deveremos começar pela escola, incorporando neste trabalho os professores, paes e medicos. Lamentavelmente, somos obrigados a reconhecer

que os proprios paes e os proprios mestres, em muitos casos, tambem necessitam de educação sexual. Nada, ou quasi nada sabem a esse respeito. E' preciso então educar os educadores. Na Allemanha, Austria, Inglaterra, etc., iniciou-se o trabalho neste sentido. Foram criados cursos especiaes para os educadores, conferencias para os paes, etc. Ha sociedades especiaes em que se discutem amplamente as questões sexuaes. Ha, por exemplo, na Allemanha, a "Associação de Lucta Contra as Enfermidades Sexuaes", na França, a "Liga de Prophylaxia Sanitaria e Moral", etc., que realizam congressos especiaes, etc. O primeiro destes congressos, celebrado em Manhein em 1907, foi consagrado a questões de pedagogia sexual. Finalmente como experiencia muito interessante, convem lembrar o conhecido inquerito de Vienna, onde assembléas de paes, professores, medicos, etc., debateram uma serie de questões importantissimas de vida sexual de um grande numero de individuos. Entre nós quasi nada ainda se fez neste sentido. Temos ainda um grande trabalho a realizar.

LUGAR DA MATERNIDADE NA VIDA SEXUAL DA MULHER

O estudo da vida sexual do homem está terminado. De agora em diante vamos examinar factos que só dizem respeito á mulher. A vida sexual da mulher, no sentido biologico da expressão, não se limita apenas á sua actividade sexual. Estende-se ainda á maternidade, que, em alguns casos, chega a desempenhar tão grande papel na vida sexual feminina que absorve ou elimina todos os seus demais aspectos.

“Terás partos dolorosos” — disse Deus, castigando a primeira mulher que, desobedecendo á sua vontade onnipotente, comeu o fructo prohibido... Desta maldição, ou melhor desta benção, é que nasce a maior parte dos soffrimentos femininos. E’ a maternidade que complica a vida sexual da mulher, que a espiritualisa, que nella faz surgir um mundo de emoções, de alegria e de soffrimentos. Eis porque não é possível comprehender a vida sexual da mulher sem examinar o significado psycho-physico da maternidade.

Incluimos nos questionarios femininos algumas perguntas a este respeito. Não colhemos, entretanto, grande numero de respostas.

Verificamos assim, que as mulheres que par-

ticiparam no nosso inquerito não prestaram grande attenção a este genero de questões. Possivelmente eram muito jovens para conhecer o sentimento da maternidade em toda a sua extensão. Por outro lado, sua participação activa no movimento revolucionario nellas fez desaparecer grande parte da energia sexual, attenunando assim os seu sentimento materno. A gravidez, o parto, o trabalho de amamentar os filhos, que são os principaes elementos da vida pacifica da mulher, não são, entretanto, perspectivas muito attrahentes para uma mulher revolucionaria.

Eis como explicamos o reduzido numero de respostas que obtivemos.

A LUCTA CONTRA A PROCREAÇÃO

Apesar disto, vamos examinar o escasso material que recolhemos no nosso inquerito. Como o leitor deve estar lembrado, participaram de nosso inquerito 180 mulheres que já haviam tido relações sexuaes e 158 sem conhecer ainda a vida sexual. Entre as primeiras, 105 eram ou já tinham sido casadas. Destas, 37, ou 23,2% procuravam evitar e 123, isto é, 76,8% nada faziam para impedir a gravidez.

Os motivos que levam as mulheres a se utilizarem dos meios anti-concepcionaes são muito variados. Verificamos no nosso inquerito, como era de esperar, que o principal motivo é de ordem economica. Em 29 casos (58%) as mulheres evitam a gravidez por motivos desta ordem. Vêm em seguida o medo de perder a liberdade, ou de tel-a prejudicada pelos filhos. Entre as mulheres casadas que participaram do nosso inquerito, 49, ou seja, 30,3% têm filhos, em numero variavel. A maioria (77,6%) um filho, outras (16,4%). Ha um reduzido numero de mulheres com muitos filhos.

A próle pouco numerosa é o que predomina em nossas mulheres, como vêm acontecendo nas ultimas decadas na França, na Allemanha e em outros paizes. Mas, entre nós, isto acontece, não só por motivos economicos, como tambem por motivos sociaes.

Tinhamos interesse em determinar o logar occupado pela maternidade no psychismo feminino. Perguntámos no formulario, se a sua falta produzia descontentamento. Só 137 mulheres responderam. Eis em synthese, o que dizem: 51, isto é, 37%, mostram-se inteiramente indifferentes: — esta pergunta, para ellas, não tem nenhum significado. Mas as restantes, muito mais numerosas, (86 ou 62%)

sentem-se descontentes: sentem a vida vasia e expressam a vontade de ter filhos.

Em algumas, o sentimento de maternidade está subjugado por um dos varios motivos seguintes: motivos economicos, estheticos, medo de perder a saúde, medo de perder a liberdade, medo de transmittir enfermidades, receio de não poder educar, etc.

O numero de filhos, como tambem era de prever, raramente é igual ao numero de vezes que a mulher fica grávida. Quando as medidas anti-concepcionaes não dão resultado, muitas (44,4%), lançam mão de todos os meios ao seu alcance para interromper a gravidez, pois, actualmente, não podem ou não querem, de modo algum ter filhos pois para ellas tel-os era cousa impossivel.

Na ocasião do inquerito havia 59 mulheres grávidas, 38, pela primeira vez e 21 pela segunda. Outras já haviam estado grávidas trez, quatro, cinco e até 11 vezes. O numero total de vezes que essas mulheres estiveram grávidas, é igual a 148.

OS ABORTOS

Nosso inquerito regista 54 abortos em 26 mulheres, na maioria (58,3%) abortos provocados.

Os motivos dos abortos são os mesmos que assignalamos para as medidas anti-concepcionaes.

Uma modista, com 23 annos, justifica de maneira extraordinariamente clara o direito de abortar. Eis o que diz:

“1.º) Na actualidade ainda não me julgo capaz de ser mãe. Só deve ser mãe a mulher que sente necessidade de ter filhos. Eu não sinto ainda esta necessidade. Portanto, não poderia consagrar-me a um filho e educá-lo. 2.º) Um filho viria afastar-me da vida social, fóra da qual a vida para mim não tem sentido. 3.º) Não desejo dar à luz a um ser com um systema nervoso perturbado. 4.º) Nas condições actuaes não sei se poderei educar um filho forte e com conforto como toda a mãe aspira.” Uma outra moça mais joven ainda, pois apenas tinha 18 annos basea-se principalmente em motivos de character pessoal affirma peremptoriamente: “Não quero ter filhos. Os filhos me tolheriam os movimentos da actividade social. Nunca abortei. Mas se for preciso abortarei até 30 vezes.”

A gravidez foi penosa em 21 mulheres (33,8%). Em 35 (56,5%) foi facilmente supportada. Para 6 (9,7%) não foi nem leve nem pesada. Todas ellas com excepção de 7 cumpriram o dever de mãe.

A maternidade provoca sentimentos diversos. Ora alegria e felicidade (43,5%) ora mais do que isto: enche a vida das mulheres (39,1%).

Mas o sentimento materno pode não apparecer com o seu aspecto normal, e se disfarçar em outros sentimentos, como melancholia, a consciencia da inutilidade, o desengano. E' assim desvirtuado que o sentimento materno apparece em nosso inquerito em 17,4% das mulheres que foram mães. Isto se explica pelo grande numero de conflictos de caracter psychologico e social-economico que surgem, frequentemente, com a procreação. Mas só raramente a mulher resiste activamente ou definitivamente renuncia á maternidade e aos seus prazeres e soffrimentos. Uma mulher descreve um conflicto deste typo: "Um filho para mim significa o apogeu e a plenitude da vida. Mas a falta de segurança material despertava na consciencia a ideia de que eu devia renunciar ao direito de ser mãe."

Uma outra escreve: "Soffri com a maternidade uma dor indescrivel porque depois do parto fui obrigada a deixar meu filho durante um mez em casa de minha mãe". Uma mulher que experimentava grande repugnancia pela vida sexual afirma: "O nascimento de meu filho deu novo significado ás relações sexuaes".

Uma mulher de 36 annos affirmou: “Emquanto estive grávida não senti desejo algum de ter filho; mas, no momento de dar á luz senti compaixão infinita pelo meu filho e não pensei dahi em diante senão em criá-lo e educá-lo. Sómente depois que me tornei communista é que meu amor materno se attenuou um pouco porque comecei a dedicar-me inteiramente á actividade social.”

No nosso inquerito observamos, com frequencia dahi em diante a influencia nobilitante da maternidade na vida sexual. Os conflictos que já apontamos são os motivos mais frequentes que levam as mulheres ao emprego de medidas anti-concepcionaes ou a ter abortos artificiaes.

VIDA SEXUAL E ACTIVIDADE SOCIAL

Já vimos a natureza dos differentes motivos de ordem social que levam a mulher a renunciar a uma grande parte da sua vida sexual. Notamos por ultimo que em alguns casos, a vida individual entra em conflicto com um dever social (o dever revolucionario) a elle se submete. Achamos interessante saber como as mulheres poderiam encontrar um meio de conciliar as duas cousas, para ellas quasi que igualmente importantes: o direito de ser

mãe e os deveres de militante revolucionaria nas fileiras do Partido Communista ou da Juventude Communista. Este conflicto afinal de contas tem ou não solução nas condições presentes? Eis o que desejavamos saber. Ninguém ignora o enorme papel que o casamento desempenha na vida da mulher. Nos meios burguezes este papel absorve e enche toda a sua vida. A mulher que se casa passa a cuidar do lar, dos filhos ou a lutar contra a procriação e se deixa completamente absorver pelas occupaões domesticas e pelos carinhos do homem a quem consagrou a existencia. Sua vida torna-se então monotona e sem perspectivas. Encerra-se numa destas pequeninas gottas de azeite, que, em numero infinito, fluctuam na superficie do oceano da vida. Com o casamento, o interesse social da mulher em geral desaparece.

E' este o rumo que toma a vida das mulheres burguezas e pequenas-burguezas depois do casamento.

Mas já está surgindo um novo typo de mulher intellectual, medicas, professoras, advogadas, etc., que procuram organizar de um outro modo a sua vida conjugal. Este novo typo de mulheres procura ter na sua vida uma parte consagrada á actividade social e ao trabalho. Mas nem todas conseguem realizar este ideal. O meio as absorve. Ca-

sando-se, frequentemente perdem sua personalidade social. Abandonam suas actividades profissionais e se transformam em mulheres communs, simples empregadas do lar, deixando-se completamente absorver pelos trabalhos domesticos.

No questionario distribuido em 1904 entre as alumnas dos Cursos Femininos Superiores de Moscou, havia a seguinte pergunta: "Que prefere? Ser esposa e mãe, amar e ser amada ou consagrar a sua vida á actividade social ou á sciencia?"

A maior parte das alumnas (163) respondeu que desejavam ser independentes e socialmente uteis; um numero menor (111) se inclinou para a vida domestica, para o lar.

Mas se na esphera idealista, 40% das alumnas só via, em 1904, no casamento, o fim da sua vida independente e estavam dispostas a trocar o casamento pela sua independencia economica e cultural, tudo leva a acreditar, entretanto, que na realidade prosaica a maior parte seguiu este caminho.

Nos meios proletarios o casamento só raramente escravisa a mulher. Nelles as condições de vida da mulher dão-lhe outras possibilidades e tendencias. A operaria, quando se casa, na maioria dos casos, continúa a trabalhar. Conserva assim a sua independencia economica. E como a independencia economica é a base de todas as demais for-

mas de independencia, mesmo depois de casada, a mulher não perde, na maioria dos casos, o interesse que tinha antes pela vida social. Pode actuar socialmente, porque trabalha, porque tem independencia economica. Não é isto que se passa com as mulheres da burguezia ou da pequena burguezia que, depois de casadas, na quasi totalidade dos casos, passam a ser sustentadas pelos maridos. E, como não têm independencia economica, como não trabalham, depois de casadas as mulheres perdem a personalidade e se transformam em simples ornamentos domesticos ou, na melhor das hypotheses, em dedicadas mães de familia.

Mas mesmo entre os trabalhadores vamos verificar que o interesse da mulher pela actividade social pode decahir depois do casamento. Em alguns casos, depois de casada, a mulher trabalhadora se torna socialmente neutra ou mesmo abandona, completa e definitivamente, as preoccupações de character social que anteriormente possuira.

E' isto que se evidencia nos materiaes bem raros que, no nosso inquerito, conseguimos a esse respeito. Eis os resultados que obtivemos. em 14, 1 % dos casos depois do casamento o interesse pela vida social diminuiu; em 64, 4 % permaneceu invariavel e, finalmente, em 21, 5 % augmentou.

Este augmento de 21, 5 % parece á primeira vista, paradoxal. Mas é bem facil de comprehender. A vida e a literatura nos mostram que o homem a quem uma mulher se entrega de corpo e alma, pode exercer em muitos casos notavel influencia na sua existencia. Não é de admirar, portanto, que um marido revolucionario, communista, contagie psychicamente a sua esposa, transmittindo-lhe a chama do enthusiasmo que arde em seu peito, transformando-a assim numa mulher conciente, numa revolucionaria.

Eis como o espirito feminino, amorpho pode, depois do casamento, transformar-se, crystallizar-se, fazendo surgir uma outra mulher participando activamente na vida. Em nosso inquerito, 64,4 % das mulheres respondem que continuam participando da mesma forma na vida social, depois do casamento. Eis um facto importantissimo. A mulher que não se deixa absorver pelo casamento, pela vida sexual e depois d'elle continua a cumprir seus deveres sociaes, demonstra com isso só o valor de sua tempera revolucionaria e como tambem a homogeneidade social do seu casamento, pois, para que ella continue activa socialmente é quase sempre necessario que não tenha contra si e contra as suas aspirações sociaes a opposição do homem com quem se uniu.

Ja dissemos, repetidas vezes, que a revolução, absorvendo uma enorme quantidade de energia, elimina o impulso erotico ou pelo menos o enfraquece, canalizando, em maior ou menor grau, para determinados equivalentes psicicos da vida sexual. Mas não se pode dizer a priori que a vida sexual fica sempre prejudicada ou aniquillada pela enorme tensão de forças da lucta revolucionaria. Nisto se evidencia a força biologica do impulso gnésico.

Entre 213 respostas a esta parte de nosso questionario, só 28,7 % (61 pessoas) affirmam que o papel da vida sexual, se tornava nullo ou insignificante. Em 39, 4 % dos casos (84 pessoas) ella continua ainda a ter um papel importante, embora secundario. Quando a vida sexual falta, surgem com frequencia soffrimentos mais ou menos intensos. Nestes casos, repetimos, a vida sexual passa para um segundo plano; seu papel fica reduzido mas de modo algum deixa de existir. Finalmente em 30, 1 % dos casos, 64, a vida sexual desempenha o principal papel, o papel predominanté, na maioria das vezes e, por isso, prende em sua tenazes toda a vida psychica da mulher, enfraquecendo sua vontade e energia social.

Achamos que as mulheres não avaliam bem a importancia que a vida sexual tem para a existencia. O impulso erotico insatisfeito, que com ex-

traordinaria frequencia, encontramos nas mulheres, escravizando seu psychismo, nem sempre é comprehendido: a mulher não tem consciencia, não sabe que a isso deve a insatisfação que sente, na maioria dos casos, na esphera do inconsciente ou do subconsciente e que só se manifesta atravez de formas modificadas em que não pode ser mais reconhecida e identificada: a hysteria, neuroses indefinidas. Só quando a voz do sexo attinge certa altura, certa tensão, é que as mulheres começam a ter consciencia, começam a comprehender, que nellas ha alguma cousa a cuja influencia não se podem subtrahir, alguma cousa que é forte e que subjuga seu psychismo.

Entre as mulheres que interrogamos, 133 dizem não sentir esta influencia da vida sexual. Em 27 casos vê-se claramente que é a vida sexual que impede a participação da mulher na vida social.

Vou illustrar esta exposição com alguns exemplos caracteristicos que nos vão ajudar a comprehender melhor o mundo sexual interior da mulher. Vamos ver que, em muitos casos, a impassibilidade ou a indifferença da mulher pela vida sexual é apenas apparente e illusoria e apenas serve para esconder a sua grande agitação interior. Vamos ver que, frequentemente, no espirito da mulher desencadeiam-se terriveis tempestades sexuaes.

Vamos ver ainda que na alma feminina sempre arde, e com intensidade muitas vezes surpreendente, o fogo do desejo sexual. Mas as chammassas deste incendio interior nem sempre apparecem exteriormente; muitas vezes, a propria mulher não o vê ou não o comprehende. E, quando nota que lampejos fracos destas chammassas interiores se reflecter em sua vida diaria e se exteriorisa, a mulher nem sempre comprehende todo o seu significado ou muitas vezes a elles se habitua, de tal forma, que attribue a outras causas os soffrimentos que delles se originam.

Mas um cuidadoso estudo psychologico da mulher vae revelar que a causa destes soffrimentos, das differentes formas de hysteria, das differentes neuroses, é o seu sexualismo psychico. Por mais estranha que possa parecer a affirmação, vamos dizer que, na nossa opinião, a sexualidade psychica da mulher e o poder do sexo sobre a mulher são muito mais fortes que no homem. A mulher é mais sexual que o homem. Precisamos apenas frisar que a sua sexualidade não é tão simples, tão physiologica, como a sexualidade masculina.

Vejamos agora alguns trechos de nosso inquerito em que as proprias mulheres descrevem sua vida sexual interior.

Uma camponeza de 19 annos escreve, na mar-

gem da sua ficha: “A vida sexual pode em muitos casos tornar-se um centro de atracção, em torno do qual toda a existencia da mulher se condense, sem, entretanto romper todos os laços que a unem ao meio social e ao trabalho. Na minha opinião, a vida sexual não deve se oppor á actividade social. E’ necessario reunil-a á actividade social e ao trabalho, num conjuncto harmonico. Isto não se deu ainda na minha existencia, porque até agora ainda não me senti envolvida pelo sentimento profundo que surge quando dois seres se atraem, reciprocamente: — o amor. Não conheci até agora sentimento com esta reciprocidade. Eis porque me abstive, até o presente da vida sexual.”

Esta mulher está esperando, anciosamente, com todo o seu ser, que o amor appareça e a envolva.

Uma outra diz: “A vida sexual indiscutivelmente difficulta a participação da mulher na vida social. O homem nunca se contenta com uma só mulher. Procura variar. Com isto, fére os sentimentos da sua companheira, perturbando toda a sua vida”.

Na vida sexual da mulher, o tom psychico, que se observa nas duas declarações acima, é extraordinariamente caracteristico.

Privada frequentemente de relações sexuaes physicas, ella as substitue pelas emoções psychicas. Uma mulher que sempre sentiu repugnancia ou indifferença pelo acto sexual diz: “Respeito o acto sexual. Acho que não devemos rebaixal-o nem pratical-o excessivamente.”

Indiscutivelmente este psychismo é um factor que, pela sua importancia, exerce uma acção reguladora na vida sexual da mulher.

Uma estudante que havia tido relações sexuaes uma unica vez e com repugnancia, escreve: “Até o presente a vida sexual só appareceu deante dos meus olhos sob a forma de emoções psychicas intensas e bellas e sem actos eróticos.”

Occupando um logar tão grande na vida psychica da mulher, é natural que o sexualismo constitúa, até certo ponto, um obstaculo para a sua participação na vida social. Deste conflicto surgem desharmonias social-psychologicas.

Os seguintes trechos caracterisam esta collisão psychica: “Minha vida sexual, intermittente, — diz uma moça de 18 annos — desde o inicio, tomou-me algum tempo. E eu ficava então pensando se fazia bem ou mal em sacrificar minha actividade social para ter alguns momentos de prazer. O tempo que consumia com minha vida sexual causava-me remorsos e eu ficava com raiva de mim mesmo.”

“Sinto falta da vida sexual. Experimento esta falta com muita frequencia. A ausencia de um desenvolvimento harmonico completo deve reflectir-se, com toda a certeza, em meu trabalho mental. Vejo-me invadida, de vez em quando, por aquillo que se chamou “melancholia sem motivo”. (Uma moça de 23 annos).

“Quem se priva de relações sexuaes, destróe seu equilibrio interno, perde a tranquillidade e diminue a sua capacidade de trabalho. Mas, reciprocamente, quem se entrega á vida sexual, sente difficuldade em participar na vida social”. (Uma moça de 25 annos).

“Na minha opinião, a vida sexual é um obstaculo para a actividade social de todos os communistas. Não é facil conseguir um equilibrio entre a vida social e a vida privada. Acho repugnante abortar. Sei tambem que isto prejudica á saúde. Mas não ha outro recurso. Eis porque me vejo obrigada a reprimir os meus instinctos”. (Mulher de 21 annos).

“A vida sexual occupa um grande logar na minha vida. Mas me enfraquece o organismo e debilita minha capacidade de trabalho. Resolvi por isto ficar alguns annos fóra da vida sexual. Ha seis mezes que não tenho relações sexuaes. Quando as tenho, vou insensivelmente despreoccupan-

do-me da vida social. Fico então com raiva de mim mesma, porque, nas duas vezes que vivi com um homem, amei mais do que fui amada". (Mulher de 28 annos).

"Devo dizer que a vida sexual, para mim, tem grande importancia. Quando della me privo, fico de mau humor." (Mulher de 24 annos).

"A vida sexual entorpece minha actividade social. Meu companheiro quer que eu me preocupe muito com elle. E eu não posso, nas condições actuaes, dedicar-lhe toda a attenção que exige. Eis porque não tenho outro remedio senão privar-me da satisfação do instincto sexual" (Mulher de 23 annos).

"Tenho medo que a vida sexual possa vir a desempenhar em minha vida o principal papel. Não que ella seja um obstaculo muito grande para a minha actividade social; é porque para mim, ella significa grandes 'luctas'". (Uma mulher de 22 annos).

Tiramos estes trechos de algumas das respostas de mulheres que participaram em nosso inquerito. Na maioria, as respostas que obtivemos não são muito claras nem precisas. Individualisam pouco a mão que as escreveu. Mas, em geral, confirmam em linhas geraes, o que acima dissemos.

Apesar disto, estes trechos revelam, em toda a sua profundidade o mundo de sensações sexuaes que vive em ebulição permanente no espirito da mulher e que se escôa para o exterior atravez de differentes causas. Antes de mais nada, é notavel, na mulher, a desproporção entre as sensações physicas e as psychicas. Em geral, as primeiras são muito fracas ou aparecem deformadas (indifferença ou repugnancia sexual); as segundas, pelo contrario, apparecem sempre claramente definidas.

A parte psychica da vida sexual que se expressa no desejo de amar e ser amada, é característica da mulher. As necessidades sexuaes physicas muitas vezes não chegam a ser satisfeitas. Conervadas na esphera psychica, em virtude da ausencia de reacção physica, ellas passam então a viver independentemente.

Mas, em um grande numero de casos, a mulher tambem não consegue satisfazer os seus desejos sexuaes psychicos (amor, maternidade). Não encontrando uma reacção physica completa, todos os estados affectivos em relação com a vida sexual são recalcados para a esphera das actividades psychicas inconscientes. Eis porque a maior parte das nossas mulheres estão fadadas a viver permanentemente em um estado de insatisfação physica e psychica, embora não estejam tão presas aos precon-

ceitos como as mulheres dos meios burguezes ou pequeno-burguezes.

Vamos agora examinar uma serie de trechos dos questionarios masculinos. Nestes, logo se verifica, que o homem consegue satisfazer facilmente o seu instincto erótico. São poucos os que encontram difficuldade ou não conseguem dar vasão ao seu instincto. E' bem verdade que alguns notam que a vida sexual que têm de modo algum os satisfaz. Na sua opinião, isto acontece porque as mulheres estão ainda muito influenciadas pelos preconceitos, e, por isso, só muito raramente se dispõem a entrar em relações sexuaes simples e naturaes com os homens. Ha alguns até que acham que se deve trabalhar socialmente no sentido de modificar a attitude feminina, afim de que as mulheres opponham menor resistencia *psychica* aos desejos dos homens.

Um operario de 21 annos escreve: "Precisamos fazer com que todas as mulheres se libertem, o mais depressa possivel, de todas as tradições e de todos os costumes do passado; é evidente que devemos tambem lutar no sentido de manter uma certa moralidade nas relações entre os sexos, afim de evitar a dissipação. Mas precisamos mostrar ás mulheres que nunca, o seu "eu" poderá fundirse com o do marido."

Nos homens, predomina o aspecto physico da necessidade sexual. Nelles são muito raras as transformações psychicas complexas. O psychismo no homem desempenha um papel muito menos importante na sua vida sexual. Eis porque os homens procuram resolvel-a com uma simplicidade tão grande. O homem procura quasi sempre, unicamente a satisfação do instincto sexual. Só naturas romanticas mais apuradas ou moralmente mais desenvolvidas necessitam incorporar á esphera limitada dos instinctos imperiosos e primitivos elementos de super-estructuras psychologicas (o amor, a attracção reciproca).

Um operario de 20 annos affirma grosseiramente, que “se deve trabalhar no sentido de reeducar a mulher no sentido de tornal-a ideologicamente identica ao homem”. “Nosso pessoal feminino precisa abandonar seus estupidos preconceitos. Do contrario, só conseguirão murchar e se encarquilhar, por vontade propria”. Conheci mulheres que me disseram: “Tenho vontade de estar comtigo; mas não quero”. E’ impossivel que as mulheres que agem deste modo não sejam malucas”.

A maioria, entretanto, tem consciencia do character primitivo de suas relações sexuaes e comprehende bem o significado destas relações. Natu-

ralmente, nem todos, na actualidade, tem uma vida sexual tão simples e grosseira. A juventude russa actual tambem paga, com alguma frequencia, seus tributos ao romantismo. Tambem idealisa a mulher e tenta, em sonhos, nella incarnar os ideaes da sua vida sexual. Mas a maioria não conhece este genero de sentimentos. Uns consideram a vida sexual como "uma necessidade fatal". Um grupo menos numeroso porta-se ainda peor; os individuos deste exhibem grosseiramente sua physionomia de machos sempre excitados sexualmente e tratam a mulher com o maior desprezo.

Nestas condições, é natural que a prostituição desempenhe um papel tão importante na vida da juventude russa actual. Alguns vão ao ponto de tingir com as côres da prostituição as relações sexuaes casuaes que surgem no seu caminho. Eis porque no nosso inquerito surgem affirmações do seguinte typo: "Proponho: o acto sexual deve ser considerado como uma necessidade natural. Mas sua manifestação no ambiente social é difficultada por uma serie de obstaculos moraes, ou, mais simplesmente, pela nossa incomprehensão ainda insufficiente da questão sexual. Em consequencia disto (creio que me faço entender), é que na maior parte dos casos sobrevêm as molestias venereas. Se passarmos a considerar o acto sexual como uma

necessidade natural, ninguém será capaz de afirmar o contrario. Em nosso paiz já foram organisadas “Casas de Maternidade”, onde se cuidam das consequencias dos actos sexuaes? Porque não seria tambem possivel organizar “Casas para a copula”? (não interpretem este titulo como “Casas para a Prostituição”). Estas casas teriam a seguinte funcção: quem quizesse satisfazer as suas necessidades sexuaes, procuraria uma dellas, onde ficaria incripto, depois de passar por um exame medico, etc. etc. Se acharem necessario, poderei expôr esta minha ideia com mais detalhe”.

Homens como este servem-se indifferente-mente de uma prostituta, da mulher de um outro, de uma menina ainda virgem e não serão nunca capazes de lembrar-se do nome ou do rosto das mulheres com que tiveram relações sexuaes.

Como já assignalamos em outra occasião, este nihilismo, esta negação sexual, pode existir em individuos que possuam uma relativa consciencia social e uma concepção revolucionaria mais ou menos desenvolvida. Isto se comprehende, porque os homens que formam hoje nas fileiras da revolução, nos quadros do partido communista ou da juventude communista, não cahiram do céu; este material humano pertence ao passado e traz consigo ainda hoje muitos estigmas deste passado. Suas rai-

zes social-biologicas estão numa época que já passou. Mas este dia de hontem que já passou não será o nosso dia de amanhã. E' o que se conclue examinando os ideaes sexuaes da maioria esmagadora dos individuos.

Na maioria das respostas que obtivemos em nosso inquerito encontramos o desejo ardente de introduzir principios psychicos na vida sexual, o desejo de encontrar uma maneira de unir e de harmonisar a vida sexual com os ideaes sociaes, com as concepções e a sua actividade communistas.

Muitos homens procuram justificar a vida sexual desordenada que têm actualmente, lançando, toda a culpa para o lado das mulheres. Affirmam, neste sentido, que as mulheres contemporaneas são incapazes de comprehender o amor, são incapazes de inspirar amor, etc. (E' preciso notar as mulheres lançam as mesmas accusações aos homem. Affirmam ainda que as mulheres tendem a converter facilmente as suas relações amorosas em uma carga que as arrasta com as suas victimas ao fundo da vida pequeno-burgueza.

Esta accusação contra as mulheres, esta tentativa de justificação, já é, por si só, um bom signal. Ella revela a insatisfação espirital da juventude russa actual. Isto demonstra que as nossas esperanças de termos, com as gerações vindouras, uma

vida sexual mais pura e mais bella que no pssado, já são em grande parte confirmadas pela attitude da geração actual.

AS ANOMALIAS SEXUAES

Já vimos que o instincto génésico se desenvolve desordenadamente, por saltos bruscos. As dissociações do complexo sexual psycho-physico são a causa do apparecimento precoce do instincto sexual, do onanismo e das relações sexuaes prematuras.

Não é facil dizer se toda a dissociação do conjuncto sexual é um phenomeno normal ou pathologico. Se olharmos a questão sob o ponto de vista do desenvolvimento physiologico ideal, caracterizado antes de tudo pela harmonia no desenvolvimento de todas as forças do homem, naturalmente teremos que considerar como anormaes e pathologicos todos os casos de dissociação sexual. Mas um desenvolvimento physiologico normal é a cousa mais rara deste mundo. Por isto é necessario considerar differentes typos de dissociação como enquadrados dentro dos limites da normalidade.

Já dissemos anteriormente que nem sempre o onanismo pode ser considerado sem reservas como

um phenomeno pathologico. Tudo depende da profundidade em que a dissociação tenha penetrado.

E esta profundidade, por sua vez, depende do terreno em que a dissociação se desenvolveu. Consequentemente, a pathologia da vida sexual é creada quasi sempre pela constituição psycho-physica pathologica do individuo ao passar pelo cyclo do desenvolvimento sexual, dentro de um determinado ambiente social.

Nos homens normaes, também podem apparecer zig-zags imprevistos na linha do desenvolvimento sexual. O homem physica e moralmente são, logo volta o caminho da normalidade e rectifica rapidamente os seus zig-zags anteriores. Mas individuos exgotados pela debilidade hereditaria do systema nervoso, pelo disequilibrio do seu systema de secreção interna, insistem nestes zig-zags, não conseguem oppor-lhes uma resistencia seria e acabam sendo definitivamente desviados do caminho da normalidade. E' desta forma que se desenvolvem as anomalias sexuaes que alteram o mundo psychico do homem e o põem á margem da sociedade.

HOMO-SEXUALISMO

Em nosso inquerito encontramos casos bem typicos de anomalias sexuaes. No questionario que utilisamos não foram incluídas, lamentavelmente, perguntas sobre esta questão. Mas alguns dos individuos que interrogamos, por iniciativa propria, forneceram alguns dados a esse respeito. Os mais interessantes são os que dizem respeito ao homo-sexualismo na mulher.

Já se foi a época em que se considerava o homo-sexualismo (pederastia, saphismo) como uma depravação moral que era necessario combater a ferro e fogo, que se pensava corrigir por meio da violenta repressão posta em pratica contra os homo-sexuaes. A sciencia já estabeleceu, de maneira indiscutivel e precisa, que, na maior parte dos casos, o homo-sexualismo não é um crime, mas uma molestia, uma enfermidade; com modificações psychicas, e ás vezes physicas, tão profundas que não podem ser corrigidas.

O mundo em que vivem os individuos homo-sexuaes é um mundo inteiramente deformado, inteiramente differente daquelle em que vivem os individuos normaes. Seus instinctos nada têm de commum com os instinctos da sexualidade normal.

As relações sexuaes normaes não apresentam

nenhum atractivo para os homo-sexuales. Pelo contrario, só experimentam prazer, não só physico, como tambem psychico, no dominio ds relações sexuaes pervertidas.

AS RAIZES PSYCHICAS DO HOMO-SEXUALISMO

As raizes psychicas do homo-sexualismo estão no dimorphismo sexual que, já se observa desde a infancia. Toda criança, durante determinados periodos do seu desenvolvimento, passa por essa etapa de dimorphismo sexual, durante a qual sente attracção, tanto pelos individuos de sexo opposto, como por individuos do mesmo sexo. O seu instincto sexual não está ainda differenciado e, nos phenomenos de auto-erotismo que se observam nesta etapa da vida, não ha ainda nenhum elemento de attracção sexual.

Quando as glandulas genitales e supra-renaes se desenvolvem e principiam a eliminar a influencia das outras glandulas de secreção interna, os caracteres distinctivos dos sexos no ponto de vista physico e psychico começam a se fixar. A criança vae passar, dahi por deante, por um complexo processo de differenciação sexual.

Imaginemos agora, que no momento de diferenciação sexual produz-se um desarranjo qualquer no desenvolvimento do systema de secreções que mantem o equilibrio psycho-physico do individuo. O equilibrio é destruido. A harmonia desaparece e, em seu lugar, surge uma serie de determinadas anomalias.

O HOMO-SEXUALISMO EXPERIMENTAL E OS TRABALHOS DE STEINACH

Os ultimos trabalhos de Steinach vieram esclarecer um pouco a questão. Mediante o enxerto de glandulas genitales femininas em machos, Steinach conseguiu feminilizar-os, isto é, conseguiu deformar o character de suas tendencias sexuaes. Isto veiu lançar um pouco de luz no terreno sombrio e mysterioso do homo-sexualismo. Os machos homo-sexuaes obtidos experimentalmente são como que pederastas, passivos: são biologicamente affins para os homo-sexuaes — masculinos. Estas experiencias permitem que se explique o homo-sexualismo pela influencia de factores biologicos, pela modificação das funcções das glandulas genitales que adquirem propriedades secretoras das glandulas genitales de outro sexo, determinando assim modificações correspondentes em todo o organismo.

O HOMO-SEXUALISMO E O HERMAPHRODITISMO PSYCHICO

Os resultados de Steinach permitem tambem explicar um outro aspecto da questão: o homo-sexualismo psychico e o hermaphroditismo psychico.

Ha casos de individuos que, psychicamente, são hermaphroditas ou homo-sexuaes: sentem-se atraídos, pelos individuos do mesmo sexo, mas não levam á pratica, não realizam physicamente, actos homo-sexuaes. Individuos com uma affinidade psychica ambivalente (para os dois sexos), podem ter, apesar disto, vida sexual normal, isto é, podem procurar satisfazer normalmente o seu instincto sexual. Este aspecto da questão ainda não está sufficientemente estudado.

Mas, de qualquer modo, o homosexualismo é uma anomalia extraordinariamente profunda, que tem as suas raizes no desenvolvimento irregular dos elementos glandulares do systema de secreção interna.

DOIS CASOS DE HOMO-SEXUALISMO EM MULHERES QUE RESPONDERAM AO NOSSO INTERROGATORIO

Passemos agora a dois casos de homo-sexualismo que se encontram em nosso inquerito:

1.º *Caso*: — X..., mulher de 23 annos, camponeza, casada. As primeiras sensações sexuaes appareceram só aos 18 annos. Não se dedicou ao onanismo. Foi menstruada aos 17 annos, experimentando sentimentos de medo e vergonha. Teve as primeiras relações sexuaes aos 20 annos, quando se casou. Esteve casada durante 6 mezes. Separou-se em seguida do marido porque sentia odio aos homens e repugnancia pelo acto sexual. Depois de separar-se do marido não sente mais nenhuma attracção pelos homens, que trata como companheiros. Durante dois annos não sentiu a menor necessidade sexual até que, na idade de 22 annos, sentiu attracção physica e psychica por uma mulher. Dahi por deante sua vida sexual toma um novo rumo. Começou a sentir necessidade de relações sexuaes, que lhe produziam um prazer até então desconhecido. Começou a viver com mulheres, em relação ás quaes sentia-se e portava-se como homem. As mulheres sentiam-se attrahidas por ella, a desejavam e até se mostravam ciumentas. Os traços physionomicos de X são masculinos, assim como a attitude, a maneira de andar, os gestos, as caricias. As relações sexuaes com mulheres occupam um grande lugar na sua vida, o primeiro lugar, depois de sua actividade social.

Eis como X termina a sua confissão: “Quero

ser homem: espero anciosamente que a sciencia seja capaz de realizar a castração e o enxerto de órgãos masculinos (glandulas).”

2.º *Caso* — Z..., mulher de 28 annos, de origem operaria-camponeza, casada. As primeiras sensações sexuaes surgem aos 17 annos, pela influencia de leituras. E' menstruada aos 13 annos. Tem o primeiro contacto sexual com uma amiga, que o solicita. Desde então Z satisfaz suas necessidades sexuaes com mulheres. Basea sempre as suas relações sexuaes no amor, na attracção reciproca. Estas relações têm character prolongado: duram de um a dois annos. O contacto sexual com mulheres produz prazer. Z considera estas relações como conjugaes e diz que esteve casada com mulheres 3 vezes. Sente repugnancia pelos homens. Como no caso precedente, sua vida sexual com mulheres occupa na sua existencia o primeiro logar, depois da actividade social. Deante das mulheres Z sente-se homem. As mulheres se enamoram della e ella das mulheres.

Tanto neste caso, como no anterior, os órgãos genitales externos são normaes. Os dois casos que acabamos de examinar são extraordinariamente importantes do ponto de vista scientifico. Infelizmen-

te, em virtude do character anonymo das respostas que recebemos no nosso inquerito, foi impossivel estudal-os mais detalhadamente.

Em todo caso, esses factos não se apresentam como exemplos de depravação nem de uma forma particular de onanismo. São resultados de um complexo sexual determinado, com todos os elementos physicos e psychicos definidos, embora deformados pela orientação que tomam. Fóra disto, as duas homo-sexuaes de nosso questionario sentem-se absolutamente normaes. Todas as questões da vida sexual (amor, fidelidade, etc.), ou as relações amorosas ephemeras, etc., têm, para ellas o mesmo significado que para as pessoas normaes, com a differença de que o objecto de suas preoccupações são mulheres e não homens.

Já falamos sobre os outros casos de anomalias sexuaes. Já nos referimos tanto ao onanismo instinctivo e precóce como ao despertar prematuro das sensações sexuaes ou á vida sexual desordenada, em suas formas mais monstruosas.

CONCLUSÃO

Deante de nossos olhos desfilou a vida sexual da juventude trabalhadora da Russia actual em todas as suas manifestações. Gradativamente vimos

os quadros do desenvolvimento do instinto sexual e da formação da consciencia sexual da nossa juventude. Lemos, pagina por pagina, a descripção das profundas contradicções internas em que se debate a sua vida sexual todos os conflictos e tormentos, a insatisfação, a vida sexual desenfreada ou o ascetismo que encontramos, têm por base a desharmonia que é propria do homem na esphera sexual, desharmonia entre o desenvolvimento prematuro das sensações e das necessidades sexuaes, de um lado, e as possibilidades psychicas, physicas e sociaes de satisfazel-as, de outro. Esta desharmonia, conduz, por sua vez, á desaggregação dos differentes elementos que constituem o complexo sexual. Este se dissocia. Os elementos dissociados começam a viver independentemente. Sua influencia, quando o individuo chega á época da maturidade sexual, continúa a se exercer. Neste momento ha condições para a reconstituição do complexo sexual, convicções que podem permittir o desaparecimento da dissociação.

As partes destacadas de todo, os elementos sexuaes dissociados do complexo, impedem a sua consolidação. Quando isto se dá em terreno pathologico (herança neuropathica) surgem por certo as anomalias sexuaes e as anomalias prolongadas.

O desenvolvimento sexual normal consiste na união harmonica da maturidade sexual physica com

a maturidade sexual psychica. Qundo isto se dá, a necessidade sexual só surge, como necessidade imperiosa, num momento em que o homem já pôde satisfazel-a sem prejuizo physico para si mesmo ou para a especie, num momento em que já se encontra psychicamente preparado para assumir a responsabilidade de cada uma das suas accções sexuaes.

Entendendo como desenvolvimento sexual normal aquelle que coincidir com tudo isto, poderemos dizer que a maioria da juventude russa actual (mais de 95% em nosso inquerito) desenvolveu-se sexualmente atravez de uma serie de anormalidades.

Mas estes desvios são de tal modo frequentes e o que consideramos como normal é tão raro que até certo ponto é possivel dizer que a anormalidade que observamos pode ser tida como o typo normal, porque corresponde á immensa maioria dos casos.

Nas condições actuaes da existencia humana, as anomalias tornaram-se normalidades. Tudo então se reduz a indagar até que ponto estas anomalias se desenvolveram, para estabelecer um limite em que seja possivel, dahi por deante, separar o que é anormal mas frequente, commum, geral (e que por isto pode ser considerado como normal) e o que já constitue uma anormalidade mais accentuada, o que já pertence ao dominio do pathologico. Incluimos neste dominio as physio-psycho-pathias que exercem

uma influencia nociva no organismo, no psychismo e na subconsciencia dos individuos. Eis em que limites podemos falar de individuos normaes e anormaes. No sentido absoluto, todos soffreram desvios no seu desenvolvimento sexual psycho-physico. Em taes condições só é possivel ter como anormalidade as anomalias accentuadas de caracteres nitidamente pathologico.

Ora, a immensa maioria dos jovens e moças que participam do nosso inquerito, embora apresentem differentes formas de desvios no seu desenvolvimento sexual psycho-physico, não attingem o limite do pathologico. Mantêm-se nas fronteiras da normalidade, dellas se afastando apenas por pequenas oscillações, por desvios de ordem psycho-physiologica de pequena amplitude.

Quasi todos os jovens do nosso inquerito passaram por periodos de certa dissociação da vida sexual. Mas felizmente, só numa minoria, esta dissociação, determina toda a vida ulterior do individuo. O onanismo habitual que conduz a graves formas de neurasthenia ou a degenerações pathologicas que rebaixam as relações do homem ao nivel da animalidade, autocentrismo erótico, que absorve sommas consideraveis de energia para a sua satisfação e, finalmente, as differentes formas de inversões sexuaes (homo-sexualismo, etc.) todo este conjuncto de ano-

malias accentuadas, de character nitidamente pathologico, são muito menos frequentes do que se podia esperar, levando em conta a iniciação precóce na vida sexual e, em consequencia disto, o seu desenvolvimento disharmonico e dissociado.

Tarde ou cedo a unidade se restabelece e o homem poderia então começar uma vida sexual normal se não soffresse ainda neste momento, influencias economico-sociaes do meio em que vive. Os matrimonios tardios, o celibato e a castidade forçados, e amor desordenado e a prostituição, a compressão da vida sexual da mulher e a lucta contra a procreação, dependem consideravel e quasi que exclusivamente, de factores sociaes e economicos.

Os preconceitos, as falsas concepções e, em geral, toda a moral sexual, não são mais que o reflexo, em nossa consciencia, dos imperativos economicos de nossa maneira de viver. São estes factores sociaes que dão ao nosso inquerito um character todo especial, character esse que o distingue de todos os trabalhos semelhantes (como, por exemplo, o inquerito effectuado entre os estudantes de Moscou antes da guerra, o inquerito de Breslau, etc.). Nosso trabalho mostra a vida sexual do homem não só como ser biologico, como tambem como ser social, que não vive no vacuo, mas sob a pressão de condições

sociaes e de relações economicas determinadas de cujas influencias não se pode livrar.

Que condições determinam as formas da vida sexual da juventude russa actual?

Trez factores actuaram na formação da vida sexual da juventude da Russia de hoje. A sociedade capitalista, a sociedade burgueza, como um todo unico, sujeitava a vida social de todos os seus membros e de todas as classes á sua vontade. Até as classes que, pelas proprias condições de vida, viviam em permanente guerra com a sociedade capitalista, encontravam-se então sujeitas ao seu dominio material, e espirital. A moral sexual dominante, no regimem capitalista, não podia, pois, deixar de exercer sua influencia nefasta sobre o psychismo dos homens que, na Russia, já estão actualmente libertos do jugo de classe da burguesia e que são hoje os constructores da nova moral. Mais ainda —: a ideologia burgueza continua a exercer sua influencia mesmo depois da classe depositaria da nova ideologia ter derrubado a burguesia do poder. Durante muito tempo, os precursores do futuro, sentem no seu espirito a influencia da ideologia da classe derrubada, como uma sombra de um passado que está morrendo, mas que ainda existe e continua a dominar, até certo ponto, sua maneira da viver.

E' isto que se observa em nosso inquerito; toda a vida sexual da sociedade burgueza nelle se reflecte, como num espelho, numa imagem em que apparecem todas as suas aberrações, todos os seus crimes e todas as suas monstrosidades.

A falta de respeito sexual pela mulher, a transformação da mulher em femea anonyma, o emprego em grande escala da prostituição, as molestias venereas, o casamento hypocrita, falso, tudo isto apparece em nosso inquerito, na verdade, de maneira consideravelmente attenuada, em virtude da composição operaria e camponeza dos interrogados. E' esta a herança sexual do velho regimem derrubado que progressivamente o novo regimem terá de eliminar, não só nas relações entre os homens como na sua consciencia.

O segundo factor que determina a vida sexual do homem é a classe a que pertence, a ideologia desta classe e as relações economicas que existem dentro della. O nosso inquerito examinou a vida de individuos originados, na sua maioria, do meio operario e campones. No nosso inquerito, esta influencia de classe se manifesta pela menor frequencia do onanismo, pelo inicio mais precoce da vida sexual, pela maior liberdade nas relações entre os sexos, pelo menor emprego da prostituição, pela menor diffusão das molestias venereas, por

uma menor degenerescencia psychica, (esta degenerescencia psychica especificamente caracteristica dos burguezes que "gozam a vida") e pela ausencia de romantismo e de idealisação mystica da vida sexual. A idealisação mystica da vida sexual e o romantismo se observam ainda, entre os nossos interrogados, particularmente entre as mulheres, que sentem ainda uma enorme necessidade do amor prolongado pelo homem escolhido e amado, o unico que desejam.

No homem, tanto as necessidades sexuaes como as possibilidades de satisfazelas não têm limites. Na mulher, a vida sexual é limitada tanto no sentido da sua periodicidade (contactos sexuaes espaçados, gravidez, maternidade) como no sentido da sua decadencia physica relativamente rapida (climaterio). Eis porque ella canalisa uma grande parte da sua vida sexual para a esphera psychica, para o dominio das emoções espirituaes que, frequentemente, chegam a substituir completamente a vida sexual, quando esta não se pode realizar.

Em consequencia de tudo isto, resultam os dois typos sexuaes: o masculino, polygamico; — e o feminino, monogamico.

Mas apesar de conservar seu typo sexual biologico, a juventude feminina da Russia actual não podia deixar de soffrer as influencias do meio so-

cial de operarios e camponezezs a que pertence a maior parte dos homens e mulheres que participam de nosso inquerito. Disto resulta: a maior simplicidade nas relações sexuaes, na maior independencia sexual economica e, finalmente, uma vida sexual pouco culta, pouco scientifica.

No nosso inquerito, a influencia social não vem apenas do lado da classe, do meio, a que pertencem os interrogados. Esta influencia, só com grande difficuldade poderia superar a grande massa de preconceitos enxertados no proletariado e no campesinato pelas formas geraes de vida da sociedade burgueza. Nossa juventude soffreu uma influencia muito mais poderosa: a influencia da Revolução que elevou os trabalhadores ao poder, e que transformou as concepções geraes da nossa juventude e illuminou profundamente a sua consciencia social. E' claro que uma influencia desta ordem não podia deixar de exercer-se tambem no dominio da sua vida sexual.

Nossa juventude não possui ainda uma moral sexual firmemente estabelecida, cuja influencia activa já se faça sentir em todos os seus actos sexuaes. Eis porque quasi nada oppõe ainda uma resistencia seria ás inclinações da juventude para o caminho do amor casual, ou das simples relações

sexuaes inteiramente isentas de amor. Contribue neste sentido ainda a vida trepidante da juventude contemporanea, a destruição de todos os antigos freios que se oppunham ao instincto sexual sem que, em seu lugar, surgissem influencias frenadoras volitivo-conscientes da nova moral sexual e, finalmente, o nihilismo sexual que sempre surge nos periodos de guerra ou de lucta.

A nossa revolução, já é e será, não só economica e politica, como também espiritual e psychologica.

A vida sexual, não prendeu ainda a attenção e, até agora, só soffreu uma influencia ideologica bem pequena da revolução.

Nesta esphera da vida da juventude russa actual, os ideaes sexuaes pequenos burguezes do passado ainda não foram eliminados completamente nem ainda substituidos pelos ideaes dos dias presentes. Eis porque ella continua ainda a se desenrolar da maneira antiga e a seguir pelos mesmos atalhos tortuosos e sombrios do passado.

Será necessario um formidavel trabalho educativo para introduzizr na vida sexual dos nossos jovens de hoje um novo conteudo social-biologico.

Só assim ficarão bem estabelecidos, na consciencia das gerações presente e futuras, os novos ideaes da sociedade liberta da escravidão capitalista.

Estes homens que constróem um novo mundo, terão de construir com elle uma nova moral sexual, baseada no respeito mutuo dos sexos, na consciencia da responsabilidade dos participantes na vida sexual, perante si mesmos e perante a sociedade, e baseada, ainda, na consideração de todas as peculiaridades biologicas que dividem os homens em grupos sexuaes.

A NOVA MORAL SEXUAL, RECONCILIARA' OS INTERESSES DO INDIVIDUO COM OS INTERESSES DA COLLECTIVIDADE.

APPENDICE

TRECHOS DO NOSSO INQUERITO

Estes trechos não foram incluídos na exposição anterior porque esta foi construída principalmente, na base de dados estatísticos. Os trechos que aqui reproduzimos dizem respeito, em geral, a aspectos individuaes ou particulares da vida sexual. Mas elles só poderão ser uteis para esclarecer as conclusões a que chegamos atravez dos dados estatísticos.

Estes trechos nos vão ainda mostrar a **serie** de processos e luctas interiores, relacionados com a

vida sexual que se passam no secreto e mysterioso mundo da vida sexual interior.

Escolhemos apenas os trechos mais interessantes e mais característicos das respostas. Estes trechos podem ser classificados em 3 grupos. No primeiro, são debatidas questões relacionadas com a moral sexual. Nelle observaremos as tentativas que se realisam para crear esta moral e com ella illuminar a vida individual e collectiva. O segundo grupo diz respeito ao onanismo que, como vimos, occupa um lugar importante na vida de nossa juventude. Mas o onanismo nos interessa, não só pelo facto de ser muito diffundido, como tambem pela influencia que pode exercer no psychismo dos individuos. Esta questão é uma das que mais agitam a juventude masculina, que critica insistentemente a falta de attenção que os livros e o nosso trabalho educativo tem dedicado a esta questão. Ella exige, com insistencia, que se considere o problema de uma maneira mais seria.

O terceiro grupo diz respeito ao casamento. Um ou outro trecho isolado das differentes respostas se referem a aspectos de menor importancia da vida sexual. E' evidente que estes differentes trechos não tratam unicamente de uma só questão mas ás vezes se referem simultaneamente a duas ou tres questões. Não vimos nenhuma vantagem

em scindir as respostas de accordo com os assumptos que encerravam. Vámos por isso reproduzil-as aqui da mesma maneira por que foram escriptas pelos interrogados em nosso inquerito.

Chamamos particularmente a attenção para alguns trechos bem interessantes onde homens e mulheres vão nos descrever detalhadamente a sua vida sexual.

A) Trechos extrahidos de respostas masculinas

I — SOBRE O ONANISMO

Dediquei-me ao onanismo. Mas preciso observar que, quando em criança, o fiz inconscientemente e espontaneamente. Obtinha inicialmente uma sensação sexual agradável. Depois que comecei a ler e a compreender que o onanismo poderia prejudicar minha saúde, abandonei o vicio. Mais tarde, tendo cahido prisioneiro, nutrindo-me regularmente, trabalhando pouco, e na falta de mulheres, voltei novamente a masturbar-me; nunca o fiz mais que duas vezes por semana. O onanismo nunca exerceu grande influencia no meu organismo. Mas tenho a impressão que o desenvolvimento dos meus ossos interrompeu-se muito cedo em virtude do desperdicio prematuro de energia que poderia

ser aproveitada no crescimento do organismo e que eu consumi satisfazendo a sensualidade.

“Além disto, antigamente eu sentia, por vezes, a vontade enfraquecida e certo abatimento. Actualmente gózo saúde e desejo encontrar uma mulher com que possa estabelecer uma união duradoura e livre. Hoje, mais do que nunca, alimento este desejo.”

— *Um estudante de 28 annos.*

“Durante a guerra e a revolução, o onanismo tornou-se um phenomeno de massa. Extendeu-se ás mais vastas camadas da juventude. Por este motivo acho que o inquerito deveria conceder maior attenção a este ponto.

O questionario não contem uma importante pergunta: “Como conseguiu abandonar o vicio do onanismo?”. Isto reduz o valor dos seus resultados em cerca de 50%. O onanismo exerce grande attracção. Isto eu o sei, por experiencia propria. Quem o prova uma vez quer provar sempre. É o homem que se deixa dominar pelo vicio, exgota-se physicamente, aniquilla e seu psychismo, caminha para a idiotia. Só com um esforço collossal, uma enorme força de vontade e determinadas condições de vida, um homem pode libertar-se deste funesto vicio. *E’ por isso que todo mundo deveria conhecer*

quaes são as consequencias do onanismo eas-
sim que as soube, o abandonei). Como se trata
de um phenomeno extraordinariamente extenso, o
Commissariado do Povo para a Saúde Publica de-
veria diffundir o mais possivel estes conhecimen-
tos. Nada se fez, até agora, neste sentido. Nós
não podemos, entretanto, esquecer que as vïctimas
desta depravação se contam por milhares. Para
não ir muito longe: é immensamente necessario en-
sinar como e onde é possivel cural-o, ou pelos me-
nos alliviar as consequencias do onanismo. E' ne-
cessario dividir a questãõ em trez partes: 1.º Como
prevenir. 2.º Como terminar; 3.º Como curar.”

— *Um metallurgico de 25 annos.*

“Comecei a masturbar-me quando tinha ape-
nas 13 annos. Li depois e comecei a comprender
os perigos do vicio. Dahi por deante só pratiquei o
onanismo quando me via possuido de forte excita-
ção. Continuei tambem masturbando-me porque
eu sempre pensei na seguinte maneira: no acto se-
sexual nada terei a perder. Mas a mulher perde
tudo. Nunca tive relações com prostitutas por mo-
tivos de ordem moral. Já pensava assim desde
criança. Não sei porque motivo.

Devo dizer agora como o onanismo se refle-
ctiu na minha capacidade mental, cõr da pelle,

etc. 1.º) Minhas aptidões mentaes diminuíram. Não sei entretanto se isto aconteceu por causa do onanismo ou porque eu passei 4 annos sem ler um livro. 2.º) Minha memoria ficou mais fraca. Guardo menos o que leio que dantes. Foi só. Se quizerem mais detalhes, basta escrever para o endereço junto. Darei um pulo ahi. — *Um operario de 26 annos*

“Na escola primaria aprendi alguma cousa sobre o onanismo e sobre as molestias venereas. Com medo destas molestias sempre evitei as mulheres. Fui levado ao onanismo de maneira casual: a influencia do vicio (dediquei-me a elle sómente durante duas semanas) foi terrivel. Perdi o appetite. Tive dores de cabeça periodicas durante os dois mezes seguintes. Sentia dores na medulla espinhal. Em conversas com os companheiros pude comprehender que cerca de 90% dos meninos se masturbavam. Acho por isto que a melhor maneira de combater o vicio é pregar o casamento para que os jovens se casem o mais cedo possivel(deixo de lado as opiniões daquelles que dizem que os casamentos prematuros prejudicam a saúde). Se olharmos para as pessoas do campo veremos que são mais sãs. Eis porque acho que devemos começar a inspirar á juventude, desde os bancos esco-

lares, a ideia do casamento, a ideia de quanto mais cedo melhor, a ideia de conseguir uma mulher de qualquer modo e a ella se unir de qualquer forma.”

— *Um operario de 23 annos*

“Masturbei-me 15 a 20 vezes durante um anno. Depois abandonei o vicio. Foi preciso muita força de vontade. Mas ganhei muito com isto. Aprendi muito com isto.

Acho que a unica maneira de combater o vicio está na diffusão de livros sobre o onanismo que sejam tão amplamente distribuidos que possam chegar aos pontos mais distantes da Russia.” — *Um estudante de 22 annos*

“Eis o que desejo: Que se explique amplamente a acção que o onanismo exerce sobre o organismo e sobre a saúde, uma vez que a maioria se entrega a este vicio porque não conhece ainda a sua influencia perniciosa, talvez porque esta influencia se exerce muito lentamente e o prazer que a masturbação proporciona domina o individuo antes do apparecimento das suas funestas consequencias. E' necessario tambem popularisar o mais possivel os differentes meios anti-concepcionaes, pois as mulheres empregam ainda para isto processos primitivos que arruinam seus organismos. E' ne-

cessario popularisar os meios scientificos de se evitar a procreação. Os trabalhadores da Medicina devem dar ás massas todos os conhecimentos que ellas necessitam neste sentido. E' necessario tambem motrar até que ponto a abstinencia sexual exerce uma influencia perniciosa no organismo.”

— *Um operario de 24 annos*

“Pratiquei o onanismo dos 10 aos 14 annos, mas de maneira intermittente, com mais de 10 intervallos, durante estes 4 annos. Não sei dizer como o vicio veio nem como desapareceu. Não deixou nenhuma impressão, nenhum vestigio em meu ser. E' bem possivel que tudo se tenha passado casualmente” — *Uma pequeno-burguezia israelita com 18 annos de idade, que ainda não havia tido relações sexuaes.*

“Dediquei-me ao onanismo do 5 aos 21 annos. Só deixei o vicio depois de algumas leituras, que me fizeram comprehender sua influencia perniciosa. Dediquei-me ao onanismo porque vivia entre prostitutas, que me fizeram conhecer todos os segredos da vida sexual. Entreguei-me ao vicio periodicamente. Entre os 16 e os 17 annos fiz uma pausa. Ainda hoje, ha vezes que sinto vontade de masturbar-me”. — *Uma jovem de 21 annos, de origem operaria, que não havia ainda tido relações sexuaes.*

MOLESTIAS VENEREAS

“Fico horrorisado quando me lembro, que posso ainda vir a ter molestias venereas, foi por isto, provavelmente, que não tive relações sexuaes até os 22 annos, idade em que me casei. Se entre os 16 e os 22 annos eu tivesse adquirido uma molestia venerea, é quasi certo ter-me-ia enforcado. Hoje olho para isto com mais serenidade. Hoje não tenho os ideaes pequeno-burguezes de antigamente. Oriento a vida num outro sentido, no sentido da luctado pelo communismo.” — *Um estudante de 24 annos.*

Ao lado de uma ampla agitação dos differentes departamentos da Saude Publica seria preciso, para que todos os individuos fossem capazes de abrir a sua alma deante do medico, que se organisassem dispensarios em que os medicos tivessem por obrigação manter secretas as declarações de seus clientes.

Só ha então um recurso: occultar a molestia e procurar um dispensario ás escondidas, afim de manter em segredo que se está doente e assim evitar as zombarias e o desprezo dos companheiros”. — *Um operario de 23 annos.*

TRECHOS DO NOSSO INQUERITO
REFERENTES A' QUESTÃO DO
CASAMENTO

“A Universidade é uma das mais importantes causas da anormalidade da vida sexual. Nella estão reunidos em grande numero jovens já sexualmente maduros, que não podem ter uma vida sexual normal pois não podem ter consigo parentes nem amigos. Eis porque os estudantes recorrem á prostituição. E, quando não têm recursos, descem ás cloacas da sociedade humana onde adquirem as molestias venereas. Precisamos examinar esta questão e solucional-a. E' necessario permittir que os estudantes tenham consigo as suas familias, as suas esposas e mulheres amadas. Na capital ellas poderiam encontrar uma occupação qualquer. Eis, a meu ver, a unica maneira de resolver a questão.”
Um operario de 25 annos.

“Como não posso viver constantemente em companhia da mulher a quem amo, em virtude das minhas occupações e pelo facto de não poder conseguir-lhe trabalho em Moscou, soffro muito. Não posso estudar com tranquillidade, para aproveitar o tempo que o Estado me concedeu para a instrucção. Como homem consciente, não posso viver nas

costas da classe operaria sem aproveitar o meu tempo. Não posso pedir conselhos a ninguem, pois não tenho amigos intimos. Tenho de soffrer só-sinho. Mas não posso manter-me nesta situação. Não sei o que fazer.

A administração da Universidade não permite que eu visite minha companheira com alguma frequencia. Isto é um erro, pois, desta forma não posso aproveitar, como quero e devo, o tempo que consagro ao estudo. Proponho que se cuide de resolver da vida sexual dos estudantes para que possamos aproveitar melhor o tempo que passamos na Universidade.” — *Um operario de 23 annos.*

“Conversando com meus companheiros mais intimos, alguns estudantes, outros não, conclui que, actualmente, a maioria dos jovens se entregam ao onanismo...

...Acho que se deveria fazer todo o possivel para que as mulheres trabalhassem no mesmo local em que estão seus companheiros, e vice-versa.

“Tenho notado tambem que os estudantes sovieticos em grande numero tem relações com positutas, com as quaes se encontram nas avenidas e em outros locaes.

“Isto acontece porque os alunos, na Universidade, são obrigados a ter uma vida de quartel. Mui-

tas vezes elles desejam ter uma companheira e bassear a sua vida sexual no amor. Mas, como não têm um quarto com independencia, as relações que iniciam logo se destróem. Eis porque recorrem tanto á prostituição.

“Se os estudantes fossem installados em habitações independentes (1) o onanismo baixaria de 50 %.

(1) Desde 1929 que os estudantes na Russia, têm o direito de ter consigo suas companheiras. E' preciso notar que frequentam as Universidades soviéticas, elementos das fabricas e dos campos, destacados pelos syndicatos, em virtude das aptidões que manifestam, para adquirirem instrucção superior. Enquanto estudam, os operarios são pagos pelo Estado. Recebem salarios, variando, approximadamente, entre 400\$000 e 900\$000, na nossa moeda. Além disto têm uma serie de privilegios economicos: alimentação a preço reduzido nos restaurantes collectivos; residencia, com todo o conforto moderno, e apartamentos de edificios construidos em bairros especiaes para estudantes. Na U. R. S. S. os estudantes, os technicos, os sabios, são considerados individuos de utilidade publica. Um dos problemas fundamentaes do 2.º Plano Quinquennal é a formação de quadros technicos de origem proletaria nas Universidades afim de, não só attender ás necessidades crescentes da construcção socialista da economia como para com elles substituir os velhos quadros de technicos de origem burguesia, frequentemente adversarios da U. R. S. S. e autores de complots de sabbotagem da producção.

“Por meio de conferencias, etc., é preciso ensinar aos estudantes: 1.º) a influencia do onanismo sobre o organismo; 2.º) a hygiene sexual; 3.º) regras elementares para vida matrimonial; 4.º) processos scientificos de evitar a concepção sem recorrer ao aborto, etc. etc. etc.” — *Um serralheiro de 22 annos.*

TRECHOS REFERENTES A DIFFERENTES QUESTÕES DA VIDA SEXUAL

“Foi já muito tarde, quando eu já tinha dezeses para dezesete annos, que vim a saber de uma serie de cousas sobre a vida sexual do homem. Só então comprehendí este aspecto da vida como uma cousa natural, necessaria aos homens. Meus companheiros mais velhos, que tinham relações com prostitutas ha muito tempo, abriram-me os olhos. A principio, quando me contavam o que era a vida sexual dos homens, eu julgava que mentissem. Não julgava possivel que os homens e as mulheres mergulhassem em tão immundo lodaçal. Sentia nojo, quando pensava nisto. Lembro-me perfeitamente que li uma occasião, um livro de VALSTOI intitulado *Infancia e Adolescencia*”. Nelle VALSTOI conta que seus paes approximaram um

dos seus irmãos de uma empregada para que tivesse, com ella, as primeiras relações, relações sexuaes. Na opinião d'elle, estas relações eram "uma necessidade natural". Não posso me esquecer deste facto. Sempre pensei que ninguem pôde procurar a felicidade á custa da infelicidade alheia. A necessidade de contacto sexual, que então não comprehendia e cuja significação ainda ignorava, levarame ao onanismo. Quando me masturbava, não ficava satisfeito. Ficava, isto sim, com nojo tanto do vicio como de mim mesmo. Por isto passava periodos sem praticar o onanismo. Mas depois, capitulava e tornava ao vicio, de vez em quando.

A Revolução modificou minha opinião sobre este assumpto. Passei a masturbar-me cada vez menos (uma vez de cada 4 ou cada 6 mezes). Fazia isto, ainda, porque não desejava ter relações com uma mulher, pois pensava que isto era uma cousa immoral.

A primeira relação sexual que tive, com a mulher que amava, foi, para mim, uma revelação. Eu temia as consequencias (os filhos) deste acto. Em seguida, cheguei a pensar que havia praticado uma acção reprovavel. Actualmente, quando em mim se manifestam os desejos sexuaes, consigo dominar-me, com um esforço de vontade. Nunca tive nem

pretendo ter relações com prostitutas. Tenho até nojo, quando penso nisso.” — *Um operario de 20 annos.*

“Sempre preocupei-me com a minha vida sexual. Ha bastante tempo que penso em resolvel-a. Eis porque não me dou por satisfeito com o questionario e forneço alguns dados complementares. Nasci de uma familia operaria. Meu pai era um déspota. Aos 10 annos, fugi de casa. Fui parar no meio de uma quadrilha de ladrões. Passei a viver com elles. Com o dinheiro que conseguia roubando, estudava. Como era natural, levava tambem uma vida dissipada. Tive muitos contactos com prostitutas. Seduzi alunas de escolas, pois tinha dinheiro e vestia-me bem. Mais tarde, tendo relações com uma mocinha, fui obrigado a me casar. Um anno de vida em commum com esta moça exerceu uma grande influencia na minha vida sexual. De tal modo esta moça dominava-me com a sua belleza que, durante este periodo, tive uma vida quasi methodica. Hoje não vivo mais com ella... E’ uma pequeno-burgueza que me encheu todas as medidas... Estou com ella até a raiz dos cabellos. Voltei de novo a seduzir as mulheres. Acho que o casamento é uma cousa sem maior importancia.” — *Um operario de 28 annos.*

“Comecei a praticar o onanismo quando tinha 14 annos. No principio, até os 16 annos, masturbava-me quasi diariamente. Dos dezeseis aos dezoito moderei-me um pouco. Desta idade até os 20 só raramente, quando encontrava-me com mulheres bonitas ou quando via moças com roupa de banho de mar.

“Sempre fui timido, de uma timidez hereditaria, familiar. Não pude, por isto, ter contacto com mulheres. O onanismo fez com que esta timidez se conservasse.

“O serviço militar, a vida no “front”, minha passagem pelos hospitaes militares, tornaram-me ainda mais grosseiro do que era. Hoje não sou timido. Mas não posso falar com nenhuma mulher. Emprego termos de soldado e minha linguagem de caserna afasta as mulheres de mim.

“Ha 8 annos que pratico o onanismo. Sinto-me descontente e repugnado com isto. Mas não tenho receio deste vicio, por influencia de FOREL.

“Prefiro basear minha vida sexual em relações amorosas livres. Por isto, praticamente, sou levado a recorrer á prostituição. Já tenho 28 annos feitos. Não posso mais tornar-me um cavalheiro ou um “Don Juan”, principalmente porque, quando terminar meu curso universitario, terei de voltar para o exercito. E no exercito só ha homens e, on-

de só ha homens, só pode haver grosseria.” — *Um operario de 28 annos.*

“Fui bem infeliz na minha vida sexual. Lembro-me que, na escola um companheiro mais velho do que eu, um bello dia levou-me para um quarto escuro e pediu-me que o masturbasse. Fiquei assustado e não fiz o que pedia. Quando já era um rapazinho minha irmã muitas vezes me excitou. Mas como eu era muito criança não pude ter relações com ella. Quando comecei a praticar o onanismo, meu instincto sexual excitou-se terrivelmente. A tal ponto eu me sentia excitado que tentei copular com animaes (uma vacca, uma egua). Mas nada consegui. Gostava de construir mentalmente quadros pornographicos. Só o pensamento era capaz de produzir-me a erecção. A principio masturbava-me quasi que diariamente. Depois, menos: apenas uma ou duas vezes por semana.

“Lutei contra este vicio mas sahi vencido.”

“O tempo principiou a correr e eu fui perdendo a esperanza de sahir deste atoleiro. Occultava cuidadosamente o meu vicio. Mas tinha a impressão que todo mundo o advinhava, na minha physionomia. Isto produzia-me terriveis tormentos. Minha vontade tornou-se tão fraca que cheguei a um estado de completa desmoralisação. Varias vezes

(4) tentei suicidar-me. Mas na hora decisiva perdia a coragem.

“Penso que só ha um remedio para o meu mal: o casamento. Quando ha tempos, vivi com uma mulher, deixei de masturbar-me E mesmo depois de separar-me della passei muito tempo sem recorrer julgo-me curado deste vicio. Fico muito excitado na presença de mulheres bonitas (embora não tenha erecção immediata). Sou muito impressionavel e facilmente me apaixono. Tenho sorte com as mulheres porque sou bem parecido e não sou lá muito tolo.

“Mas, na minha opinião, só o matrimonio pode proporcionar uma vida sexual sã, não só do ponto de vista sexual, como tambem do ponto de vista espiritual, etc. No matrimonio o homem vive com uma mulher com a qual acaba se acostumando. E, quando os interesses do casal se harmonizam, a vida sexual se conserva pura. Não ha abusos. Um completa o outro. Não ha casualidades que repercutam desfavoravelmente no organismo ou na vida espiritual.

“Em 1919, em consequencia de uma relação sexual casual, apanhei uma blenorragia. Se fosse casado isto não me teria acontecido. Além disto, os encontros casuaes não podem proporcionar uma vida harmonica, no sentido espiritual. Creio que

as cousas se passam do mesmo modo, do lado das mulheres.” — *Um empregado de 20 annos.*

“A juventude revolucionaria, que tem uma vida agitada e se nutre mal, está arriscada a perder a potencia sexual. A actividade revolucionaria, que lhe absorve todas as energias pode leval-a á completa impotencia sexual. É’ bem provavel que os communistas de hoje não deixem filhos.

Precisamos garantir a vida material das familias dos estudantes universitarios. Se isto fizermos, 90 % delles poderão encontrar no casamento uma vida sexual mais normal. É’ isto que precisamos fazer, não só a bem dos interesses do regimem sovietico e do partido communista russo como no interesese de todos nós.

...Entre nós, ha muitos que tem mais de 30 ou 35 annos e, até esta idade por desgraça, ainda não casamos. Precisamos encontrar uma sahida para esta situação.” — *Um camponez com 30 annos.*

“Nunca tive vida sexual, por falta de oportunidade. Outras vezes, por motivos de ordem moral ou pela repugnancia que sentia pela mulher, como femea.

“O character morbido da questão sexual, na minha opinião, está no seguinte: ainda não existem condições economicas que parmittam a conviven-

cia fraternal e a collaboração entre os sexos. Os costumes antigos e as opiniões dos homens sobre as mulheres influem tambem neste sentido. O atrazo intellectual da mulher desempenha ainda certo papel no mesmo sentido. Não porque o homem sempre procure demonstrar sua superioridade intellectual. Historica e economicamente, este atrazo intellectual da mulher é um facto bem contrastador.

O instincto sexual é forte, necessario, e, como tambem se affirma, util. Mas nem sempre consegue ser satisfeito. As condições sociaes o impedem disso. Eis porque se dão tantos dramas e tragedias espirituaes. Só daqui a muito tempo esta desarmonia irá desapparecer completamente.

“Theoricamente, sabemos como responder á esta maldita questão, mas, praticamente... ainda não se fez quasi nada.” — *Um estudante de 21 annos*

“Em todo amor, o “ponto culminante” é o acto sexual. Neste se unem intimamente dois sêres affins. Eis porque penso que elle deve ser considerado, acima de tudo, como um acto exclusivamente physiologico. Mas, naturalmente, para a sua realização perfeita, são necessarias determinadas condições. Neste particular tambem é “a maneira de viver que determina a maneira de pensar”. Comprendo que esta “theoria” precisa ser completa.

com definições mais positivas, precisa ser emendada, etc. Não posso, entretanto, manifestar melhor as minhas ideias, pois sinto grande difficuldade em expressal-as, mórmente quando se trata de questões elevadas, como a que abordamos neste momento. Creio entretanto que quem estudar os dados deste inquerito comprehenderá o meu pensamento.” — *Um estudante de 20 annos*

“Companheiros! Pedõem minha maneira de falar. Eu mesmo fico admirado da necessidade que sinto de relações sexuaes. Não posso chegar perto de uma mulher sem ficar logo excitado. Não sou senhor de mim mesmo. Quero que me ajudem. De tempos para cá, estou-me sentindo enfraquecido no ponto de vista sexual.” — *Um estudante de 21 annos.*

Aproveito a occasião para indagar: já podemos actualmente falar na nova moral e na igualdade de direitos da mulher?

Penso que ainda é cedo para isto. Eu próprio sou um homem que deseja ardentemente encontrar uma mulher sem preconceitos para ser minha companheira. Mas desejo uma mulher que saiba pensar e agir como um homem, que não seja capaz de apresentar nenhuma exigencia “feminina” excepcional,

com a qual eu possa-me unir sem obrigação de sustentá-la, etc. Já sou muito viajado para a minha idade. Já tive relações com muitas mulheres. Já li BEBEL (1) KOLLONTAI (2) e livros de psychologia. Já conversei com muita gente e costumo observar a vida de meus companheiros, communistas ou não. Algumas vezes tive a impressão que havia encontrado, nos casamentos de meus companheiros, com uma mulher á KOLLONTAI. Mas, depois de alguns mezes, ou recebia cartas de meus companheiros, ou eu mesmo notava, que esta mulher que eu havia admirado, pouco a pouco ia se deixando absorver pela vida familiar, a ponto de quasi se afastar da actividade social-revolucionaria. Vi que os communistas de ideologia mais fraca se convertiam assim em vulgares "chefes de familia".

Ha muita gente pessimista que julga que a evolução da mulher é cousa quasi impossivel. Eu julgo de mulher. Só surgirá depois de um perseverante

(1) Trata-se do interessante livro de A. Bebel, "A mulher e o socialismo" que, segundo creio, ainda não está traduzido em portuguez (Nota do traductor).

(2) Alexandra Kollontai, velha militante do Partido Communista Russo e, ha bem pouco tempo, embaixatriz dos Soviets na Suecia, em seguida no

go que ainda não existe actualmente um novo typo trabalho de educação. Mas não será para as actuaes gerações.” — *Um estudante de 21 annos.*

“Depois de responder a todas as perguntas do questionario quero dizer alguma cousa por minha conta.

Antes e durante o serviço militar tive muitas relações sexuaes. Quando fiz 21 annos resolvi casar-me, ainda que fosse com uma moça feia. Mas nada consegui. Fui repellido uma duzia de vezes por todas as mulheres a quem propuz casamento. Fiquei por isto pensando que não tenho aptidões para as condições normaes de vida — não sei expressar meu pensamento de outra maneira mais clara. Julgo-me um typo anormal do ponto de vista biologico. Fico ás vezes pensando nisto e sinto-me abatido. Não posso estudar e procuro afugentar este pensamento triste. Mas não consigo. Este drama interior reflecte-se, de maneira terrivel, na minha psychologia. Para mim a vida não tem nenhum valor. Nada espero de bom. Tenho a impressão de que sou “o homem superfluo”

Mexico, etc. Autora do livro “A nova mulher e a nova moral na Russia Sovietica” já publicado no Brasil,

de que fala Turgueneff" (1). — *Um estudante de 24 annos.*

“Se as leis sociaes, na sociedade da classe operaria que constróe o socialismo, não forem modificadas conscientemente, no sentido da ethica romantica e da moral sexual, se não comprehendermos que a geração actual está num becco sem sahida, uma percentagem de 40 a 50% de nossa juventude perderá a sua capacidade e a sua vitalidade. A energia sexual que representa uma parte immensa na vida humana, está desviada do seu trilho natural, no sentido dos contactos entre os sexos independentemente de uma combinação intellectual.

Um homem intelligente terá de empregar um terço ou a metade da sua vida consciente para se esforçar no sentido de adaptar seus actos á sua ethica sexual.

A maior parte das distracções no trabalho social-revolucionario refiro-me á juventude que

(1) Turgueneff — escriptor russo do seculo XIX, que exerceu grande influencia na juventude de sua época. Foi varias vezes deportado para a Siberia. Era um representante da burguezia liberal em lucta contra o absolutismo tsarista. Ha um ou dois livros seus publicados no Brasil.

milita nas fileiras da Juventude Communista) ou no estudo são causadas pela influencia do factor sexual.

Quando um jovem está lendo um livro ou estudando um problema, insensivelmente seu pensamento se desvia e toma um sentido illogico, principalmente se no assumpto ha questões relacionadas com o acto sexual. Como poderemos solucionar esta situação? A aptidão idealista dos individuos desaparece, como podemos notar entre alguns membros do Konsomol (juventude communista). A necessidade sexual insatisfeita surge como um obstaculo quando se quer com o pensamento comprehender ou crear. O raciocinio fica prejudicado.

Se, desde agora, não crearmos novas condições de vida mais favoraveis, se não procurarmos fazer qualquer coisa neste sentido, em breve não poderemos mais ter a esperanza de que a actual geração, possa fazer surgir uma outra que seja consciente, uma nova geração intellectual que ocupe o logar da que iniciou a obra de emancipação da classe operaria.”

Maldicta seja a mystificação artificial que, na base do romantismo, creou uma relação mystica entre os sexos, impropria para a classe operaria, cuja ideologia deforma”. — *Um camponez de 23 annos.*

B) — TRECHOS DAS RESPOSTAS FEMININAS

“Nunca dei importancia á vida sexual. Era-me indifferente. Agora sinto falta de alguma cousa.

A vida sexual prejudica a actividade social. E' capaz até de afastar completamente o individuo da vida social.

Creio que nunca poderei unir-me a um homem. Os homens tem concepções muito immo-raes, muito cynicas, sobre a questão sexual.” — *Uma mulher de 27 annos que não conhecia ainda a vida sexual.*

“Sinto absoluta indifferença pelo acto sexual. Meu companheiro, a quem amo, naturalmente, não se sente bem com isso.

“Num individuo consciente a vida sexual não pode prejudicar a vida social.” — *Uma mulher de 21 annos, casada, que sempre tinha relações sexuaes com repugnancia.*

“Baseada em meus pontos de vista theoricos, encaro as relações sexuaes como uma cousa elevada, de grande importancia. Mas quando sou obrigada a defrontar-me individualmente com a questão, viro as costas e vou-me embora. Não me deixo dominar pela excitação.

“Desejo organizar a minha vida sexual na actividade consciente dos individuos, tendo por base o amor”. — *Mulher de 19 annos, de origem pequeno-burgueza, que não conhecia ainda as relações sexuaes.*

“Não comprehendo o amor. Que significado tem o amor?” — *Moça pequeno burgueza, com 18 annos, sem conhecer ainda as relações sexuaes.*

“Desejo organizar a minha vida sexual na base de relações amorosas de curta duração, que não me prendam.

Quero ser independente, não depender de ninguém materialmente, etc.” — *Moça de 18 annos, de origem operaria, sem conhecer ainda as relações sexuaes.*

“Tenho a impressão de que depois do acto sexual, deixarei de amar”. — *Camponeza de 21 annos sem conhecer ainda as relações sexuaes.*

APPENDICE II

QUESTIONARIO SOBRE A VIDA SEXUAL FEMININA

Eis a ficha com o questionario que foi distribuido entre a juventude trabalhadora masculina.
Idade...

Sexo...

Onde passou a sua infancia e a sua adolescencia? Em meio operario, campones ou pequeno-burguez?...

Profissão?...

Onde estudas?...

Ha quanto tempo estudas?...

Solteiro ou casado?...

Em que idade surgiram as primeiras sensações sexuaes?...

As primeiras sensações sexuaes, surgiram espontaneamente ou sob a influencia de factores exteriores taes como: influencia de companheiros, de brincadeiras e jogos com mulheres, do theatro, cinema, etc?...

Praticastes o onanismo?...

Quando começastes a te masturbar?...

Até que idade praticastes o onanismo?...

Que influencia teve o onanismo na tua saúde?...

Que indiferença teve o onanismo na tua attitude deante de individuos de outro sexo?...

Porque motivo te dedicastes ao onanismo? Por influencias interiores, ou pela influencia de companheiros, livros excitantes, etc.?...

Já tivestes relações sexuaes?...

Em que idade tivestes a primeira relação sexual?...

Qual foi a influencia que teve a primeira relação sexual? Impulsos interiores ou de natureza externa como companheiros, literatura excitante, embriaguez, etc. etc.?...

Com quem tivestes a primeira relação sexual? Com uma prostituta ou com outra mulher?...

E depois, continuastes tendo relações sexuaes?...

Com quem? Com prostitutas ou com outras mulheres?...

Que influencia teve a revolução na intensidade do teu instinto sexual? Enfraqueceu-o, tornou-o mais forte ou não o modificou?...

Em que baseastes tuas relações sexuaes? No amor, na inclinação reciproca, na necessidade sexual, no calculo interesseiro, etc?...

Tuas ligações sexuaes tiveram um caracter prolongado ou foram de curta duração?...

Se até agora ainda não tivestes relações sexuaes, de que modo explicas este teu comportamento? Quaes os motivos que o determinaram? Falta de necessidade, de occasião, de amor? Ou considerações de ordem moral ou medo de molestias venereas? Ou outras causas?...

Em que idade te casastes?...

Se és solteiro; porque não te casastes ainda? Por falta de amor, por falta de segurança material, por medo de comprometter a propria liberdade?...

Se és casado: depois do casamento tivestes relações sexuaes com outras mulheres, além de tua mulher?...

Como desejarias ter tua vida sexual? Baseada no casamento, na união livre prolongada, nas relações amorosas de curta duração, nos encontros casuaes, no emprego da prostituição?...

Já tivestes alguma molestia venerea?...

Quantas vezes contrahistes molestias venereas?...

Que molestias tivestes?...

Transmittistes a alguem tua molestia venerea?...

Que molestia transmittistes?...

Procurast'es tratar tua molestia venerea?...

Terminastes o tratamento?...

Em que idade contrahistes o mal venereo?...

Como viestes a conhecer a vida sexual do homem? Por intermedio de teus professores, paes, livros, ou por meio de companheiros ou de encontros casuaes?...

Conhecias os perigos das relações sexuaes (molestias venereas)? Como o conhecestes? Por inter-

medio de teus paes, professores, livros, compa-
nheiros, etc?...

QUESTIONARIO SOBRE A VIDA SEXUAL FEMININA

Eis a ficha distribuida entre as mulheres que
participaram de nosso inquerito.

Idade...

Sexo...

Onde passou a sua infancia e a sua adolescen-
cia? Em meio operario, camponoz ou pequeno-
burguez?...

Profissão?...

Onde estudas?...

Ha quanto tempo estudas?...

Solteira ou casada?...

Em que idade surgiram as primeiras sensa-
ções sexuaes?...

As primeiras sensações sexuaes surgiram es-
pontaneamente, ou sob a influencia de factores ex-
teriores taes como: influencia de companheiros, de
brincadeiras e jogos com individuos de outro sexo,
do theatro, cinema, etc.?...

Praticastes o onanismo?...

Em que idade começastes a te masturbar?...

Até que idade praticastes o onanismo?...

Que influencia teve o onanismo na tua saúde?...

Que influencia o onanismo exerceu na tua attitude deante de individuos do outro sexo?...

Porque motivo te dedicastes ao onanismo? Por influencia interiores, ou pela influencia de amigas, da leitura excitante, etc.?...

Em que idade fostes menstruada?...

Que impressão te causaram as primeiras menstruações? Medo, abatimento, vergonha, excitação?...

Já tivestes relações sexuaes?...

Em que idade tivestes a primeira relação sexual?...

Qual foi a influencia que te levou a ter a primeira relação sexual? Impulsos interiores, do amor ou de uma paixão momentanea ou influencias exteriores de amigas, leituras excitantes, embriaguez, necessidade, etc.?...

Quando não tens relações sexuaes, o que sentes? Soffres? Ou te sentes insatisfeita?...

Tua opinião sobre o homem modificou-se depois do primeiro acto sexual?...

E depois, continuastes tendo relações sexuaes?...

Qual foi a influencia da revolução na intensidade do teu instincto sexual? Enfraqueceu-o, tornou-o mais forte, ou não o modificou?...

Em que baseastes tuas relações sexuaes? No amor, na inclinação reciproca, na simples necessidade de satisfazer o instincto, no calculo interesseiro, etc., etc.?...

Tuas relações sexuaes tiveram um character prolongado ou foram de curta duração?...

Que sentes quando tens relações sexuaes? Prazer, indifferença ou repugnancia?...

Se até agora ainda não tivestes relações sexuaes, a que attribues este teu comportamento? Quaes os motivos que o determinaram? Falta de necessidade, de occasião, de amor? Considerações de ordem moral ou medo das molestias venereas? Ou outros motivos?...

Em que idade te casastes?...

Quantas vezes já estivestes casada? Uma, duas ou trez?...

Se ainda és solteira; porque não te casastes ainda? Por falta de amor, por insegurança material, por medo de comprometter a tua liberdade ou porque negas o casamento por principio, etc.?...

Em que base desejavas ter tua vida sexual? Baseada no casamento, nas relações amorosas li-

vres curtas ou prolongadas, nos encontros casuaes?...

Já tivestes alguma molestia venerea?...

Que molestia?...

Procurastes te tratar?...

Terminastes o tratamento?...

Em que idade contrahistes o mal venereo?...

Soffres de alguma das chamadas "enfermidades da mulher"?...

De qual?...

Procurastes te tratar?...

Como viestes a conhecer a vida sexual do homem? Por intermedio de teus professores, de teus paes, pelos livros, pelas amigas ou por meio de encontros casuaes?...

Fazes alguma coisa para não teres filhos? para não ficares grávida?...

Se fazes, porque fazes? Por motivos economicos, hygienicos, estheticos, pelo medo de transmitir aos filhos molestias hereditarias, pelo medo de perder a saúde, pelo desejo de não ter a tua vida sexual interrompida?...

Tens filhos?...

Quantos?...

Se não tens filhos: que sentes? Insatisfação? Achas tua vida vasia?...

Depois que tivestes filhos: teu instincto sexual tornou-se mais intenso ou diminuiu?...

Já abortastes?

Teus abortos foram naturaes ou provocados?...

Já estivestes grávida?

Quantas vezes?...

Como te sentistes, durante a gravidez? Tivestes uma gravidez penosa ou sem soffrimentos?...

Amamentastes teus filhos?...

Em caso contrario: porque não amamentastes? Por falta de leite? Por molestia, por motivos estheticos ou por motivos de ordem economica?...

Como em ti se manifestou o sentimento da maternidade? Pelo sentimento de felicidade, de plenitude da vida, ou por melancholia, ou consciencia de inutilidade?...

O casamento fez diminuir teu interesse pela vida social?...

Que papel a vida sexual desempenha na tua existencia?...

Perturba a tua actividade social?...



Quer receber um livro de graça?

Basta juntar 5 coupons iguaes ao que está impresso no pé desta pagina e nos remetter juntamente com \$800 em sellos, para que lhe enviemos uma das nossas edições, sob registro. E' preciso encher o coupon para o nosso serviço de controle.

Nome

Rua

Cidade Estado

O AMOR SEXUAL NA RUSSIA
SOVIETICA

Dirigir-se a CALVINO FILHO, editor
Rua Senador Dantas, 48 — Rio

QUER ADQUIRIR NOSSAS EDIÇÕES QUASE DE GRAÇA?

Envie-nos 15\$000 em sellos, que lhe remetteremos, sob registro, immediatamente, 3 exemplares dentre os livros da relação abaixo, a sua livre escolha.

O PRINCIPE — <i>Nicoló Machiavelli</i>	6\$000
O DUQUE DE FERRO — <i>Vilhena de Moraes</i>	6\$000
O SOVIET EM MARTE — <i>Tolstoi</i>	6\$000
A SCIENCIA MODERNA NA RUSSIA — <i>Crowther</i>	5\$000
AS BASES FUNDAMENTAES DO MARXISMO — <i>Plekanof</i>	6\$000
MINHA VIDA — <i>Medeiros e Albuquerque</i>	8\$000
FANTASMA DOURADO — <i>Orestes Barbosa</i>	5\$000
MEMORIAS DE UM NAVIO FANTASMA — <i>Pan- diá Pires</i>	4\$000
ACCUSO! — <i>Emile Zola</i>	6\$000
IMPERIALISMO OU LEGITIMA DEFEZA? — <i>A. Konder</i>	8\$000
PARA COMPREHENDER FREUD — <i>G. Pereira da Silva</i>	8\$000
NOTAS DE EDUCAÇÃO — <i>Venancio Filho</i>	5\$000
NO PACOVAL DO CARIMBÉ — <i>Bastos de Avila..</i>	5\$000
BENTO GURGEL — <i>Joaquim Laranjeira</i>	6\$000
NUPCIAS DE SANGUE E FOGO — <i>Renato Alencar</i>	5\$000
30 DIAS EM AGUAS DO AMAZONAS — <i>P. Mattos</i>	5\$000
LENDAS DO DESERTO — <i>Malba Tahan</i>	6\$000
O TYRANO — <i>Dostoiewski</i>	7\$000
OS MESTRES — <i>Annie Besant</i>	4\$000
TAÇA — <i>Ada Macaggi</i>	5\$000
PENHASCOS — <i>Sylvio Julio</i>	5\$000
LENINE — SUA VIDA E SUA OBRA — <i>Mirsky</i>	5\$000
A INSPIRADORA DE LUIZ CARLOS PRESTES — <i>Figueiredo Pimentel</i>	6\$000
ESPECTADORES — <i>Queiroz Junior</i>	6\$000
ESTUDOS ESTATISTICOS — <i>M. F. Barbosa</i>	5\$000
MORAL SEXUAL — <i>José de Albuquerque</i>	5\$000
ISRAEL SEM MASCARA — <i>Witold Kowerski</i>	10\$000
A LOUCA DE BEQUELÓ — <i>Lorenzo F. Dawria</i>	5\$000
SAMBA — <i>Orestes Barbosa</i>	5\$000
PORQUE FALHOU A REPUBLICA FEDERA- TIVA? — <i>J. Ferreirinha</i>	8\$000

- A NOIVA DO REVOLTOSO — *G. Zaïdan* — 5\$000.
PARLAMENTARISMO E PRESIDENCIALISMO NO BRASIL — *Medeiros e Albuquerque* — 5\$000.
A BAGACEIRA — *José Americo* — 5\$000.
LENINE E A PSYCHANALYSE — *G. Pereira da Silva* — 6\$000.
PALAVRAS A' JUVENTUDE — *Ruy Barbosa* — 4\$000.
UM ENGENHEIRO BRASILEIRO NA RUSSIA — *Claudio Edmundo* — 5\$000.
PARA GOZAR A VIDA — *Henriette Bezançon* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
PROVA DE AMOR — *Eveline Le Maire* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
CRIME E CASTIGO — *Dostoiewsky* — 1 vol. broch., 8\$000.
OS IRMÃOS KARAMAZOFF — *Doistoiewky* — 1 vol. broch., 8\$000.
O PRINCIPE IDIOTA — *Dostoiewsky* — 1 vol. broch., 8\$000.
RESURREIÇÃO — *Leon Tolstoi* — 1 vol. broch., 7\$000.
A MÃE — *Maximo Gorki* — 1 vol. broch., 7\$000.
UMA CONFISSÃO — *Maximo Gorki* — 1 vol. broch., 6\$000.
UMA VIDA — *Guy de Maupassant* — 1 vol. broch., 6\$000.
MADAME BOVARY — *Gustave Flaubert* — 1 vol. broch. 6\$000.
SALAMMBÔ — *Gustave Flaubert* — 1 vol. broch. 6\$000.
FREUD — *Stefan Zweig* — 1 vol. broch., 6\$000.
ROUDINE — *Tourguenef* — 1 vol. broch., 5\$000.
WERTHER — *Goethe* — 1 vol. broch., 5\$000.
OS COMPANHEIROS DE JEHU — *Alexandre Dumas* — 1 vol. broch., 7\$000.
A MARTYR — *A. D'Ennery* — 1 vol. broch., 6\$000.
ALMA EM FLOR — *Alberto de Oliveira* — 1 vol. broch., 3\$000.
SONETOS DE AMOR — *Olavo Bilac, Raymundo Correa e Vicente de Carvalho* — 1 vol. broch., 3\$000.
THEATRO — (UNICO AMOR, O PRELUDIO DO PINGO D'AGUA E ARLEQUINADA) — *Olegario Marianno* — 1 vol. broch., 3\$000.
TROVAS — *Adelmar Tavares* — 1 vol. broch., 3\$000.
EU E TU NUM GRANDE AMOR — *Renato Travassos* — 1 vol. broch., 3\$000.
DESTINO — *Olegario Marianno* — 1 vol. broch. 5\$000.
ULTIMAS CIGARRAS — *Olegario Marianno* — 1 vol. broch., 5\$000.
O AMOR NA POESIA BRASILEIRA — *Olegario Marianno* — 1 vol. broch., 6\$000.
VIDA, CAIXA DE BRINQUEDOS — *Olegario Marianno* — 1 vol. broch., 5\$000.

- LADY FRIDA — *M. Maryan* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- HELENA — *M. Maryan* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- PRIMAVERA — *M. Maryan* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- KATE — *M. Maryan* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- ROSALINA — *M. Maryan* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- O REVERSO DE UM DOTE — *M. Maryan* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- CHIMERAS — *M. Maryan* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- O SEGREDO DA LUZETTE — *M. Delly* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- SONHO DE AMOR — *M. Delly* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- TENTAÇÃO MORTAL — *Mary Floran* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- O PRIMO JACQUES — *Mary Floran* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- O DOTE DE MARIANNA — *Jeanne de Coulombe* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- CASAMENTO IMPOSSIVEL — *M. Catalany* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- VIDA EM FLOR — *M. Catalany* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- AMAR E VIVER — *Mathilde Aigueperse* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- CONDESSA MAGDALENA — *M. du Campfranc* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- NUPCIAS DE NEVE — *B. de Buxi* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- CORAÇÃO NA AREIA — *P. Alvares Coutinho* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- DOIS AMORES — *Henri Ardel* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- CRUEL DILEMMA — *Henri Ardel* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- LONGE DOS OLHOS — *Henri Ardel* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- NOIVO OFFICIAL — *Bertha Ruck* — 1 vol. broch., 5\$000; 1 vol. enc., 7\$000.
- AMOR IMMORTAL — *Guy Wirta* — 1 vol. broch., 4\$000; 1 vol. enc., 6\$000.
- ORAÇÃO AOS MOÇOS — *Ruy Barbosa* — 4\$000.

- O CANTO DO CYSNE — *Olegario Marianno* — 1 vol.
broch., 6\$000.
- CARTAS QUE NÃO MANDEI — *Guilherme de Almeida* —
1 vol. broch., 4\$000.
- POEMAS ESCOLHIDOS — *Guilherme de Almeida* — 1 vol.
broch., 5\$000.
- ORAÇÃO AO SOL — *Renato Travassos* — 1 vol. broch.,
5\$000.
- POESIAS COMPLETAS DE D. PEDRO II — *Medeiros e
Albuquerque* — 1 vol. broch., 6\$000.

AUTOR : ALEXANDRE KONDER

TITULO : Imperialismo ou legitima defeza ?

SUB-TITULO :

COLEÇÃO :

PREÇO: UM VOL. BROCH. 8\$000.



ASSUMPTO : — Primeiro estudo que apparece em portuguez, cuidando da luta no Oriente, onde japonezes e chinezes se entregam a um doloroso exterminio, por força de questões economicas, capazes de abalam o mundo !

Para se julgar, em plena consciencia, a tragica luta sino-japoneza, é preciso que se leia **IMPERIALISMO OU LEGITIMA DEFEZA ?** fartamente illustrado com photos inéditos.



AUTOR: ANNIE BESANT

TÍTULO: OS MESTRES

SUB-TÍTULO:

COLEÇÃO:

PREÇO: UM VOL. BROCH. 4\$000

ASSUMPTO: — Formidável trabalho dessa notável theosopha, que tem attrahido a attenção dos povos a custa do seu genio e inexedível bondade. Focaliza os ensinamentos dos grandes theosophos que têm passado pelo mundo.

Pedidos a CALVINO FILHO, editor — R. Senador Dantas, 48 — Rio de Janeiro



AUTOR: **DOSTOIEWSKY**

TÍTULO: **O T Y R A N O**

SUB-TÍTULO:

COLEÇÃO:

PREÇO : UM VOL. BROCH. 7\$000

ASSUMPTO : — Obra prima de literatura mundial, pela primeira vez traduzida para o portuguez. E' a alma rebelde das "steppes" que se revolta contra as miserias e baixezas de uma organização social em plena deliquescencia... Obra que se recommenda á leitura dos que se interessam pela evolução da sociedade.

Pedidos a **CALVINO FILHO**, editor — **R. Senador Dantas, 48** — Rio de Janeiro



ULTIMAS NOVIDADES

MINHA VIDA — 3. ^a ed. — Medeiros e Albuquerque ..	8\$000
CAXIAS EM S. PAULO — Vilhena de Moraes.....	6\$000
UM ENGENHEIRO BRASI- LEIRO NA RUSSIA — Claudio Edmundo	5\$000
CATHOLICISMO, PARTIDO POLITICO ESTRANGEI- RO — Carlos Süssekind de Mendonça	6\$000
A INSPIRADORA DE LUIZ CARLOS PRESTES — Fi- gueiredo Pimentel	6\$000
MATERIALISMO HISTORI- CO EM 14 LICÇÕES — L. Tchefkiss	6\$000
MUMMIA — Th. Gautier ..	6\$000
UM PAIZ FABULOSO — Antenor Nascentes	5\$000
RUSSIA — Mauricio de Me- deiros — 6. ^a edição	7\$000
O PRINCIPE — Nicolò Ma- chiavelli — 2. ^a edição....	6\$000
O TYRANO — Dostoiewski	7\$000
O DUQUE DE FERRO — Vilhena de Moraes.....	6\$000
LENDAS DO DESERTO — Malba Tahan — 2. ^a edição	6\$000
BENTO GURGEL — Joa- quim Laranjeira	6\$000
TAÇA — Ada Macaggi....	5\$000
NUPCIAS DE FOGO E SANGUE — Renato Alen- car	100
O QUE OS BRASILEIROS DEVEM SABER SOBRE O SERVIÇO MILITAR Dr. Bocayuva Cunha	000

Pedidos á CALVINO FILHO, editor.
Rua Senador Dantas, 48 — Rio

